Combatē dos Portuguezes contra os Hespanhoés no ataque da Fortaleza do Sacramento D. Joaõ de Aguilar sóbe a os Bastiões, arranca a bandeira Portugueza; e no mesmo momento, he morto por hum tiro Portuguez.

HISTORIA
DO
B R A Z I L

DESDE SEU DESCOBRIMENTO
EM 1500 ATE' 1810,

VERTIDA DE FRANCEZ, E ACCRESCENTADA
DE MUITAS NOTAS DO TRADUCTOR.

OFFERECIDA
A S. A. R.
O SERENISSIMO SENHOR
D. PEDRO DE ALCANTARA,
PRINCIPE REAL.

TOMO VI.

Com estampas finas.

LISBOA,
NA IMPR. DE J. B. MORANDO,
RUA DA ROZA DAS PARTILHAS N.º 153.
1818.
Com Licença do Desembargo do Paço.

Vende-se na Loja de *Desiderio Marques Leão*, Livreiro, ao Calhariz N. 12.

ADVERTENCIA

DO

EDITOR.

Este Livro he o ultimo da traducção desta Obra. Fica-se imprimindo o tomo 7, que he a continuação da mesma, e será originalmente composta (em Portuguez;) e começará em 1807, até 1819; extrahida de Obras de Viajantes, que ultimamente explorárão com miudeza o Brazil, investigando todos os objectos, que tem feito sempre fixar as attenções dos Grandes Genios nesta parte do Mundo. Tratará do Corografia daquelle Paiz, da

divisão , extensão , e limites das suas Provincias, o estado actual de cada huma dellas, indicando o que nellas ha de mais notavel em Povoações, Rios, Lagos, Montes, Portos, Cábos, Mineralogia, Animaes, Botanica, ou em outros quaesquer objectos pertencentes áquella parte do Globo; finalmente lançar-se-ha mão de todas as noticias exactas, que possão embelleza-la, e torna-la digna da leitura do Público illuminado.

Vende-se na Loja de Deziderio Marques Leão, Livreiro ao Calhariz N.º 12.

Obras Poeticas de Manoel Maria Barbosa du Bocage: He esta Obra composta de cinco tomos; o 1.º 2.º e 3.º forão impressos tres vezes em vida do seu Author; e o 4.º e 5.º depois da sua morte, contendo o 4.º até pag. 40 a vida do mesmo Bocage, com excellentes Notas, extrahidas das suas Obras, e precedida do seu retrato delicadamente aberto por hum dos mais habeis buris desta Capital; além disso reunírão-se nelles 14 folhetos impressos quando ainda existia o extincto, e pranteado Bocage, alguns dos quaes se não lîão, ou por mui raros, ou porque dispersos em diversos formatos se tornavão menos cómmodos assim na leitura, como no preço: pois se compravão por 3$520, quando todos inseridos no 4.º e 5.º tomos, se

podem possuir por 960; restan-
do aos compradores ainda a van-
tagem de acharem nos ditos to-
mos Poesias ineditas, que o Edi-
tor poderá mostrar a toda a
pessoa, que disto duvidar, e qui-
zer certificar-se, se são, ou
não verdadeiros escritos pela le-
tra do mesmo Bocage. Os 5 to-
mos 2$700.

HISTORIA
DO
BRAZIL.

LIVRO XXXIX.

1654 — 1668.

Descontentamento da Hollanda por causa da perda do Brazil Hollandez.

A NOVA certa da perda irreparavel do Brazil Hollandez causou huma sensação penosa em todas as Cidades maritimas da Hollanda, e sobre tudo em Amsterdão. O Povo no excesso da sua cólera impu-

O supremo Conselho he

accusado, e se justifica. tou os revezes de Pernambuco, não á marcha natural dos successos, mas sim á negligencia, e eneptia dos membros do supremo Conselho que na partida de Mauricio de Nassau tinhão tomado as redeas da Administração no Recife; levou mesmo a sua raiva, e injustiça até ao ponto de o accusar de alta traição; mas tudo se exclareceo por exactas informações. Hamel, Bullestrate, e Bas, que governavão a Colonia no tempo da Insurreição dos Portuguezes, respondêrão que a revolta tomára a sua origem, não sómente no desejo tão natural aos povos subjugados de recobrar a sua liberdade, mas ainda nessa antipathia secreta inspirada a dois povos inimigos pela differença de Idioma, Religião, e costumes.

„ Ninguem deixará de confes-
„ sar, (disserão elles na sua de-
„ fensa), que não se póde con-
„ servar á força d'armas hum
„ Paiz novamente conquistado
„ sem se exterminar o Povo venci-

» do, systema atróz, seguido ver-
» gonhosamente pelas Nações civi-
» lisadas, pelos Hespanhoes da
» America, e pelos mesmos Portu-
» guezes. Podiamos nós consolidar
» a conquista de huma possessão co-
» lonial onde os naturaes jazião na
» escravidão, e que achando-se além
» disso habitada por hum grande
» número de homens de huma na-
» ção rival, espiava a occasião
» de perturbar a tranquillidade
» pública, e de derribar o Gover-
» no Hollandez? Como arranca-
» rião os Hollandezes estas fortes
» raizes de dissenção perpetua que
» causarião a sua ruina?

» A via do Commercio estava
» aberta, he verdade, aos conquista-
» dores; mas como se poderião elles
» entregar com successo a este ramo
» estando opprimidos pelos enor-
» mes impostos? Não seria oppera-
» ção de huma falsa politica con-
» ceder-lhes ao menos immunida-
» des, e privilegios que os collo-
» cassem em huma situação mais

„ favoravel. Não sómente se des-
„ prezou fazer uso das causas mo-
„ raes, mas tambem empregarem-
„ se os meios da força sem os
„ quaes não se pódem conservar
„ conquistas, onde se não póde
„ contar com o terreno, nem com
„ os habitantes. Como porém se
„ sustentou o estabelecimento mi-
„ litar na Colonia?

„ Em vão provou o Capitão
„ General Mauricio de Nassau
„ em 1641, a necessidade de ter
„ sempre em armas hum corpo de
„ sete mil homens effectivos para
„ defeza das Praças, e de todos os
„ pontos fortificados de Pernambu-
„ co. Sem se attender ás representa-
„ ções deste habil Capitão, deste
„ Principe Administrador, não en-
„ viárão os Estados Geraes mais
„ de dois mil e setecentos homens
„ depois da conclusão da trégua
„ de dez annos.

„ Forão baldadas as reitera-
„ das exposições contra huma re-
„ ducção tão contraria á seguran-

„ ça da Colonia; os Estados per-
„ sistírão na sua determinação, e
„ quando rebentou a revolução,
„ não enviou a Hollanda senão
„ soccorros parciaes, e tardios, in-
„ capazes de sustentar no seu pri-
„ meiro auge a Colonia decadente,
„ e preza de inimigos, que reve-
„ zes alguns podião desgostar. „

Este systema de defeza apoiado por refutações pessoaes, e por Decretos do supremo Conselho, salvou os accusados. Elles não tinhão, he verdade, desenvolvido toda a força, actividade, sabedoria, e integridade, que exigião tão imperiosas circunstancias; mas da negligencia á traição he immenso o intervallo. Os que os substituírão no exercicio do poder supremo tinhão tido maiores meios de defeza, e comtudo não podérão salvar o Recife.

Foi deste modo que os accusados ganhárão de novo a opinião pública, forão declarados innocentes, e a culpa dos revezes do

Brazil cahio sobre os Estados Geraes, e sobre a Companhia Occidental, que chamando Nassau, e por outras falsas medidas tinhão apressado a perda desta Colonia militar, maritima, commercial, e aprasivel.

Assim se desvanecêrão os grandes designios pelos Hollandezes formados sobre o Brazil Septemtrional. Quando o Recife capitulava, e abria suas portas aos vencedores, neste mesmo tempo, em que erão os Hollandezes expulsos inteiramente do Brazil, nutrindo ainda os membros dos Estados Geraes grandes chiméras, projectavão governar, e conservar o Recife com hum só dos seus deputados, de declarar livre o commercio, de não exigir dos habitantes senão direitos, e tributos modicos.

Intentavão crear no Recife huma das melhores Universidades, e huma Academia das Artes, e Sciencias, de ahi estabelecer avultadas sommas para o sustento

dos Professores, e Sábios, de civilisar os Brazileiros, segundo o systema dos Jesuitas, de lhes ensinar as Artes mechanicas, de distribuir terras ás pessoas livres, de transportar do Oriente as especiarias finas, de associar o commercio das Indias Orientaes, ao das Occidentaes, e finalmente de fazer no Recife, tão favoravelmente situado, o deposito geral de todas as mercadorias da Europa, que o Commercio Hollandez distribuiria pelas feitorias do Oriente, e da Africa.

Este quadro brilhante, e esplendor imaginario do Brazil Hollandez forão substituidos por amargos pezares. Emquanto porém Amsterdam, e o Commercio da Hollanda deploravão a perda desta possessão lucrativa, todo o Reino de Portugal experimentava hum contrario sentimento, porque era o da satisfação, e alegria.

Prazer da Côrte, e do Povo de

Barreto de Menezes tinha enviado á Côrte André Vidal, para levar a noticia de que todo o Bra-

Lisboa pela noticia dos felizes acontecimentos do Brazil.

zil reconhecia emfim a dynastia de Bragança, e que a expulsão dos Hollandezes era total. Vieira da sua parte tinha expedido hum navio ligeiro para o mesmo (*a*) fim. Á chegada destas embarcações todos em Lisboa patenteárão a maior alegria. Era em 19 de Março, dia da festa de S. Joseph, e anniversario do Rei. (*b*)

D. João IV. recompensa os officiaes Generaes

D. João IV. não dissimulou toda a satisfação que lhe fazia experimentar este successo. Bem lon-

(*a*) Ao tempo que Francisco Barreto enviou André Vidal a Lisboa com a nova do feliz successo de Pernambuco, veio tambem segunda embarcação, em que Pedro Jaques fazia a El-Rei outro semelhante aviso; chegou esta primeiro a Cascaes; mas demorando-se ahi por hum ligeiro accidente poucas horas, deo com isto occasião a antecipar-se-lhe Vidal, entrar pela barra, desembarcar, e ganhar as bem merecidas alviçaras com applauso, e satisfação geral d'ElRei, da Côrte, e de todo o Reino.

(*b*) Era este o dia, em que a Côrte celebrava o nascimento d'El-Rei, que completava então cincoenta annos de sua idade.

ge de censurar a transgressão das ordens nas quaes huma politica em demazia circunspecta o tinha por tanto tempo feito persistir, louvou publicamenie a conducta do Almirante Jaques Magalhães, e a sua reunião aos independentes. Não contemplou no partido que este vassallo fiel tinha tomado, senão huma generosa dedicação, e a prova mais forte de amor que podia dar ao Estado, e ao seu Principe. Prodigalizou os mesmos elogios a Barreto, a Vidal, a Brito, e aos Officiaes que o tinhão ajudado nesta empreza tão gloriosa, mas cousa alguma igualou os que fez a Fernandes Vieira, nem a magnificencia comque julgou ser hum dever de os acompanhar.

que se tinhão assignalado nesta guerra.

Foi a elle que o Monarcha declarou dever particularmente todas as vantagens da guerra do Brazil, e o seu glorioso resultado. Hum breve do Papa Innocencio X. dava a Vieira o titulo de *Restaurador da Igreja na America.* O

Fernandes Vieira he elevado á dignidade de Capitão General.

Rei o nomeou Conselheiro de guerra, Capitão General, e Governador do Reino de Angóla.

Seu elogio.

Não era remunerar excessivamente os serviços, valor, e desinteresse deste homem extraordinario. He pelos factos que o temos pintado: modestia, e firmeza, generosa dedicação, e valor desmedido taes forão as virtudes, que cada huma das suas acções desenvolveo. Se Portugal o colloca na ordem dos maiores homens, a imparcial posteridade não accusará o enthusiasmo nacional de exaggeração. Raras vezes hum caracter tão firme soube apparecer com tanta vantagem em circunstancias tão difficeis, e espinosas; a historia moderna offerece poucos exemplos, que se possão pôr em parallelo.

Os felizes effeitos da expulsão dos Hollandezes no Brazil, não tardárão em se fazer sentir em Portugal. Logo no anno seguinte cento e sete navios carregados de mercadorias coloniaes, entrárão no Te-

jo, escoltados por Brito, nomeado Almirante das frotas do Brazil. A Hollanda tinha perdido mais de vinte mil homens nesta guerra de Insurreição, e a sua Companhia das Indias Occidentaes tinha visto diminuir sessenta por cento dos seus capitaes. He verdade que as Provincias-Unidas se pagavão destas perdas nas grandes Indias, onde os Portuguezes degenerados, e commandados por chefes inhabeis, experimentavão frequentes revezes, e vião declinar o seu poder.

Morte de D. João IV.

O livramento do Brazil não trouxe mudança alguma á politica do Gabinete Portuguez: conservou este caracter lento, e indeciso que originára sem dúvida a tímida (*a*) circunspecção de D. João IV., por isso a situação relativa a Portugal, e ás Provincias-Unidas ficou a mesma. Era unicamente além dos ma-

---

(*a*) Melhor dissera prudente. Veja-se a nota adiante de pag. 15.

res que as duas Potencias se tratavão como inimigas; era ahi que a alternativa dos successos, e revezes tinhão entretido a guerra com huma actividade, que D. João IV. não queria ajudar. Este Principe beneficente, que aspirava pela paz, não sobreviveo senão dois annos aos acontecimentos felizes que tinhão firmado o seu dominio em todas as partes do Brazil. Hum desfalecimento gradual, e permaturo annunciou o seu proximo fim. Em lugar de abuzar do seu estado, fez chamar todos os Grandes da Monarchia, e todos os Chefes das ordens do Reino, e lhes recommendou de hum modo tocante a defeza de Portugal, e a conservação da sua lealdade durante a menoridade de seu filho Affonso. Discorreo com a Rainha sobre os deveres que a Regencia lhe hia impôr; abraçou ternamente seus dois filhos, e sua filha, dizendo-lhes o derradeiro adeos.

Esta dolorosa separação arran-

cou lagrimas a todos os que rodeavão o leito do Soberano, e não houve Grande que não ficasse commovido ávista do duplicado testemunho de gratidão que lhes dava o Rei expirante, permanecendo constantes no seu vivo desejo do venturoso destino de Portugal.

Caracter.

Este Principe fraco, (a) mas bom

(a) Não se deve de nenhuma sórte passar pelo que aqui diz o Author sem consideração. O caracter de fraco, cobarde, froxo, ou tímido, como escreveo acima, de nenhuma maneira quadra a El-Rei D. João IV., antes o contrario consta de nossos Historiadores: se o Author falla da actividade de seu governo, alguns referem que fôra elle tido por nimiamente sevéro, pois amou extremamente a justiça sem com tudo offender a misericordia, e não se deixando nunca dominar por valído estabeleceo Leis mui proveitosas á conservação do Reino; e se falla da sua indole, ou natural propensão, não se lhe póde negar valor, a que elle muito bem soube unir prudente industria, e bem o mostrou em sustentar a empreza glorioza, que felicissimamente intentou, e conseguio com tão poucos meios. Não he isto para desculpar, em quem para melhor acertar deveria, e pode-

deste Principe. desceo á sepultura em 6 de Novembro de 1656, de idade de cincoenta e dois annos, depois de dezeseis de reinado. (*a*) Sem ser nem soldado, nem Capitão soube manter-se pela prudencia, e doçura no Throno que assegurou á sua dynastia; soube sobretudo nelle conservar-se pela perspicacia da Rainha sua Esposa.

As suas qualidades amaveis o tinhão tornado o idolo do Povo;

---

ria facilmente lêr, o que com mais verdade escreveo de la Clede, que lhe chama constante, e por melhor dizer, intrépido, accrescentando, que se poucas vezes foi visto á frente dos exercitos, mereceo bem applicar-se-lhe o que de Carlos V., Rei de França, denominado o sábio, dizia Duarte Rei de Inglaterra: que não houvéra Monarcha, que menos vezes tomasse a couraça, e ganhasse mais victorias.

(*a*) Para completar os dezeseis annos de reinado ainda faltavão vinte e quatro dias, pois a sua elevação ao throno, que fez a felicissima época da Restauração de Portugal, foi em o primeiro de Dezembro de 1640.

porém a historia deve com justiça observar que elle foi mais devedor ás circunstancias, doque á felicidade da sua concepção, dos successos venturosos acontecidos no curso do seu reinado. O amor que consagrava á paz, nas occasiões que exigião se movesse guerra, muitas vezes o levou a aproveitar-se das disposições dos Grandes do seu Reino, e dos seus Ministros, para o dirigirem. Esta reflexão se entende principalmente em quanto aos negocios do Brazil, nos quaes D. João IV. pareceo contentar-se de não ser ingrato.

A sua morte cobrio todo o Portugal de luto, e pranto. Os Grandes pouco cuidadosos em corresponderem ás ultimas vontades do seu Soberano, parecião assás dispostos a sacrificar os interesses do Estado á sua ambição, e odio particular. A Hespanha não dissimulou o intento de se aproveitar da morte do Rei para perturbar, e até mesmo se podesse dilacerar Portugal.

Regencia de D. Luiza de Gusmão.

D. Luiza de Gusmão, Tutora do joven Monarcha, e Regente do Reino apressou-se em fazer reconhecer, e coroar D. Affonso VI. como legitimo successor do extincto Rei; porém a perspectiva desta menoridade não se tornava satisfatoria para os verdadeiros amigos da Patria. Vião-se os principaes Senhores da Côrte suscitar prevenções contra esta Princeza, e detrahirem o plano do governo. As virtudes que nella brilhavão ainda mais excitavão a injustiça que procurava offuscar o seu lustre; mas as vistas penetrantes da Rainha, os seus intentos dissimulados, e a sua conducta firme malográrão todas as machinações. A prosperidade da Nação, a refórma dos abusos, e o nobre desinteresse que caracterisou os primeiros passos da sua administração, forçárão dentro em pouco os seus inimigos a admira-la, e respeita-la; o amor para com os seus Povos a vingavão dos primeiros ob-

staculos, e lhe garantião a paz, que elles devião á sua sabedoria.

D. Francisco de Faro, Conde de Odemira, aio do joven Rei, e D. Antonio Luiz de Menezes, Conde de Cantanhede Ministro laborioso, e desinteressado, tinhão ganhado toda a confiança da Regente. Ambos, tomando o exemplo da sua Rainha, se mostrárão superiores aos mais fortes partidos, e desfizerão todos os enredos. (*a*) Cercada a Rainha destes dignos apoios, não duvidou em po-

(*a*) Estes dois Fidalgos não erão muito unidos entre si. Erão ambos Conselheiros de Estado, o primeiro Presidente do Conselho do Ultramar, e o segundo da Fazenda; aquelle sabia adquirir homens pelo poder, e pela liberalidade, este era mais firme nas coisas que emprehendia; ambos tinhão espirito militar; porém o Conde de Odemira vangloriava-se pela guerra passada, e o de Cantanhede aspirava á futura; ambos erão igualmente destros na politica, e manejo dos negocios, poronde se seguia parcialidade nos que o seguião.

der firmar o governo sobre as bazes mais sólidas, e gloriosas.

Paz de 1660 entre Portugal, e a Hollanda.

A sua sábia Administração abrio hum vastissimo campo aos prosperos successos da guerra, mas a Monarchia estava esgotada ainda que triunfante, e a paz tornava-se hum beneficio para todas as classes do Reino. Depois de longas, e penosas negociações concluio-se hum tratado vantajoso com Inglaterra pelo Embaixador Mello (*a*), e finalmente a paz com a Hollanda no anno de 1660, que firmou a Casa de Bragança na inteira posse do Brazil (*b*), pela somma de doze

---

(*a*) Este habil Ministro Francisco de Mello foi quem conseguio firmar-se o Tratado da paz com os Inglezes, e adiantarem-se outras negociações de grande importancia, que forão de grande conveniencia naquelle tempo a Portugal.

(*b*) Tambem este Tratado de pazes com a Hollanda foi concluido pela industria, e prudente sabedoria do Conde de Miranda, o qual tinha para este fim partido por Embaixador para as Provincias-Unidas a 21 de

milhões que a Côrte de Lisboa pagaria á Hollanda em especie, em mercadorias, ou pela diminuição dos direitos dos navios da Republica nas Alfandegas de Portugal. Era esta somma para os Estados Geraes huma sórte de compensação pelos gastos da guerra que lhes tinhão movido em Pernambuco. Portugal assegurou além disso aos Hollandezes hum Commercio livre nas suas possessões da Africa, e da America, sem que estivessem sugeitos a outros direitos mais do que aquelles impostos aos vassallos da Monarchia.

Deste modo se espalhárão os beneficios de huma longa paz sobre todas as Provincias da America

---

Outubro do anno antecedente de 1659. Apezar dos obstaculos da Inglaterra sahio de Haia em 24 de Agosto de 1660 com o Tratado assignado, em que ficárão as Praças do Brazil desembaraçadas, e continuando na possessão de Portugal. Póde ver-se a maneira com que se contratárão estas pazes em *Menezes, Portugal Restaurado. Part. II. Liv. V.*

Portugueza. Todas obedeciáo á Corôa de Portugal, e reconheciáo a authoridade da Rainha D. Luiza de Gusmão.

O Rei de Inglaterra Carlos II. acabava de esposar D. Catherina, filha unica da Regente (*a*), alliança vantajosa para Portugal pelo apoio que lhe prestou a Côrte de Londres a fim de sustentar a guerra contra a Hespanha.

Máo governo de D. Affonso VI.

Chegava no emtanto D. Affonso VI. á sua maioridade, e a Regencia de D. Luiza tocava o seu termo. O caracter de D. Affonso juntamente frivolo, e feroz (*b*), a sua

---

(*a*) Isto he a unica que restava por terem falecido D. Anna, e D. Joanna, suas irmãs, que erão mais velhas. O casamento desta Senhora com Carlos II. Rei de Inglaterra foi no anno de 1662 a 31 de Maio.

(*b*) Aindaque este caracter, e o mais que o author continúa a dizer d'El-Rei D. Affonso VI., seja apoiado no que refere a maior parte dos nossos Historiadores, deve com tudo descontar-se o que se lhe attribuio pela influencia dos Jesuitas, e de

pouca applicação aos negocios, e a sua cobarde complacencia a todas as vontades dos seus indignos valídos, inclinavão os votos, e a affeição dos Grandes para o Principe D. Pedro, que a Rainha mãi sempre preferíra. Comtudo os direitos

---

alguns grandes do seu partido que machinárão o discrédito, e ruina deste Monarcha. Leia-se sobre este artigo a Deducção Chronologica, e Analytica para abono da verdade, e a Historia da vida, e successos do mesmo Affonso VI., denominada por antonomazia *Anticatastrophe*, escrita na lingua Hespanhola, por hum erudito Cavalheiro que occultamente presenciou todas as machinações contra este Rei, e tinha íntimo trato com a maior parte das pessoas que nellas figuravão, a qual aindaque nunca foi impressa se acha em muitas Livrarias, e foi feita em confutação do livro *Catastrophe de Portugal*, com que a calumnia pertendeo denegrir a memoria deste Monarcha; a qual Catastrophe se acha prohibida na mesma Deducção Chronologica, e Analytica, assimcomo no Catalogo impresso da Livraria de D. José da Silva Pessanha, para com outros livros prohibidos da dita Livraria ser remedio á Meza Censoria.

de D. Affonso, e os usos da Monarchia não permittírão que a Rainha interrompesse a successão hereditaria da Authoridade Real. D. Luiza depôz nas mãos de seu filho as rédeas do governo (*a*), e se recolheo para hum Mosteiro.

Affonso entregue a seus vís lisongeiros não governava senão por elles; deixou-lhes cavar o abysmo onde o precipitarião.

Tornou-se a sua vida hum tecido de torpezas moraes, e inconsequencias politicas. Os Cortezãos proseguírão as suas criminosas intrigas, e o espirito nacional todo se refugiou nos exercitos.

D. Luiza de Gusmão a quem huma força d'alma, e vistas muito superiores á fraqueza do seu sexo tinhão tão honrosamente distinguido, cessou de viver em 1666. O Principe D. Pedro patenteou na sua

---

(*a*) Foi esta entrega do governo com pública solemnidade a 23 de Junho de 1662.

morte a dôr mais viva, e sincera. Não succedeo o mesmo ao Rei. A sua conducta indecente, e a continuação das suas desordens fizerão cada vez mais brilhar aos olhos do Povo, e dos verdadeiros amigos do Estado, as bellas qualidades de seu irmão.

Affonso tinha casado com huma Princeza Franceza da Casa de Saboia-Nemours (*a*), de huma rara belleza, mas vivendo apartado fez-se della indigno. Irritada deste abandono, unio-se a joven Rainha secretamente com D. Pedro pelo amor. Movido este Principe pelo duplicado attractivo da ambição, e da mais terna inclinação, cedeo emfim ao voto dos Grandes, e do Povo; aspirou abertamente a apossar-se do governo, de que seu fraco irmão era indigno.

(*a*) Foi esta a Rainha D. Maria Francisca Izabel de Saboia, filha de Carlos Amadeo de Saboia, sexto Duque de Nemours, e Aumale com quem tinha casado no anno de 1666.

He precipitado do Throno, e seu irmão D. Pedro toma as redeas do governo com o titulo de Regente.

Os successos de Affonso tinhão chegado ao mais alto gráo de escandalo, e as intrigas dos seus cobardes valídos, não podérão pervalecer contra a firmeza dos partidistas de D. Pedro. Em 22 de Novembro de 1667, fez huma subita Revolução descer Affonso do Throno (*a*), collocando nelle D. Pedro que recebeo o juramento de todas as deputações das Cidades, e Provincias do Reino; mas este Principe recusou o titulo de Rei, não acceitando senão o de Regente. Esta moderação acaba de ganhar o coração dos Portuguezes, e a Revolução revestida dá fórma de huma abdicação voluntaria, he sancionada pelo voto das tres Ordens do Estado. (*b*)

(*a*) Com execravel exemplo para os vindoiros (diz o Padre Antonio Pereira no Elogio deste Rei a pag. 213) desenthronizárão os Vassallos ao seu legitimo Rei D. Affonso VI., e derão o supremo Governo ao Infante D. Pedro seu irmão.

(*b*) Succedendo com D. Affonso VI. o

Paz entre a Hespanha, e Portugal.

D. Pedro põe então toda a sua attenção no governo do Estado, esperando terminar a guerra por huma paz sólida com a Hespanha. A mediação da Inglaterra applanou todas as difficuldades, e em 13 de Fevereiro de 1668 (*a*) concluio-se emfim o Tratado, de que a Inglaterra se constituio mediadora, e garante, Tratado que gloriosamente terminou o exito da Revolução a favor da Casa de Bragança; livrou

---

mesmo que se passou com D. Sancho II. tomou posse do Governo seu irmão D. Pedro II., por Decreto de 24 de Novembro de 1667, e foi jurado Principe herdeiro, e successor da Côroa nas Côrtes de Lisboa a 27 de Janeiro de 1668, com o titulo Principe Regente, e Governador do Reino, e só começou a reinar com titulo proprio por morte de seu irmão em 1683.

(*a*) Este tratado de pazes, que comprehende treze artigos assignados, e ratificados por ambas as Côrtes achará o Leitor curioso por extenso em *Menezes Portugal Restaurado.* Part. II. Liv. XII., e no Tom. V. das Prov. da Historia Genealogica da Casa Real por D. Antonio Caetano de Souza. N.º 73, pag. 63, e seguintes.

para sempre Portugal do jugo da Hespanha, reconheceo os Portuguezes livres, e independentes, e pôz hum termo á guerra que durante vinte e oito annos tinha conservado os dois Povos em armas.

A Dynastia de Bragança he por todos os Soberanos reconhecida.

Desta epoca por diante começa a datar-se huma nova era para Portugal, e para o Brazil. A sábia Administração do Regente, e as doçuras da paz fizerão renascer o prazer, a tranquillidade, e a abundancia. D. Pedro pôz todos os seus cuidados em reformar, os abuzos, e em restabelecer o Commercio; toda a sua attenção se fixou na America Portugueza.

L I V R O XL.

SECULO XVII.

Historia dos Paulistas, ou Mamelucos do Brazil durante o Seculo XVII.

As scenas offerecidas pela historia, depois do livramento do Brazil, mudão de caracter. Esta rica possessão não sendo disputada ganharia extensão, e importancia. Vão aqui começar as primeiras descobertas no interior do Brazil, e nas suas minas de oiro. Á excepção do curso das Amazonas, já conhecido, a America Portugueza não era senão hum Paiz immenso semeado de habitações, e cidades maritimas; porém contando-se desde

o reinado de D. Pedro engrandeceo-se rapidamente pela descoberta de novas Provincias mais vastas ainda doque as que formavão este Imperio havia dois seculos.

Os Governadores, e todas as authoridades principaes, fechando as feridas de huma guerra devastadora que tinha detido a felicidade, e progressos do Brazil, correspondião bem ás intenções, e aos votos do Principe que regia Portugal debaixo do titulo modesto de Regente. Pernambuco sahia das suas ruinas; Bahia, e Maranhão estavão postos em hum estado de defensa respeitavel; o engrandecimento do Rio de Janeiro era notavel; e póde-se até mesmo dizer que esta Provincia se conservou florescente durante o curso de huma guerra de trinta annos, da qual tinha sido preservada como por milagre. Na magnifica Bahia do Rio de Janeiro, se reunião todos os annos as frotas mercantes que partião do Bra-

zil para Lisboa , e que de volta vinhão ancorar para ahi levar a abundancia dos productos da industria Europea.

As Capitanias de segunda ordem estavão igualmente pacificas , e se esforçavão no seio da paz para chegar a hum prompto melhoramento. Hum unico districto do Brazil respirava constantemente a guerra , e as emprezas atrevidas; era este o de S. Paulo de Piratiningue, o mais visinho das possessões Hespanhollas do Paraguay. Vamos traçar rapidamente a sua historia, que em pedaços perderia todo o seu interesse , e importancia.

Vîo-se a Colonia de S. Paulo offerecer na sua origem huma população inquieta, e turbulenta, nascida da mistura da raça Brazileira, com a de differentes povos da Europa. Esta população perversa , conhecida debaixo do nome de *Mamelucos* , que lhes fez dar a sua semelhança com os sal-

teadores do Egypto moderno, era sobretudo bellicosa; por muito tempo affrontou os esforços de todos os seus visinhos interessados em os destruir.

Enriquecem-se pelo commercio dos escravos.

Foi ao principio pelo commercio dos escravos que se enriquecêrão os Paulistas, ou Mamelucos; por este motivo oppuzerão elles huma resistencia invencivel ao systema de civilisação Christã, e pacífica, introduzida no Brazil pelos Jesuitas Portuguezes. As mesmas cauzas os fizerão os mais temerosos inimigos dos Christãos do Paraguay, reduzidos á Fé pelo mesmo systema dos Jesuitas Hespanhoes.

Estes corajosos missionarios tinhão separado os perigos, que de novo nascião; tinhão conquistado só pela arma da persuasão os vastos paizes regados pelo Paraguay, pelo Uraguay, e pelo Parana; tinhão arrancado da barbaridade huma multidão de povoações inimigas, e hostis; e os tinhão emfim reunido de-

baixo do Imperio de huma Religião, que ordena o esquecimento das injúrias, e ensina a prática de todas as virtudes; mas nada podia sopeár a cobiça dos Paulistas, que olhavão á conversão dos Indios como á abolição indirecta do commércio dos escravos.

Desprezão os Edictos da Côrte de Madrid, e os Breves da Curia Romana.

Menoscabando, e desprezando o dominio da Hespanha, quando todo o Brazil obedecia ás suas Leis, não hesitárão os Paulistas em atacar as povoações Indias do Paraguay, limitrophes do Brazil, e de arrebatar, e reduzir á escravidão os novos Christãos feitos pelos Jesuitas Hespanhoes. O Papa Urbano VIII., cedendo ás rogativas do Clero, e da Côrte de Madrid, ameaçou com as armas Ecclesiasticas os authores, e protectores das desordens, pelas quaes gemião os novos christãos da America: era esta huma sentença contra os Paulistas. O Padre Dias Tagno, portador, do Breve de S. Santidade, aventurou-se em o publicar no Rio de Ja-

neiro, aonde acabava de chegar em huma caravéla de Lisboa, este decreto, porém minava os alicerces do commercio dos escravos, e debelitava os interesses dos Colonos livres do Brazil.

O Povo levantou-se logo no Rio de Janeiro, e o odio público se deo a conhecer contra os Jesuitas, accusados de ter armado o Papa contra os habitantes do Brazil. A multidão amotinada arromba as portas da Igreja, e do Collegio, e no excesso da sua raiva despedaçaria os mesmos Jesuitas, se o Governador, e os Magistrados os não protegessem. Depois de ter apaziguado a sedicção convocou o Governador Souza os principaes habitantes, e convidou o Missionario Hespanhol a achar-se na Assembléa. Leo-se nella o Breve, e o Padre Dias deo conta em termos moderados do objecto da sua missão. A assembléa aprovou a sua conducta; mas o povo excitado em segredo, de novo se amotinou, e

desta vez não podérão os Chefes militares, e civís aquieta-lo de outro modo senão lavrando huma appellação simulada ao Breve da Côrte de Roma. O mesmo Dias tinha lembrado este expediente, o unico que podia tranquilizar o povo, e pôr a salvo os Jesuitas. Em todo o Brazil se olhavão as ameaças da Curia Romana como armadas pela politica da Hespanha.

Expulsão os Jesuitas.

Huma revolta ainda maior do que a do Rio de Janeiro se declarou na mesma Capital do Brazil, em S. Salvador da Bahia; mas foi em S. Paulo que as grandes desordens se manifestárão. Logoque o Breve Pontificio se publicou, levantárão-se os habitantes, e forão em tumulto ao Collegio dos Jesuitas. Chegando esta multidão furiosa, revestio-se o Superior da Ordem com os habitos Sacerdotaes, e adiantou-se pela Igreja onde parte dos sidiciosos se tinhão juntado; dirigiolhes hum discurso eloquente sobre a obediencia devida ao Vigario de

Jesu-Christo; mas foi escutado com enfado, e se alguns dos assistentes se prostrárão por terra, o maior número, bem longe de dar signaes de arrependimento, declarou atrevidamente que os Paulistas não consentirião jámais em que se lhes arrebatassem os seus escravos, nem o direito de terem outros. Gritárão até mesmo de todos os lados que se fizesse fogo sobre o Orador. O tumulto cresce a cada momento; os sidiciosos vencem, os Jesuitas são lançados fóra da Cidade como defensores obstinados da liberdade dos Indios, e dentro em pouco não houverão em S. Paulo vestigios alguns do respeito devido á Religião, e aos seus Ministros.

Então os Paulistas para melhor desviarem as povoações Cariges, e Ibiagiares de abraçarem o Christianismo, que os sugeitaria aos Missionarios do Paraguay, fazem ouvir aos selvagens que não havia nenhuma differença essencial entre a Religião Christã, e a crença dos

Advinhos do Brazil. Nomeião elles mesmos hum Chefe da Igreja; dão-lhe o nome de Papa; instituem Sacerdotes, e Bispos; introduzem a confissão auricular; celebrão a missa; fundão Collegios; fabricão livros santos com a casca de certas arvores, e tração caracteres desconhecidos que fazem acreditar terem-lhes sido misteriosamente inspirados pela Divindade.

Daqui nasceo huma mistura monstruosa das ceremonias do Christianismo com as supertições Brazileiras; os Paulistas imitando as convulsões, e o delirio religioso dos Advinhos, captivárão assim o espirito credulo dos selvagens, que deslumbrados por esta nova confuzão de ritos, e ceremonias juntamente barbaras, e sagradas, corrião em multidão a admittirem estas novas leis; tão disposto está o homem pela sua mesma natureza a comprazer-se com a impostura, e a nutrir o espirito com quimeras. Os Jesuitas do Paraguay se oppozerão em vão pelas suas

pregações aos progressos da nova seita ; os seus trabalhos forão mais do que nunca expostos á todos os horrores de huma pérfida invasão.

Erigem-se em Colonia independente.

No emtanto a necessidade de se organizarem fez tomar huma fórma de governo a esta multidão de fugitivos de todas as nações, soldados, artifices, religiosos apostatas, creoulos, selvagens, e mesticos. A população de S. Paulo que não consistia ao principio senão de cem familias, se tinha augmentado no espaço de vinte annos, e no meio do Seculo decimo setimo se tinha elevado a mais de vinte mil pessoas não comprehendendo os escravos. Os Paulistas se qualificárão então de Povo-livre, e não derão desde então signal algum de dependencia ao Governo Hespanhol.

Organisão-se militarmente.

As guerras do Brazil não consentírão que a Côrte de Madrid os tornasse a trazer á sua obediencia, e ainda mais sendo a sua revolta favorecida em segredo pelos Portuguezes ; como se sugeitaria além

disso huma população intrepida, organizada militarmente, entrincheirada em rochedos inaccessiveis, e que construia sem cessar novas obras junto dos desfiladeiros que não erão assás fortificados pela natureza? Como se reduzirião homens aguerridos, que marchavão com soburdinação, e armados de flechas, e armas de fogo que lhes trazião os negros fugitivos? Durante todo o tempo do dominio Hespanhol, forão tão ciosos da sua independencia, que vedárão a entrada do seu paiz aos estrangeiros, excepto querendo ahi estabelecerem-se. Constrangião-nos a darem duras provas da sua adhesão, praticando assim para tambem conhecerem em que os podião utilmente empregar. Apenas os Chefes estavão seguros das suas disposições, fazião-lhes começar o mais rude noviciado, que quasi sempre consistia em penosas correrias, nas quaes devião trazer para a Colonia dois selvagens que erão logo destinados para a busca do oiro. A

menor traição, a menor perfidia era punida com a pena capital.

Atacão, e arruinão as Colonias christãs do Guayra.

Foi assim que estes homens intrepidos, erigindo-se em exploradores exclusivos do Brazil, fizerão correrias contínuas no interior das terras, e se tornárão o terror das Colonias christãs do Paraguay. Virão-os no Seculo XVII., affrontar o poder Hespanhol, arruinar todas as povoações Indias formadas no Guayra pelos Padres da Companhia de Jesus, arrebatar, e reduzir á escravidão mais de quarenta mil novos Christãos, e exercer a mesma tyrannia no Topé. Levão depois as mesmas desordens para o centro da Provincia Hespanhola do Uraguay, fazendo escravos, ou assassinando impunemente os Indios livres, não obstando as ordens da Côrte de Madrid, e os Breves da Curia Romana. He então que os Missionarios Jesuitas tomão a resolução desesperada de transferir as Colonias christãs entre o Uraguay, e o Parana, para o lugar onde estes dois

grandes rios aproximando-se, fechão o intervallo que os separa com duas barreiras faceis para a defeza.

Ensoberbecidos com os seus felices successos, e altivos até ao ponto de quererem tratar como de potencia com potencia com o Governo que os tolerava, continuárão os Paulistas a exercer as suas destruições no Paraguay. Queimárão o districto chamado de S. Francisco Xavier, e levárão captivos todos os Indios.

Os Colonos Hespanhoes, chegados muito tarde em soccorro dos infelizes, forão repellidos, e tocárão a retirada. O Padre Silveira, encarregado da direcção de huma destas Colonias christãs, desenvolveo mais valor, e conseguio salvar mais de quinhentas pessoas das mil e quinhentas familias que compunhão o districto.

Continuárão os Paulistas a discorrer pelo Guayra, ameaçando o Cantão de Tayasba, onde se contavão tres Villas. Como podião In-

dios mal armados, e ainda peor disciplinados lisongear-se de resistirem a tropas aguerridas, commandadas por officiaes experimentados, munidas de armas de fogo, e cuja resistencia augmentava em demazia o furor dos contrarios? O Padre Trouxilho, Provincial do Cantão, depois de ter deliberado com os Missionarios, julgou ser a emigração o unico partido conveniente, e conduzio por consequencia os novos fieis junto da grande cataracta do Parana, a fim de que este rio fosse para os emigrados huma barreira insuperavel que os Paulistas não podessem franquear; mas recusando muitos Indios abandonar a povoação, matárão os Paulistas hum grande número delles, e fizerão escravos os demais, saciárão assim o seu furor, e saqueárão dois estabelecimentos com tal raiva, que não respeitavão os mesmos objectos sagrados.

Outras tropas dos Paulistas tinhão corrido das Costas meridio-

naes do Brazil. As habitações, e as Cidades do Paraguay estavão todas ameaçadas. O Padre Montoya não obtendo soccorros dos Commandantes Hespanhoes, fez evacuar os districtos de S. Ignacio, e de Loretto, os unicos que ficárão salvos. Movidos pela persuasiva eloquencia dos Jesuitas, decidírão abandonar estes estabelecimentos objecto das suas esperanças, e fructos de seus trabalhos, para irem procurar hum asylo em terras distantes.

Apenas se dá o signal da partida nas duas povoações, despojão os Indios as casas, e os templos de tudo o que póde tentar a cobiça do inimigo. Duas mil e quinhentas familias se lanção em canoas, e por hum dos ramos do Paraguay buscão ganhar o Parana; mas a corrente despedaça muitas das canoas, e os seus conductores morrem quasi todos; outros depois de terem deixado o rio, seguem huma vereda longa, e penosa para alcançarem a planicie, e soccumbem ahi

aos males causados pelo ardor do sol, no cume de horrorosos precipicios.

Parece que a sorte se conspirára contra estes pios transfugas. Huns caminhão carregados dos effeitos de toda a especie, outros de enfermos; as mulheres trazem seus filhos, e ajudão os velhos; e os Missionarios não quizerão confiar a pessoa alguma senão a elles mesmos o cuidado dos vasos sagrados, e dos ornamentos da Igreja. Por cumulo de infortunio, os viveres de que se tinhão munido, começavão a faltar-lhes, e com tudo cumprio pôrem-se a caminho, depois de alguns dias de repouso.

Tomárão quatro divisões. A primeira costeou o rio, outras duas se dirigírão atravez dos bosques apartando-se das margens, e a quarta composta dos enfermos, desceo o rio nas canoas. Todos se juntárão depois no Acary, e no Huguaza. Não se alimentárão muito tempo senão de frutos selvagens, e chegados ao termo

da sua viagem experimentárão todos os horrores da fome, e os de muitas molestias contagiosas; a languidez consumio hum grande número.

Depois de tantas calamidades doze mil Indios forão o resto de cem mil que os Jesuitas tinhão reunido, e civilisado no Guayra. O Padre Montoya formou perto do pequeno Rio de Jababurus, que dezágua no Parana, duas povoações ás quaes deo o nome de Santo Ignacio, e de Loretto, fracos, e tristes restos de hum dos mais bellos estabelecimentos fundados pela Religião, e humanidade.

Os Hespanhoes do Paraguay, e do da Prata conhecêrão sem dúvida muito tarde que as povoações de Guayra fazião huma parte da sua segurança, e que a perda dellas deixava expostas ás aggressões dos Paulistas as Cidades de Ciudad-Real, e a de Villarica do Paraguay. Abrírão finalmente os olhos quando o seu territorio foi inun-

dado por estes pérfidos aventureiros, juntos com huma multidão de Indios auxiliares. Não achando já no Guayra objectos que podessem tentar a sua cobiça, e odio, lançárão-se os Paulistas sobre as habitações Hespanholas, e arruinárão as duas Cidades inteiramente, levando para as suas montanhas hum saque immenso.

Os Colonos dos novos Christãos erão pois as unicas barreiras sobre as quaes a Hespanha podia contar para defender as Provincias do Paraguay, e da Prata, da subita aggressão dos Portuguezes, e dos Indios do Brazil.

A destruição das Colonias do Guayra lhes abrio o caminho; se os Paulistas tomárão depois pelo Nórte do Paraguay hum caminho para penetrarem no Perú; se ficárão deposse das minas de oiro do Guayaba, e de Matto Grosso, e se se estabelecêrão no interior do Brazil dois seculos depois da descoberta das costas maritimas, foi á ne-

gligencia da Côrte de Hespanha, e dos Governadores Hespanhoes que elles forão devedores, desta prosperidade assim como á sua intrepidez, e constancia.

Em vão renovou a Côrte de Madrid o Edicto de 1611, que prohibia se tirasse a liberdade aos Indios que não fossem feitos prisioneiros em huma guerra justa; em vão declarou hum novo Edicto as incursões dos Paulistas, vulgarmente chamados *Mamelucos*, como contrarias ás Leis divinas, e humanas, e á honra da Religião; em vão ficou o Tribunal do Santo Officio encarregado de perseguir os authores de semelhantes attentados; em vão se ordenou de pôr em liberdade todos os Indios reduzidos á escravidão, e declarárão criminosos de leza Magestade todos os Paulistas que se tornassem culpados de crueldade, e injustiça; a Côrte de Hespanha não tardou em reconhecer a insufficiencia, ou antes a impotencia absoluta dos seus Edi-

ctos protectores dos Indios, e dos direitos da humanidade.

S. Paulo erigida em Republica militar, não cessava de desafiar o poder Hespanhol; e ainda mais o affrontou quando rebentou a Revolução a favor da Casa de Bragança, successo que ligitimou as hostilidades dos Paulistas. Desde então marchárão em corpo de exercito contra as Colonias christãs do Paraguay, e do Parana. Vírão-se dentro em pouco os dois partidos em huma guerra activa, e regular. Os Paulistas atacárão os novos Chistãos commandados pessoalmente pelos Jesuitas, e tiverão batalhas sanguinolentas.

Finalmente a Côrte de Hespanha cedendo ás sollicitações dos Missionarios, authorisou o uso das armas de fogo nas Colonias christãs, mas sómente para repellir as aggressões dos Paulistas; ordens formaes forão expedidas aos Governadores Hespanhoes, com a restricção de que as armas não serião deixadas á disposição livre dos novos

Christãos, senão quando fossem chamados para as empregarem contra o inimigo.

Esta medida de segurança, e de defeza geral mudou bem depressa totalmente a sórte dos estabelecimentos do Paraguay; assegurou a sua existencia até ao ponto de pôr os Paulistas fóra do estado de os atacar com vantagem, e de penetrar nestas Provincias com a felicidade que tantas vezes os acompanhára.

Foi então que o genio emprehendedor destes homens endurecidos se voltou para emprezas, ainda que não gloriosas, ao menos mais lucrativas; tinhão conquistado escravos, e por isso ideárão fazer o mesmo ao oiro.

Descobrem a mina de oiro do Jaragua a mais antiga do Brazil.

Tinha-se reconhecido havia muito tempo que o Brazil continha huma prodigiosa quantidade deste metal precioso, e que os Rios interiores erão quasi todos auriferos. Nas montanhas visinhas do Rio de Janeiro se tinhão achado pedaços

de oiro, e em alguns districtos visinhos de S. Paulo as chuvas, e as inundações dos Rios accumulavão huma grande quantidade. As aguas separavão da terra este oiro, e o depunhão no seu leito; a indagação era então facil. Desviando o curso das aguas podia-se contar sobre huma expeculação abundante, e sobre hum ganho certo.

O cuidado de procurar o oiro no leito dos Rios, nas correntes, e nas fontes, era confiado a escravos negros, aos quaes não impunhão outra obrigação senão de trazerem a seus Senhores a oitava parte de huma onça, e o que excedia lhes pertencia, se tinhão a felicidade, ou habilidade de colher mais. Accreditava-se em Santos, em S. Vicente, e no Rio de Janeiro, que os Paulistas não possuião mina alguma de oiro, e que procuravão este precioso metal sem fundamento. Apenas se tinhão erigido em Colonia independente, pozerão-se a buscar indicios de huma mina de oiro marcada va-

gamente na direcção do Sul, por algumas tradicções que os Jesuitas tinhão recolhido antes da sua expulsão de S. Paulo.

Discripção deste rico districto.

Além da planicie que cerca esta Cidade, he o Paiz coberto de outeiros, e o terreno he desigual, e montanhoso. Os infatigaveis exploradores atravessárão o Tiesi, muito mais largo a quatro milhas de S. Paulo do que na sua embocadura. Achárão nas suas margens admiraveis collinas, golpes de vista pintorescos, bellas terras virgens, que pelos ligeiros cuidados da cultura, terião produzido não sómente o necessario; mas huma multidão de objectos de luxo, e de grande ostentação.

Desprezárão ahi estabelecer-se, e este paiz que merecia pelo seu clima agradavel, e pelo seu magnifico terreno, ser chamado o *Paraizo Terrestre do Brazil*, ficou abandonado, e solitario, como o do Eden depois do peccado do primeiro homem, em quanto os seus possuido-

res loucos, e insaciaveis de oiro como os filhos de Caim, se desviárão destes risonhos quadros, das riquezas que a natureza patenteava a seus olhos, para irem em caravanas, e acompanhados de seus escravos negros, e Indios em busca de hum metal corruptor.

Tocárão então inteiramente o termo do seu designio. Achárão em fim a vinte milhas de S. Paulo a montanha Jaragua. Abrio-se ahi a mina de oiro mais antiga da America Portugueza (*a*), famigerada pelos

---

(*a*) Este descobrimento em tempo de Artur de Sá, e Antonio de Albuquerque Coelho, e os governos de Affonso Furtado, e os mais que se podem vêr em Rocha Pitta, foi de muita importancia, e bem glorioso a Portugal. No Reinado del-Rei D. João V. se começárão a recolher copiosissimos tributos destas minas. Mandárão-se cultivar, e em mui pouco tempo foi tamanha a concurrencia dos povos, que se edificárão Villas, e Aldêas, que se repartírão em diversas Ovidorias, e pela bondade do terreno correspondêrão os opulentos fructos ao bom cuidado, e diligen-

thesoiros immensos que tinha produzido durante perto de dois seculos. O paiz era desigual e montanhoso, e a terra tem grandes despenhadeiros. O oiro está em grande parte como encerrado em humas certas bétas, vê-se sem grande difficuldade, logoque se cava a terra em muitas pedras concavas chamadas cascalho, e em contacto imediato com a rocha sólida.

Na montanha havia agua em abundancia, e achavão-se escavações feitas pelos Paulistas quando procuravão o oiro. Algumas tem cincoenta, e até mesmo cem pés

cia com que se procedeo nesta empreza. Póde chamar-se o seculo de oiro, o de tão feliz descobrimento. Em outras partes do continente da America se forão com o tempo descobrindo outras importantissimas no Estado do Brazil, e são notaveis as de Cuiabá, e Goiazes no mesmo districto de S. Paulo, as de Villa Rica, e do Cerro do Frio, que além de oiro dá diamantes, tão admiraveis, que em nada cedem aos do Oriente, e em tão grande cópia que são de espanto, e inveja a toda a Europa.

de largura, e huma profundidade de dezoito a vinte pés. Achão-se tambem particulas de oiro hum pouco abaixo da raiz das ervas, e sobre alguns pequenos montes onde a agua não tinha podido ser levada.

Tal he o districto famoso de Jaragua, contemplado durante quasi perto de dois seculos como o Peru do Brazil. Thesoiros ainda mais preciosos hião ficar expostos á cobiça, e industria dos Paulistas.

LIVRO XLI.

1690 — 1711.

Fundação da Colonia do Sacramento.

VENDO-SE o Regente D. Pedro pacífico possuidor da America Portugueza, não cuidou logo em crear estabelecimentos no interior das terras. Os seus Ministros em Lisboa, e os seus Governadores no Brazil não tinhão noções topograficas assáz positivas sobre as partes centraes desta vasta Região. Sómente os Paulistas poderião esclarecer o governo sobre a natureza do Paiz, situado ao Norte de S. Paulo; mas era para estes homens emprehende-

dores huma especie de segredo politico (*a*), sobre o qual fundavão a independencia, que os conservava fóra da obediencia de Portugal, de cuja potencia elles não reconhecião a authoridade senão no nome.

As vistas de engrandecimento, inspiradas a D. Pedro pela inteira posse do Brazil, se dirigírão para as partes meridionaes visinhas do Rio da Prata, e cuja demarcação com as Colonias Hespanholas podia parecer duvidosa. Propunha-se como principio na Côrte de Lisboa,

---

(*a*) A influencia dos Jesuitas, que logo desde o principio se preparavão para invadir aquelles povos, era quem infundia nelles estes sentimentos. Com o pretexto da propagação da Fé semeavão a douctrina das suas maximas, que o tempo depois de longas disputas entre Portugal, e Castella, tanto mostrou perjudiciaes a ambas as nações. Obravão ambas inadvertidas da traição Jesuitica, queixava-se huma da outra, e á sombra desta discordia trabalhava por se estender o dominio da Companhia. Os mesmos Jesuitas do Paraguay derão a prova mais indubitavel deste seu projecto em

que o Brazil se estendia até á margem septemtrional da Prata, Rio que, neste systema deveria servir de limite ás possessões Hespanhollas, e Portuguezas do Uraguay.

O designio de D. Pedro era de se apoderar da margem septemtrional, e de ahi lançar os fundamentos de huma poderosa Colonia, que para o Sul serviria de baluarte á America Portugueza. Confiou a execução deste importante projecto ao Mestre de Campo D. Ma-

hum Mappa, ou Carta Geografica que no anno de 1732 dedicárão ao seu Geral o Padre Francisco Retz; foi aberto em Roma, e distribuido por elles aos seus Secretarios: a maior parte da gente attribuia o vasto dominio, que ahi denominão seu com o titulo de *Opida Christianorum*, á vaidade com que pareciáo ostentar as suas muitas colheitas da Fé, ou o dilatado fructo de suas aturadas missões naquellas remotas terras, mas não faltou já então quem por alguns leves, mas bem fundados indicios, advertio, no que o tempo veio a descobrir.

noel Lobo, Official distincto pelo seu nascimento, e mérito, e a quem nomeou Governador do Rio de Janeiro. O restabelecimento da boa intelligencia com a Hespanha permittio ao Regente de fazer passar ao Brazil, com o novo Governador as tropas Portuguezas escolhidas, que poz á disposição de D. Manoel, prescrevendo-lhe com tudo que conduzisse a empreza com tanta firmeza, como madureza, e prudencia.

O armamento effeitoou-se mesmo no Rio de Janeiro, e pareceo ter por objecto as Ilhas de S. Gabriel, perto da margem septemtrional da Prata, ou do continente visinho.

Disputas entre os Governadores Hespanhoes, e Portuguezes.

Estes preparativos chegárão ao conhecimento de D. Filippe Rego Corbelon, Governador do Paraguay. Espalhou-se a noticia até mesmo na Cidade da Assumpção, que os Portuguezes tinhão vistas de conquista sobre as possessões do Uraguay, e do Parana.

As informações particulares

que D. Filippe obteve fortificárão estes rumores, e elle apressou-se em expedir correios ao Governador da Prata, e aos Indios do Parana, para os despertar sobre os designios de Portugal. D. Filippe recommendava aos Jesuitas Missionarios, que governavão as povoações do Uraguay, e do Parana, de estarem álerta, e de enviarem partidos para descobrirem a do lado do Brazil.

Hum bergantim Hespanhol deo ao mesmo tempo á véllа para visitar todas as enseadas, bahias, e Ilhas que estão dos dois lados do Rio, abaixo de Buenos-Ayres; mas imaginando que os Portuguezes não terião ousado estabelecer-se tão perto da Capital, não fez o Capitão do bergantim a investigação das Ilhas de S. Gabriel, onde a frota do Rio de Janeiro tinha já lançado ancora no mez de Setembro de 1679.

D. Manoel depois de ter remontado o Rio sem obstaculo com

a expedição Portugueza, e de ter desembarcado no ponto indicado nas suas instrucções, se tinha apressado em elevar huma fortaleza regular defronte das Ilhas de S. Gabriel, em huma pequena enseada do continente que está mais ao abrigo dos ventos, do que o mesmo porto de Buenos-Ayres. O Governador Portuguez tinha para ahi transportado igualmente tudo o que era necessario para lançar os fundamentos de huma Cidade. Quatro navios ancorados protegião este preparativo. Tal foi a origem da famosa Colonia do Sacramento, lançada com o pomo da discordia que devia por muito tempo desunir entre si as Côrtes de Lisboa, e de Madrid.

Ao primeiro aviso que recebeo o Governador de Buenos-Ayres da chegada dos Portuguezes, expedio hum dos seus Ajudantes de Campo para pedir a D. Manoel a explicação deste principio de hospitalidade inesperada. Respondeo D. Manoel

que tinha o poder do seu Soberano para estabelecer novas povoações nos lugares do Continente limitrophes do Brazil, e que não erão habitados. Accrescentou que ajuntando o Conselho do Governador no Rio de Janeiro sobre este objecto, não achára lugar mais cómmodo, e vantajoso do que o que occupava, e que elle considerava como huma parte do Brazil.

D. Filippe lhe intimou em fórma de que evacuasse o paiz, senão queria derribar o tratado de paz que acabava de restabelecer a boa intelligencia entre as Corôas de Portugal, e Hespanha. D. Manoel respondeo á intimação, que elle estava no territorio de seu Amo, e que ahi permaneceria.

O Governador do Paraguay ajuntou o Conselho de Buenos-Ayres. Traçou-se nelle huma memoria onde os direitos da Hespanha, sobre o territorio de que os Portuguezes acabavão de apoderar-se, erão expostos. Esta memoria ti-

nha por baze o tratado de 1668, que designava como ballizas do Brazil a Provincia de S. Vicente, do lado do Paraguay

D. Manoel persistio na sua opinião, e oppoz á memoria do Conselho hum Mappa-Mundo feito recentemente em Lisboa, conforme o qual as trezentas leguas da Costa, que se estendião desde o Rio de Janeiro até á embocadura do Rio da Prata, e o Continente da outra margem até ao Tucuman, pertencião a Portugal. As pertenções do Governador do Rio de Janeiro ainda aqui não paravão, e os deputados de Buenos-Ayres não trouxerão ao Governador do Paraguay senão respostas que servião de illudir, e pouco satisfatorias

Os Hespanhoes do Paraguay atacão, e destróem a nova Colonia.

Olhando desde então D. Filippe a guerra como inivitavel, despachou hum enviado para Lima, donde recebeo dentro em pouco do Vice-Rei do Peru a ordem positiva de atacar, e destruir a nova Colonia Portugueza.

Neste intervallo tinha D. Manoel dado ávella para o Rio de Janeiro, deixando o forte do Sacramento em estado de defeza, e com huma guarnição sufficiente, annunciando a sua prompta volta com novos transportes, a fim de construir promptamente huma Cidade neste mesmo lugar, e de ahi estabelecer huma poderosa Colonia. Em vão communicou o Governador do Paraguay a D. Manoel as ordens hostis do Vice-Rei do Peru; D. Manoel persuadido de que o forte do Sacramento estava ao abrigo de huma surpreza, não quiz desistir das suas pertenções. Propunha-se além disso a vir em soccorro da sua nova Colonia com reforços, logo que os negocios do seu governo lhe permittissem apartar-se do Rio de Janeiro.

No emtanto o Governador Hespanhol tinha ordenado que se fizessem levas, e se armassem trezentos Indios das povoações Christãs do Uraguay. Em onze dias tudo ficou

prompto : dividírão as tropas em companhias de cem homens de Infanteria, e de cincoenta cavallos, archeiros, e lanceiros; havia igualmente quinhentas mullas carregadas de provisões, cincoenta bois para o serviço da artilheria, e grande número de cavallos destros em romper as fileiras do inimigo, suppondo que se combateria em campina rasa.

Os diversos destacamentos Indios dirigidos pelos Missionarios Jesuitas, se reunírão em Yapuja, com bandeiras despregadas, ao som dos tambores, e marchando em tres columnas. Embarcárão parte no Uraguay, que o resto costeava, e chegárão dentro em pouco a tres leguas da Colonia Portugueza. Reunírão-se com trezentos soldados Hespanhoes, e alguns negros disciplinados, reforço este de tropas de linha commandado pelo Mestre de Campo D. Antonio de Vera Musica, encarregado da direcção do cerco.

Informado o Commandante Portuguez da chegada do inimigo, não desprezou nada que pudesse prepara-lo para huma vigorosa resistencia, ou fosse em fazer construir novas fortificações, ou em aprompptar outras batarias; mas no momento em que a sua assistencia pessoal era tão imperiosamente reclamada pelas circunstancias, veio huma grave molestia manietar o seu zelo, e o forçou a confiar o cuidado de repelir o inimigo ao Capitão Manoel Galvão, bravo, e leal militar; porém este official não esperava hum ataque nem tão prompto, nem tão vivo.

Em 6 de Agosto de 1680 achárão-se ao romper da aurora as tres columnas Indias do exercito Hespanhol junto das muralhas da fortaleza. Hum tiro de espingarda disparado pelo proprio Commandante, devia dar o signal do ataque; mas impaciente sóbe só ao baluarte hum neofito, descobre huma sentinella dormindo, e lhe corta a ca-

beça ; porém hum soldado da guarnição o mata com hum tiro. Os Indios sem destinguirem donde o estrondo partira, imaginárão que era o signal do ataque, e de repente huma das suas columnas commandada pelo Cacique Ignacio Amadan, dá o assalto ás obras exteriores.

Acreditando os Portuguezes serem atacados por todo o exercito, correm em grande número para o ponto do ataque, e na sua surpreza põem fogo a huma colubrina ; por desgraça tinhão-na carregado tanto, que a peça rebentou, e matou alguns artilheiros. Chegárão no mesmo momento as outras duas columnas Indias do exercito dos sitiantes, e os Portuguezes antes de recobrarem alento, se achárão investidos no forte : já o seu armazem da polvora estava em poder dos assaltantes.

A consternação foi tal na fortaleza, que muitos Portuguezes tentárão o partido da fuga. Hum dos

seus Capitães, chamado Simão Sarto, lança-se em huma chalupa com o designio de ganhar os navios da enseada; porém he encontrado por hum batel de remos Hespanhol, que o faz prisioneiro com a sua comitiva. Outros fugitivos enchem de tal modo as embarcações, que as fazem ir a pique, afogando-se quasi todos sem remedio no mesmo momento da sua partida.

Com tudo chegando os neofitos ao pé dos bastiões, descobrem que não tem escadas. Dispõem enviar-lhas; mas o ardor que os anima não lhes permitte de as esperarem; querem elles mesmos servir de escadas aos Hespanhoes encostando-se ás muralhas. D. João de Aguilar, chega primeiro sobre os bastiões, arranca a bandeira das Quinas Portuguezas, e lhe substitue a de Hespanha, mas he derribado no mesmo momento por hum tiro de espingarda.

Tornados a si do seu primeiro assombro, tinhão os Portugue-

zes tornado ao combate, e se defendião com denodo. O Capitão Manoel Galvão corria as fileiras com a espada na mão, e animava os seus soldados com a voz, e com o exemplo. Repelio mais de hum ataque, e tal era o seu valor brilhante, que os mesmos Hespanhoes vendo-o cahir coberto de feridas, sobre hum montão de mortos, derão publicos elogios á sua bravura, e pezares á sua memoria. Sua esposa D. Joanna, que combatia ao seu lado com valentia, precipita-se no maior calor do combate para vingar por novas façanhas, a morte de hum marido adorado, de quem ella ouve o ultimo suspiro; e junto do seu cadaver recebe o mesmo fim como huma especie de recompensa da sua fidelidade conjugal.

Por toda a parte se combatia com denodo, e enthusiasmo. A primeira columna India, repellida ao principio, torna ao combate, e se arremeça com furor sobre as tropas Portuguezas, que envolvidas, e

rechaçadas de ponto em ponto, pedem, e obtem quartel dos officiaes Hespanhoes, depois de terem deposto as armas.

Quasi trezentos Portuguezes tinhão perecido no combate; o resto foi feito prisioneiro, assimcomo o Governador, a quem a molestia tinha posto em huma cama. Os Indios o procuravão para o assassinarem como principal instrumento da guerra; mas os officiaes Hespanhoes se apressárão buscando todos os meios de o occultar ao cégo, e desatinado furor dos seus soldados.

Do lado dos vencedores a perda se elevava a quasi duzentos feridos, e cincoenta mortos. Os Missionarios da Companhia de Jesus, que dirigião os neofitos, prodigalizárão sem distincção de partido, os soccorros da Religião, e os cuidados da humanidade aos feridos, aos moribundos, e aos doentes.

Toda a America meridional retumbou com os elogios que me-

recião os neofitos do Paraguay. (*a*) Correndo a maior parte delles de duzentas leguas, expostos quasi nús ao rigor do clima, e não tendo tres quartos delles armas de fogo, tinhão combatido tropas aguerridas, sem armas, e escalado huma fortaleza bordada de fusileiros, e defendida pela artilheria.

Esta expedição honrosa para

(*a*) A nimia confiança que os Hespanhoes derão a estes neofitos a quem os Missionarios Jesuitas dominavão, foi a origem das controversias sobre os limites da nova Colonia, que tanto desgostárão as duas nações. Obravão ambas de boa Fé: pois tanto os Monarchas Hespanhoes como os Portuguezes abrírão aos Jesuitas as portas das missões, e os estabelecêrão, e conservárão naquellas dilatadas conquistas, cuidando que se empregavão nas prégações das verdades da Religião, mas a experiencia mostrou que enganadamente trabalhavão em se fazerem senhores de huma Monarchia temporal, e de hum opulentissimo commercio, procurando industriosamente alienar com o mesmo fim em Madrid, e Lisboa a boa intelligencia, em que sem conhecer a traição, se conservavão as duas Côrtes.

os Hespanhoes, foi dicisiva, e trouxe apoz si a inteira expulsão dos Portuguezes da Colonia do Sacramento. Foi seguida de huma convenção provisoria entre os dois Governadores do Rio de Janeiro, e do Rio da Prata, estipulando a entrega dos prisioneiros respectivos, e o restabelecimento da boa intelligencia entre as duas Colonias. Carlos II. Rei de Hespanha, tocava o seu fim, e o gabinete de Madrid estava occupado de muitos grandes interesses domesticos para dar mais seguimento a esta disputa.

Em quanto á Côrte de Lisboa, D. Pedro sem desistir das suas pertenções sobre a Colonia do Sacramento, não esperava senão huma circunstancia favoravel para tentar apoderar-se della; mas a descoberta dos famosos destrictos das minas voltou toda a sua attenção para esta nova origem de riquezas.

A Cidade de S. Paulo era já *Os Paulis-*

tas desçobrem as minas de Sabara, e ahi fundão huma Cidade.

rica, e populosa; os seus habitantes senhores de hum grande estabelecimento colonial, possuião huma mina de oiro que parecia inextinguivel, a de Jaracua, e com tudo julgavão-se degenerados se se tivessem contentado de viver felices, e pacificos em hum terreno fertil, e em hum clima delicioso.

O amor insaciavel pelo oiro sem cessar os inflammava; formárão maiores projectos de descobertas, e associárão-se a intrepidos aventureiros, decididos a expôr-se a todos os perigos, a supportar todas as fadigas, e a atravessar paizes desconhecidos, e inaccessiveis para irem em busca deste precioso metal. Os mais emprehendedores se reunírão em caravanas, e se dirigírão ao norte por hum territorio longo, e montanhoso, que hoje fórma o districto de Sabara.

Foi sómente depois de hum trajecto de mais de cem leguas, em hum paiz agreste, e difficil, onde

era necessario superar obstaculos sem cessar renascentes, e repellir com mão armada selvagens ferozes, que os Paulistas achárão por fim novas minas de oiro. Tomárão dellas posse em 1690, ou vinte annos antes segundo outra tradicção. (*a*) Ahi fundárão Sabara, hoje Capi-

---

(*a*) Neste anno de 1690, governando El-Rei D. Pedro II., começárão a apparecer estas minas, que tomárão o nome de *minas geraes*, e o mesmo Rei as mandou logo povoar, e determinou para segurança do paiz, em razão das grandes conveniencias que delles provinhão a Portugal, hum Governador com grandes jurisdicções assistido de bom número de tropas, com mais Ministros repartidos por Commarcas para administração da Justiça, e arrecadação da Fazenda Real: no reinado de D. João V. continuárão a manifestar-se ainda mais, principalmente as de Cuiabá, e Goiazes no destricto do Governo de S. Paulo. Forão descobertas humas, e outras pela diligencia de Rodrigo Cezar de Menezes, que pessoalmente foi a este descobrimento, por entre grandes dificuldades, e perigos, que soube vencer com aturada constancia, e deixou aquelles povos em civilidade, apezar

tal do districto deste nome, e a primeira Cidade do interior do Brazil que devia o seu nome á descoberta das minas.

Os Paulistas explorárão muitas nas suas visinhanças; enviárão os productos a S. Paulo, que veio a ser o deposito de todo o oiro que os Paulistas recolhião nos paizes por elles descobertos. Foi grande a reputação de riqueza, e opulencia que ganhou a Colonia de S. Paulo. Persuadião-se em Portugal que todo o oiro entrado em São Paulo era do seu territorio, ou das montanhas visinhas.

O ardor pela descoberta das Minas tornou-se geral, e irresistivel entre os Paulistas. De todos os colonos do Brazil erão estes os que conservavão mais esta intrepidez,

---

de que pela distancia, e aspereza daquellas terras, e falta de viveres ficão quasi sem communicação entre si. Esta segunda época fez memoravel o Reinado deste ultimo Monarcha.

e zelo infatigavel que n'outro tempo destinguíra os habitantes da antiga Lusitania. Nada os desgostava, e ao menor indicio punhão-se em marcha para irem esquadrinhar a terra que encerrava o oiro. Outros aventureiros formárão bem depressa o projecto de seguirem as pizadas dos seus compatriotas, caminhando para o Oeste do Rio de Janeiro, e ao Norte de S. Paulo donde parte huma cadêa immensa de montanhas, onde muitas torrentes auriferas, indicão a visinhança de minas riquissimas, e abundantes.

Ahi, em paizes desconhecidos, e agrestes, andavão errantes os Bootocoodies, povo feroz que disputou com tanta obstinação aos Paulistas este territorio tão rico, sobre o qual se elevou dentro em pouco a famosa Villarrica, estabelecimento que vinte annos depois da sua fundação foi reputado o mais rico de todo o globo.

Origem da famosa Villarrica.

Devemos notar que a origem de Villarrica offerece hum notavel

interesse, e que por isso merece figurar nos annaes da America Portugueza. Quatro Paulistas, de huma coragem experimentada, e de hum caracter decidido, chamados Antonio Dias, Bartholomeo Rocinho, Antonio de Ferrera Felho, e Garcia Ruis, acompanhados de seus amigos, e hum certo número de escravos negros, partem de S. Paulo, e se dirigem ao norte para a região habitada pelos Bootocoodies.

Ahi affrontando logo todos os perigos, e superando todas as difficuldades que lhes oppunha hum paiz selvagem, infestado por habitantes ainda mais brutaes, abrem elles mesmos a golpes de machados, nas montanhas, e nos bosques até então impenetraveis, a estrada que seguem muitas vezes ao acaso; levão comsigo provisões, e cultivão algumas porções de terra para terem huma subsistencia segura, ou mesmo em caso de fuga, huma communicação com S.

Paulo ; mas cada palmo de terra lhes era disputado pelo povo feroz appellidado Bootocoodies, que humas vezes os atacava repentinamente, outras lhes armava cilladas. Logo que conseguião colher ás mãos alguns Paulistas, estes authropofagos os sacrificavão ao seu horrivel appetite pela carne humana ; e vião-se os seus negros tomarem-os por grandes macacos dos bosques, assassinando-os cruelmente, e cevando nelles o seu furor.

Os intrépidos exploradores de S. Paulo achavão muitas vezes os ossos destes desditosos expostos á entrada dos bosques, testemunhos horrorosos da barbaridade dos seus assassinos. Os Paulistas no exercicio da sua justa vingança, fusilavão sem piedade os Bootocoodies por toda a parte por onde os podião encontrar. Estes funestissimos exemplos de hum necessario rigor, correspondião aos designios dos Paulistas.

Atemorisados do estampido, e

dos terriveis effeitos das armas de fogo, imaginavão os Bootocoodies que os homens brancos dirigião a seu gosto os trovões, e relampagos, e cheios de pavor fugião espavoridos; por este motivo, correndo este territorio desconhecido, não recebêrão os Paulistas nenhuns soccorros da parte dos Aborigenes. Seguindo ousados, e intrepidos o curso dos rios, achavão por huma, e outra parte vestigios das minas de oiro.

Proseguírão o seu caminho por espaço de cem leguas para o Norte, e affrontando, e superando todos os perigos, chegárão emfim á famosa montanha de Villarrica. Difficilmente se imaginará a alegria que sentírão estes homens avidos, quando depois de algumas fadigas, reconhecêrão que esta montanha maravilhosa não era senão hum monte de oiro. Ao aspecto destas grandes riquezas, suspendêrão os Paulistas as suas correrias, parárão Ruis, Dias, Ferrera, e

Rocinho regularisárão os estabelecimentos, elevárão cabanas, e ahi se detiverão por todo o tempo conveniente a fim de presidirem ás opperações.

A noticia correo bem depressa em S. Paulo de huma descoberta, que parecia prodigio, e outros aventureiros se pozerão a caminho para este destino com comboios de negros trabalhadores comprados a todo o preço. Os primeiros descobridores não terião exposto a sua fortuna a ser repartida, se tivessem podido moderar a sua alegria, e consentir em explorarem de commum acordo tantas riquezas com os novos aventureiros. O oiro era em tão grande abundancia que cada qual podia apropriar-se hum espaço de terra, ou para melhor dizer-mos dilatar-se quasi sem limites por huma parte das minas, e tornar-se capitalista opulento.

Todos se esforçavão, por grandes trabalhos, e fadigas, de au-

gmentar os seus thesouros na mais curta delonga possivel. Pedião-se cada dia objectos proprios para a exploração, e S. Paulo se achou dentro em pouco falto de negros, e instrumentos para escavar, e abrir o seio das montanhas. Os Paulistas exploradores corrêrão em multidão ao Rio de Janeiro com barras de oiro, a fim de as trocar por negros, e por ferro pois erão estes os meios sem os quaes não podião obter o oiro.

Guerra civil por causa da descoberta desta montanha de oiro.

O seu grande prazer revelou hum segredo em que os primeiros exploradores tinhão tido tanto interesse em guardar. A descoberta desta montanha de oiro sendo conhecida, pozerão-se a caminho aventureiros de toda a especie do Rio de Janeiro, e de S. Vicente para esta nova terra de promissão; todos passárão por S. Paulo o unico caminho praticavel; porém os Paulistas de Villarrica, inquietos desta concorrencia, ciosos das suas riquezas, e independencia, quizerão

impôr Leis aos que tinhão chegado ultimos. Estes não menos ardentes manifestárão as suas pertenções do modo mais energico, e formárão hum partido do qual era chefe Manoel Nunes Vianna, que era hum aventureiro altivo, e intrépido. Estabeleceo os direitos dos que tinhão novamente chegado, e reclamou iguaes partilhas.

Discussões contínuas indispozerão os dois partidos, e degenerárão em huma guerra aberta, que não foi feliz para os Paulistas, pois expulsos de Villarrica, tomárão posições á certa distancia do estabelecimento para esperar reforços de S. Paulo; porém Vianna, e seus companheiros forão logo em seu seguimento, e os alcançárão em huma planicie perto do Rio de S. João d'El-Rei. Os dois partidos vierão ás mãos, e depois de hum combate sanguinolento forão os Paulistas derrotados. Soffrêrão a Lei, e subscrevêrão ás melhores condições que podérão obter. Os mortos forão en-

terrados nas margens do mesmo Rio, que dahi toma, e ainda hoje conserva por isso o nome de Rio das mortes.

Muito fracos então para se vingarem, os Paulistas de Villarrica appellárão para o seu Soberano D. Pedro, Regente de Portugal, denunciando Vianna, e seus companheiros como rebeldes que querião tornar-se absolutos senhores do rico destricto de Villarrica, para nelle estabelecer hum governo seguro, e independente.

Antonio de Albuquerque I.º Governador do destricto das minas apazigua as desordens.

Instruido D. Pedro do estado das cousas, e conhecendo já por diversas relações as immensas riquezas do Paiz novamente descoberto, tomou a resolução de ahi enviar immediatamente hum chefe distincto, com hum corpo de tropas sufficiente. A sua escolha cahio sobre Antonio de Albuquerque, Official emprehendedor, de reconhecida constancia, e muito capaz por todos os respeitos de encher a commissão importante, e delicada que

lhe fòra confiada. Albuquerque foi revestido do poder civil, e militar debaixo do titulo de Governador do destricto das minas; porém teve ordem de concertar as suas opperações preparatorias com D. Francisco de Castro, Fidalgo intelligente, e de grande prudencia, e conselho por sua authoridade que acabava de ser nomeado Governador do Rio de Janeiro.

Deu á véllla com hum regimento Portuguez, reunírão-se-lhe no Rio de Janeiro outras tropas Portuguezas, e Brazileiras, e pôzse em marcha pelo caminho de S. Paulo com hum comboio importante, e numeroso. A sua chegada a Villarrica occasionou ao principio confusão, e descontentamento nos dois partidos; cedêrão com tudo, não se vendo em estado de oppôr-se abertamente aos desejos da Côrte de Lisboa. Albuquerque desenvolveo tanto vigor como sabedoria, e a firmeza da sua conducta

impôz respeito aos dois partidos, que estavão atemorisados.

Os Paulistas vírão então mas muito tarde que todas estas riquezas, que poderião possuir com os seus rivaes, hião ser preza de quem os reduziria á subordinação, e ao dever. Dentro em pouco tendo conseguido os Paulistas corromper com o seu oiro huma parte das tropas Portuguezas, rebentárão algumas desordens, mas Albuquerque soube dissipar todas as machinações. O Governador do Rio de Janeiro enviou novos reforços, e a tranquillidade foi restituida, e mantida na famosa mina de Villarrica.

Funda Villarrica, e regularisa a Colonia.

Em 1711, assignalou Albuquerque a sua administração lançando em Villarrica os fundamentos de huma Cidade regular, com hum Palacio do Governo, hum Erario, e hum Arsenal. Segundo os seus poderes, e instrucções, ordenou hum Codigo de Leis relativas ás minas, e aos mineiros, em virtude do qual os Colonos de Villarrica erão obri-

gados a entregar aos Officiaes do Rei os grãos, e pó de oiro que podessem colher no seu terreno, ou na circunscripção commua.

Os Officiaes do Rei tiravão antecipadamente hum quinto do total do oiro, e o resto era purificado, e dividido em barras á custa do Governo; em segundo lugar, erão as barras experimentadas, e marcadas confórme o seu titulo, e valor, e entregues depois aos proprietarios com huma attestação que authorisava para poderem correr. Permittio-se tambem, para facilitar as transacções do Commercio, a circulação do oiro em pó para os pequenos pagamentos.

Tornada o centro de riquezas inextinguiveis, abrio Villarrica hum grande Commercio com o Rio de Janeiro, recebendo em cambio do oiro, negros, ferro, pannos, sal, vinhos, e provisões de toda a especie que offerecião aos expeculadores grandes ganhos. Taes erão os rápidos progressos deste rico esta-

belecimento, quando huma terrivel tempestade contra o Brazil rebentou no Rio de Janeiro, que se vîo na vespera da sua inteira destruição. Remontaremos á origem desta catastrofe imprevista, que fórma huma das épocas mais notaveis da historia do Brazil.

LIVRO XLII.

1710 — 1711.

Guerra pela successão de Hespanha.

A DYNASTIA Austriaca, que reinava em Hespanha, extinguio-se, e Luiz XIV. querendo demonstrar a sua influencia sobre os destinos da Europa, estabeleceo seu neto o Duque de Anjou, sobre o Throno de Carlos V. (*a*)

(*a*) Pela morte de Carlos II. acabou na Hespanha a successão da Casa de Austria, que desde Filippe I. durou por espaço de cento e noventa e seis annos, isto he desde 1504, até 1700. Deixou elle em sua

D. Pedro fórma ao principio alliança com Luiz XIV., e se lançadepois nos braços da Inglaterra.

Reconhecido Rei de Portugal depois da morte de Dom Affonso VI., seu irmão D. Pedro fez ao principio huma alliança offensiva, e defensiva com a França, e Hespanha contra a Casa de Austria, (a) que aspirava a apossar-se

---

morte por herdeiro de todos os seus Estados a Filippe, Duque de Anjou, neto de Luiz XIV., Rei de França, por ser filho segundo do Delfim, e de Marianna Christina Victoria de Baviera, e entrou na Hespanha a Casa de França.

(a) Daqui se originou a guerra da Grande Alliança que durou perto de quatorze annos. O Imperador José, e por sua renúncia o Archiduque Carlos seu irmão, Inglaterra, e Hollanda declarárão-se contra França, e Hespanha; a estes aggregárão-se El-Rei de Portugal, e o Duque de Saboia, este em Janeiro, e aquelle em Maio. O Archiduque Carlos tomou o nome de D. Carlos III., e passando a Inglaterra veio desembarcar em Lisboa com as armadas Ingleza, e Hollandeza, e dez mil homens de tropa em 1704, e foi por muito tempo hospede de El-Rei D. Pedro II. O Duque de Anjou intitulou-se D. Filippe V., e prevalecendo em sua pertenção foi o que

do Throno das duas Indias; mas temeroso do poder de Luiz XIV., e cedendo á influencia do Gabinete de S. James, rompeo a sua alliança com a França para se lançar nos braços da Inglaterra. Concluio hum Tratado que o poz debaixo da dependencia absoluta do Governo Britanico, e entrou na liga formada por este Governo, pela Casa d'Austria, e pela Hollanda contra a Hespanha, e a França. Não sómente a guerra da successão da Hespanha abraçou a Europa, mas tambem levou as suas faiscas até á America.

Morte de D. Pedro II. seu filho D. João V. lhe succede, e segue a mesma politica.

D. Pedro figurava como auxiliar dos Inglezes, e tomou huma parte activa na contenda; entrou na Hespanha com as suas tropas, submetteo muitas Cidades, e penetrou até Madrid; (*a*) mas abandonan-

---

veio por ultimo a succeder na Corôa de Hespanha.

(*a*) Esta entrada em Madrid do Exercito de Portugal em 26 de Junho de 1706,

do-se com excesso ao seu amor pelas mulheres, succumbio, pouco tempo depois, victima da sua incontinencia, de idade de cincoenta e oito annos. Deixou o Throno a D. João V. seu filho depois de ter firmado no Brazil o dominio Portuguez; mas tambem depois de ter

---

foi quasi ás vesperas da morte d'El-Rei D. Pedro II. Unio-se o Marquez das Minas que o commandava aos mais alliados, e fez sahir de Madrid a D. Filippe V., e acclamar a D. Carlos III., que então se achava em Barcellona, em 2 de Julho, e a 9 de Dezembro deste mesmo anno faleceu El-Rei D. Pedro II., tendo governado na qualidade de Regente do Reino quasi dezeseis annos, e vinte e tres com a dignidade de Rei. A molestia de que faleceu procedeu de hum defluxo de estillicidio a que se seguio grande sonolencia que não cedia á força dos remedios mais fortes. Veja-se a Historia Genealogica por D. Antonio Caetano de Souza. Tom. VII., em que se refere ás memorias manuscritas do Duque de Cadaval. João Baptista de Castro no Tom. I. do seu Mappa de Portugal diz, que morrêra de hum pleuriz legitimo, deixando por suas singulares virtudes eternas saudades a seus Vassallos.

consagrado a escravidão de Portugal ás vistas da Inglaterra. O seu joven successor seguio a mesma politica, e presistio na alliança que firmára contra Luiz XIV.

A conducta de Portugal tinha excitado indignação geral em França. Armadores intrépidos, para vingar o ultraje feito á dignidade da nação, tinhão armado em corso, e fazião ricas prezas sobre o Commercio Portuguez das duas Indias.

Tentativa desgraçada do Capitão Duclerc contra o Rio de Janeiro.

Hum simples official da Marinha Real concebeo o atrevido projecto de atravessar o Occeano Atlantico, e de se apoderar repentinamente, e por surpreza do bello estabelecimento do Rio de Janeiro. (*a*)

(*a*) Aindaque o Author, pelo que acima refere, dá a entender, que era este hum simples Corsario, deve com tudo considerar-se, que Duclerc aprestou a sua esquadra no porto de Brest, aindaque com grande segredo, ou disfarçe, ou traição contra os Portuguezes, que esta se compu-

A empreza podia sem dúvida parecer temeraria; mas as paragens do Rio de Janeiro não erão novas para os assaltos Francezes. Não se tinha visto n'outro tempo hum punhado de Francezes estabelecerem-se nellas antes dos mesmos Portuguezes, e não abandonarem o seu estabelecimento informe senão depois dos maiores esforços de valor, e depois de terem sido desamparados pela sua Metropole? Impellido o Capitão Duclerc por tão honrosas lembranças, pela perspectiva de hum successo assombroso, ou para melhor dizer pela esperança de huma tão rica preza deu á vélla com cinco navios guarnecidos por mil soldados da Marinha, forças inca-

nha de cinco navios de guerra, e huma balandra com mil homens para desembarque de tropas escolhidas, com muitos Guardas Marinhas, e Cavalheiros voluntarios; o que certamente era mais do que huma simples armação destinada a fazer prezas sobre o Commercio Portuguez.

pazes sem dúvida de submetter hum estabelecimento colonial organisado, e em estado de defeza.

A expedição appareceo em 1710 (*a*) á vista do Rio de Janeiro, e o Commandante Duclerc ordenou logo o desembarque sobre a costa mais visinha dos fortes da Cidade; porém aindaque admirado, o Governador D. Francisco de Castro tomou medidas tão promptas, e sábias, que o Rio de Janeiro ficou em hum momento fóra do alcance de huma surpreza. Os Francezes intrincheirados se vírão dentro em pouco assollados por forças superiores, compostas de tropas Portu-

---

(*a*) A chegada á Costa do Rio de Janeiro foi no dia 6 de Agosto deste mesmo anno de 1710. Foi persintida a esquadra pelas nossas vigias, a qual vinha com bandeiras Inglezas, com que bem declaraváa tenção. O Governador Francisco de Moraes e Castro (a quem o Author chama D. Francisco de Castro) mostrou o valor que lhe era devido, defendendo a Cidade desta inesperada invasão.

guezas, e de milicias Brazileiras. Manda o Capitão Duclerc em vão que se faça huma sortida geral, esperando apartar o inimigo por hum choque impetuoso, e penetrar depois na Cidade do lado da terra. Vã esperança!

Avanção ao principio; sobem ao assalto; porém são repellidos; perde Duclerc huma parte dos seus soldados; vê-se constrangido a capitular, e no mesmo momento em que se rende prisioneiro ás milicias que forçavão já as suas proprias trincheiras, recebe hum golpe mortal. Nenhum dos seus soldados escapa á morte, ou ao captiveiro. (*a*)

(*a*) Vejão-se todas as particularidades desta victoria na Relação particular que se imprimio em Lisboa no anno de 1711, na qual se aponta tudo que o Governador do Rio de Janeiro enviou dizer a El-Rei por seu sobrinho o Capitão Francisco Xavier de Castro, a quem El-Rei deu o posto de Mestre de Campo que vagára por seu pai Gregorio de Castro.

Chegárão a França estas novas desastrosas com detalhes ainda mais tristes; estremecêrão de horror sabendo que o vencedor fizera o abuso mais terrivel da victoria, que os prisioneiros tinhão sido tratados com a maior barbaridade, e que o Capitão Duclerc, e muitos outros prisioneiros tinhão soffrido a morte no momento em que depunhão as armas, e se rendião. Huma geral indignação tomou posse de todos os espiritos nos portos do Occeano.

Expedição de Dugué-Trouin.

O célebre Dugué-Trouin hum dos maiores homens de mar que então a França tinha, jurou vingar os seus compatriotas. Persuadido de que os obstaculos que se tivessem a soperar accrescentarião gloria á empreza, e que huma justa vingança seria hum dever nacional, concebeo, e combinou Dugué-Trouin o projecto de huma segunda, e mais feliz expedição contra o Rio de Janeiro.

Engodado além disso pelo attra-

ctivo das riquezas, que devião ser o premio do successo, empregou o crédito dos seus amigos para formar hum armamento, e foi apoiado por tres ricos negociantes de S. Maló; mas pensando que hum armamento parcial não corresponderia á grandeza da empreza, e que lhe faltava o apoio do Governo, sollicitou-o com instancia.

Sem se desgostar das indicisões, e demoras que lhe oppoz o Gabinete de Versalhes, redobrou com tanta vehemencia as suas instancias, que Luiz XIV. consentio emfim em lhe conceder alguns navios, e hum corpo de quasi quatro mil homens. Chamado para encher a expectação do Monarcha, e para vingar a nação, tomou Dugué-Trouin o commando em chefe desta segunda expedição, mais respeitavel do que a primeira, e que promettia hum mais feliz resultado.

Chegou dentro em pouco a Brest, e ahi fez esquipar com pressa cinco navios armados de artilheria

de setenta e quatro, e setenta e cinco fragatas de diversa grandeza, carregadas de provisões, e outros objectos de guerra. Nomeou elle mesmo os officiaes, e debaixo de diversos pretextos, fez armar outros navios, e algumas fragatas nos portos da Rochela, Rochefort, e Dunkerque. (*a*)

Ao mesmo tempo se reuniáõ as tropas em Brest. Todos estes preparativos foráõ dirigidos com tanta intelligencia, e zelo que antes de dois mezes se achou a expediçáõ em estado de dar

---

(*a*) Foi este o Renato Dugué-Trouin o segundo General que a França mandou contra os Portuguezes do Rio de Janeiro. Nascido em S. Maló, de huma familia de Negociantes, subio de simples Armador a Chefe d'Esquadra, e depois a Tenente General das Armadas navaes de França, Commendador da Ordem de S. Luiz. Aprestada a nova Esquadra em Brest para vingar as desgraças de Duclerc que foi obrivado a

ávélla. Informado de que os Inglezes se dispunhão a vir bloquear a Bahia de Brest, apressou Dugué-Trouin a sua sahida, e em lugar de esperar, como elle projectára, a juncção de outros navios, unio-se-lhes na Rochela. Dois dias depois da sua partida de Brest, vinte navios de guerra Inglezes apparecêrão á entrada da Bahia.

Meios de defeza dos Portuguezes.

No emtanto a Côrte de Lisboa, atemorisada da tentativa do Capitão Duclerc, e receando maiores esforços da parte da França, tinha feito esquipar com pressa

---

render-se prizioneiro de guerra, sendo aliás conhecido por Capitão de grande actividade, apresentou-se Dugué-Trouin á sua Côrte que o escolheo para esta expedição: deu-lhe a fortuna melhor successo ao seu atrevimento, e de todas as expedições que commetteo esta foi a mais conhecida, e a que lhe grangeou maior nome, tanto pela audacia da empreza, como da execução, mas verdadeiramente foi mais devida á traição do que ao valor.

quatro náos, e tres fragatas destinadas a transportar ao Rio de Janeiro artilheria, munições de guerra, e cinco batalhões escolhidos debaixo do commando de Gaspar da Costa. Ordens positivas, e apertadas impunhão a D. Francisco de Castro, Governador da Cidade, e da Provincia, o dever de augmentar as fortificações da Praça, e de tomar as medidas mais efficazes para a pôr a salvo de hum ataque impetuoso.

A expedição Portugueza deo á vélla, e entrou na bahia do Rio de Janeiro em Novembro de 1710, pouco tempo depois da derrota do Capitão Duclerc. Já a segurança ahi tinha levado a abundancia, e tranquillidade. Não obstante, o Governador para se conformar com as ordens da Côrte fez armar os fortes, e ordenou o estabelecer-se hum campo intrincheirado para defender a Cidade pelo continente.

Estado do Rio de Ja-

Rio de Janeiro, edificada na margem oriental da sua bahia in-

neiro á chegada da expedição Franceza.

terior no meio de tres montanhas que a dominão (*a*), continha então mais de vinte mil almas de população, e grandes riquezas; pois era o deposito do producto das minas, e de quasi todas as mercadorias da Europa destinadas para o Brazil. Fóra muitas baterias vantajosamente dispostas, quatro fortes principaes chamados Santa Cruz, S. Sebastião, S. Jaques, e Santa Luiza protegião a Cidade em quasi todos os sentidos. Do lado da planicie a sua principal defeza consistia em hum campo entrincheirado, onde havia duas praças d'armas capazes de conter cada huma mil e quinhentos homens em batalha.

(*a*) Toda esta descripção, que aqui faz o Author, he tirada da que faz Mr. Thomaz no elogio de Dugué-Trouin que mereceo o premio da Academia Franceza, e tão pouco verdadeira como ella, que se deve ter por conhecida fabula; como se póde vêr comparando-se o estado do Rio de Ja-

Dois fortes defendião a entrada, cuja passagem he ainda mais estreita do que a de Brest: estavão elles guarnecidos de canhões. O forte da Ilha das Cobras (*a*) na extremidade do estreito, e o forte da Misericordia, que protege a Cidade do mesmo lado, não erão menos bem armados. Outras baterias promptas recentemente coroavão os entrincheiramentos sobre todos os pontos onde se podia tentar hum ataque.

---

neiro ao tempo, em que foi invadido pelos Francezes, com o em que se achava em 1761 no tempo do elogio de Mr. Thomaz, no qual nem ainda era como elle exagera com falsas côres no seu elogio. Leia-se este mesmo elogio na traducção Portugueza impressa em Lisboa no anno de 1774, com as notas, e advertencia proemial do traductor.

(*a*) Aindaque o forte da Ilha das Cobras admittia alguma artilheria para defeza da Cidade, não era com tudo hum posto importante nem estava guarnecido de fortes canhões, (ou como diz Mr. Thomaz) trezentos trovões combinados que cruzavão

Pacificados os habitantes do Rio de Janeiro pela derrota do Capitão Duclerc, estavão bem longe de esperar huma empreza ainda mais séria da parte dos Francezes.

No emtanto tinha Dugué-Trouin desfraldado as véllas do porto da Rochela em 9 de Junho, com todas as suas forças reunidas, compostas de quinze véllas, e de quasi quatro mil homens de desembarque : navegando ao principio com vento favoravel para as Ilhas de Cabo Verde, a sua navegação tinha sido contrariada vivamente pelos ventos, durante mais de hum mez; porém todos os obstaculos tinhão sido em fim superados.

Em 11 do mez de Agosto, passou a linha com a sua armada,

---

os fogos para defeza da entrada do Rio de Janeiro. Esta fortaleza foi quasi construida de novo, ou posta em estado de verdadeira fortificação no anno de 1736, vinte e quatro depois da entrada dos Francezes no Rio de Janeiro, pelo Brigadeiro José da

e achou-se em 27 na altura da Bahia de todos os Santos. Deliberou-se ahi em Conselho se dahi mesmo deveriáo dar cassa aos navios inimigos; mas a esquadra tinha falta d'agua, não tendo achado nas Ilhas de Cabo Verde os recursos necessarios para o seu abastecimento, decidio-se que sem demora fariáo por chegar ao seu destino.

Em 12 de Setembro ao romper da aurora, a expedição Franceza, depois de ter feito força de vélla, se achou á entrada da bahia do Rio de Janeiro: tinha sido ahi prevenida por hum aviso de Lisboa.

Instruido o Gabinete de S. James do destino do armamento de Brest, apezar do segredo, e diligencia com que se tinha feito, apressou-se em informar o Rei de Por-

Silva Paes, depois Sargento Mór de batalha, quando foi mandado de Lisboa para delinear as fortificações daquella parte da America.

tugal. O mesmo aviso expedido immediatamente com despachos, e favorecido por todas as circunstancias, precedeu quasi quinze dias a apparição da esquadra. O Governador, e Gaspar da Costa tinhão logo junto as tropas de linha, e milicias ao número de dez mil homens, comprehendido hum batalhão de Indios disciplinados ao modo Europeo. Os fortes, e os campos entrincheirados erão guarnecidos, e estavão em estado de reconhecer por mar, e por terra os ataques dos Francezes. (*a*)

(*a*) Veja-se Souza na Historia Genealogica, Tom. VIII., pag. 126. Para acompanharmos o Author na relação que faz desta invasão Franceza, sem ser necessario contradize-lo em cada hum dos artigos (pois a verdade he a alma da Historia, e o documento que produzimos he digno de toda a fé), lançaremos nesta nota por inteiro a participação que a Camera da Cidade do Rio de Janeiro fez a El-Rei D. João V. no mesmo anno deste aconteci-

Dugué-Trouin força a enseada, destróe a armada Portugueza, e ataca a Cidade.

Querendo porém Dugué-Trouin por huma tentativa arrebatada assombrar o inimigo, e forçar a bahia, confiou o commando da vanguarda a hum official que já conhecia as localidades, e o ancoradouro; deu ao mesmo tempo a todos os seus Capitães ordens de tal modo vigorosas, que apezar do fogo contínuo das baterias debaixo das quaes elles avançavão, apezar da resistencia de quatro navios, e tres fragatas que tinhão atravessado, apezar do rochedo que elevando-se no meio da entrada, punha a esquadra na necessidade de passar a tiro de espingarda dos fortes, a

---

mento extrahida do registo das contas da mesma Camera a fol. 179. Vai transcrita confórme vem no Jornal das bellas Artes, ou Mnemósine Lusitana, num. XIII. e seq. inserta na excellente memoria do Excellentissimo, e Reverendissimo D. José Joaquim da Cunha de Azeredo Coutinho, Bispo de Pernambuco, e de Elvas, e eleito de Beja, hoje dignissimo Inquisidor Geral apresentada na Academia Real das Sciencias de Lisboa. A qual he como se segue:

entrada da enseada foi forçada dentro em poucas horas : acção brilhante na qual o Cavalheiro de Courserac tomou huma parte distincta á testa da vanguarda.

Era sem dúvida muito ter derribado, por assim dizer-mos, huma tão formidavel barreira ; porém o estado respeitavel da praça, e da guarnição não podia deixar de ser hum objecto de espanto para Dugué-Trouin, que vîa por isso com-

---

SENHOR

§. I.

Não bastou, nem o risco em que esta Praça se vio o anno passado com a primeira invasão do inimigo, nem as advertencias de pessoas principeas, e particulares deste povo paraque o Governador cuidasse na prevenção das fortalezas, em que consistia a segurança, e defeza desta Praça devendo reservar para ellas o consideravel cabedal, que consumio na reedificação do Palacio dos Governadores, nem foi bastante o Aviso, que V. Magestade foi Servido mandar da Armada, que em França se preparava contra esta Cidade paraque o movesse a dispôr os meios necessarios

promettidas todas as suas combinações. Pôz termo á sua surpreza quando soube por marinheiros transfugas que o Rio de Janeiro tinha sido posto em estado de cerco, por causa de hum aviso transmittido, pela Rainha Anna de Inglaterra, ao Governo Portuguez.

Porém a alma de Dugué-Trouin era tão pouco accessivel ao desalento, que mesmo de noite fez avançar huma Galeota, e duas barcas

---

para os incidentes, que se offerecem, como são obrigados os Vassallos, a cujo cargo estão semelhantes lugares.

§. II.

Em o ultimo de Agosto deste anno chegou a este porto o Paquete em que V. Magestade foi Servido mandar o Aviso da Armada, que em França se preparava contra esta Cidade, e já em cinco do mesmo mez tinha feito José de Moura Côrte Real outro aviso de Cabo frio, (donde he Sargento-Mór) ao Governador, que sobre as Ilhas de Santa Anna apareciáo dezeseis Náos: com esta noticia mandou o Governador tocar rebate, guarnecendo todas as fortalezas de gente; e o Sargento-Mór

canhoneiras para começar o bombardeamento da Cidade. No mesmo instante, destacou o Cavalheiro de Goyon com quinhentos homens escolhidos para se apoderar da Ilha das Cobras : foi tomada sem resistencia, e os Portuguezes tiverão apenas tempo na sua precipitada retirada, de encravarem as peças das baterias, e de metterem a pique dois navios de guerra encalhados debaixo do forte da Misericordia. Hum

---

de Batalha Gaspar da Costa mandou pôr na barra as quatro Náos de V. Magestade, e duas Inglezas, e algumas mercantes Portuguezas, e com ellas as preparações, que parecião fazer inconquistavel a terra (como na verdade o fôra se continuára) mas com o motivo de que fôra falsa a noticia, se mandárão retirar as Náos particulares, e as de V. Magestade com o pretexto do muito gasto, que fazião, e com o mesmo fundamento mandou o dito Governador retirar das fortalezas a guarnição, que lhes havia mettido, deixando-as tão destituidas de gente, como não costumão estar, nem ainda em tempo de paz.

§. III.

Com sessenta homens (entrando nesta

terceiro navio igualmente dado á costa lhes escapou, e cahio em poder do Cavalheiro de Goyon, que fez arvorar a bandeira Franceza na ponta da mesma Ilha, Dugué-Trouin estabeleceo ahi baterias de canhões, e morteiros.

A esquadra estava no emtanto falta d'agua, e era forçoso começar as operações decisivas. Dugué-Trouin depois de ter fixado as suas idéas no ponto onde devia operar o

---

número os remeiros de huma, ou duas lanchas da armação das baleias, que acaso passárão) se achava a fortaleza de Santa Cruz da barra, e a de S. João ainda com menos, no dia doze de Setembro em que appareceo, e entrou a Armada Franceza, que constava de dezeseis Náos de guerra, e dois Burlotes de fogo, e se lhes fez tão pouco das fortalezas, que mais parecia salva, do que peleja, vencendo todas as Náos por esta causa os riscos, que poderião ter, se estivessem as fortalezas prevenidas, como fazia preciso a obrigação de quem governava. Com este principio de victoria entrou o inimigo a barra ás duas horas no mesmo dia, em que appareceo; e para nós se accrescentou a

desembarque, enviou quatro fragatas para se apoderarem de hum semelhante número de navios mercantes Portuguezes ancorados perto da praia onde se effectuaria a reunião.

O inimigo enganado por felices diversões, não oppôz obstaculo algum; o desembarque se fez sem risco e confuzão, e em 14 de Setembro hum corpo de tres mil e trezentos homens, tanto soldados de linha como de marinha, e volun-

---

desgraça pela perda das Náos de V. Magestade, que tendo sido mandadas encalhar, se impossibilitárão para a peleja, sendo necessario no dia seguinte mandar-lhes o Sargento-Mór de Batalha Gaspar da Costa de Athaide metter fogo pelos motivos, de que elle dará conta a V. Magestade.

§. IV.

He inexplicavel a omissão, com que se houve o Governador na defeza desta Cidade, dispondo desde o principio a sua entrega, de tal fórma, que ainda o Francez não tinha recolhido toda a sua Armada, quando mandou desamparar a fortaleza da Ilha das Cobras, sendo hum dos lugares que serve de padrasto á Cidade, e que com

tarios, se achou reunido na praia, debaixo do immediato commando de Dugué-Trouin.

Partio logo o seu pequeno exercito em tres brigadas de tres batalhões cada huma. Goyon commandava a vanguarda; Courserac a reserva; e Dugué-Trouin o centro. Foi apoiado pelo Cavalheiro de Beauville, seu Ajudante General. Huma companhia particular composta de Officiaes inferiores, Aju-

---

a sua artilheria podia destruir a mesma Armada depois de ancorada. E vendo o Sargento-Mór de Batalha Gaspar da Costa desamparada esta Ilha, e considerando os damnos que dellas podiamos receber, nomeou trezentos homens, e os offereceo ao Governador para os fazer servir na defeza desta Praça, o que se desvaneceo por pretextos, que não podemos averiguar; e nesta fórma achando o inimigo a Ilha, e seu forte sem guarnição na manhã do dia seguinte treze de Setembro a occupou, montando-lhe logo trinta e duas peças de artilheria, que havia tirado da Náo Barroquinha, que o mesmo inimigo havia livrado do incendio, e quatro morteiros com que começou a ba-

dantes de Campo, Guardas Marinhas, e Voluntarios foi sem demora organizada pelo General em Chefe para o seguir na acção por toda a parte onde a sua presença fosse julgada necessaria. Quatro morteiros, e vinte grandes canhões são desembarcados para formarem a artilheria do exercito, e que foi collocada no centro dos batalhões.

Feitas estas disposições, pôz-se o exercito Francez em movimento,

---

ter não só a fortaleza de S. Sebastião, que serve de Castello á Cidade, e onde está o armazem da pólvora; mas tambem o Mosteiro de S. Bento, que fica em outra ponta da Cidade, em que havia hum forte feito, e guarnecido de artilheria pela industria dos Religiosos do mesmo Mosteiro, no qual pelejava com a sua infanteria o Sargento-Mór de Batalha Gaspar da Costa de Athaide.

§. V.

Estando o inimigo já de posse da Ilha das Cobras, dispôz senhorear-se de hum sitio chamado do Pinha, e achando-se junto a elle hum Pataxo, de que era Mestre João Martins de Almeida com nove homens, que

esquivou-se a algumas embuscadas, e apossou-se de duas alturas parallelas onde se acampárão duas brigadas de Goyon, e de Courserac. Entre as duas collinas se estabeleceo Dugué-Trouin com o centro do exercito de modo que os tres corpos se apoiavão mutuamente, e recebião pela costa, de que elles erão senhores, as munições de guerra;

---

sómente tinha, lhe impedio o desembarque; mas vendo o dito Almeida que o inimigo voltava com dobrada força, estando já rendidos ao trabalho os poucos, que tinha comsigo, mandou pedir ao Governador o soccorresse com vinte homens; e sendo esta paragem huma das em que o dito Governador devia ter particular vigilancia; porque juntamente podia o inimigo dalli impedir a principal entrada da serventia da Cidade para toda a terra firme, e fazer-se senhor de huma fonte, em que as Náos fazem as suas aguadas, e acabar de dominar toda a Bahia, que serve de ancoragem aos Navios; não só lhe não mandou soccorro algum, antes lhe ordenou que se retirasse, deixando o passo franco ao inimigo, que

e os viveres que as chalupas trazião dos navios.

No emtanto já o pavor se tinha derramado pela Cidade. O povo, e as milicias, atemorizadas pelas consequencias do desembarque, não mostravão nem esse espirito público, nem essa unanime determinação, sem cujas disposições se não póde contar com a defeza commum.

O Governador, e o General Costa, afflictos destas disposições

---

sem dilação alguma occupou o sitio, que pertendia, em que montou logo a artilheria.

§. VI.

E vendo o inimgio que ha via occupado dois lugares tão importantes sem opposição alguma, com mais confiança se deliberou a occupar outra em que podesse dominar a Cidade pela parte do Certão, e com effeito em a noite 16 de Setembro quiz lançar gente na praia chamada do Valongo, e sendo sentido das sentinellas se retirou; e vindo estas dar parte ao Governador, respondeo muito socegado, que o que havião visto fôra hum pedaço de mastro

desfavoraveis, juntárão ápressa hum Conselho de guerra. Decidio-se ahi que não se entregaria a sórte de huma Cidade ao acaso de huma batalha; que procurarião attrahir o inimigo para debaixo das mesmas trincheiras que tinhão sido o theatro da derrota do Capitão Duclerc, para obter o igual resultado, sem comprometter a guarnição; e que finalmente se a fortuna não favore-

accezo; e chegando-nos esta noticia, mandámos examinar por Officiaes de Justiça a certeza deste incidente; e achando-se ser verdadeiro, fomos em corpo de Camera advertir ao dito Governador, o qual respondeo o mesmo que já havia dito. Com semelhante dissimulação deo o Governador tempo a que o inimigo naquella noite lançasse na mesma paragem (achando-a deserta) dúas lanchas de gente; e dando-se disto noticia, e de que o inimigo vinha, e com mais lanchas, se offereceo o Sargento Mór Domingos Henriques, e Capitães do seu terço, a ir impedir o desembarque ao inimigo, e desalojar o que estava em terra; e alcançando licença, des-

cesse os sitiados, buscarião alongar o cerco até á chegada dos soccorros pedidos a D. Antonio de Albuquerque, Governador do destricto das minas; soccorros que porião a guarnição em estado de tomar a offensiva, e de repellir o inimigo.

Em 15 de Setembro ordenou Dugué-Trouin huma revista geral para depois reconhecer as disposições dos Portuguezes: fez avançar alguns destacamentos pela planicie

---

tacou com o seu regimento: mas logo que sahio fóra das trincheiras, em distancia de mais de mil e quinhentos passos, lhe sahio ao encontro o Mestre de Campo João de Paiva ordenando ao Cabo não passasse adiante sem nova ordem, e voltando para o alojamento do Governador tornou com ordem que se retirasse.

§. VII.

Com estas desordens teve o inimigo tempo para se senhorear do monte, e o fôra de toda a campanha, se não estivesse Bento de Amaral, huma das pessoas principaes desta Cidade, com cento e cincoenta homens que sustentava a sua custa, aquartelado na Bica dos Marinheiros, que he a

até estarem a hum tiro de espingarda do Rio de Janeiro. Os batedores tomárão algum gado exposto para esse fim, e pilhárão as casas isoladas sem que se oppozessem á sua marcha. Facilmente se descobria que o designio dos Portuguezes era de attrahir as tropas Francezas para debaixo do fogo das trincheiras que defendião os aproches da Cidade. O terreno foi com tudo reconhecido impraticavel em

---

fonte onde as Náos fazem aguadas, para impedir que a não fizessem os inimigos, nem nos tomassem aquella entrada que he a unica, pela qual se communica a Cidade com o paiz; e impaciente o dito Coutinho de vêr o inimigo tão socegado, atacando a Cidade sem resistencia alguma, marchou a ir desaloja-lo do monte; e avisou ao Governador para que o soccorresse, e investindo ao monte, o fez com tão bom successo, que estando o inimigo ao pé delle aquartelado em huma casa a largou, e se foi retirando para o alto, mostrando queria desçer para a parte do mar, e a tempo em que o dito Coutinho seguia o inimigo, mandou o Sargento Mór de Bata-

muitos lugares pelos Francezes; deixava aos Portuguezes meios faceis de esquivar, de hum ataque repentino, suas pessoas, e riquezas.

Tomou Dugué-Trouin o partido de chamar por então as suas tropas, e contentou-se de fazer apromtar muitas baterias de cerco, que estavão em frente da parte das trincheiras da altura dos Benedictinos.

Os Portuguezes incendiárão elles mesmos alguns dos seus armazens,

---

lha Gaspar da Costa hum trosso de gente a incorporar-se com elle, e o mesmo fez o Governador, mas logo depois mandou este retirar a todos: e vendo o dito Bento de Amaral Coutinho esta desordem, mandou dizer ao Governador, que visto entender não convinha se investisse o inimigo, ao menos mandasse arrazar aquella casa para que não se fortificasse nella: ao que respondeo o Governador, que era desnecessario demolir-se a casa; e que elle se recolhesse logo.

§. VIII.

Na noite do mesmo dia tendo Bento de Amaral Coutinho noticia pelas sentinellas, que trazia, que o inimigo com

entregárão igualmente ás chamas outro navio de guerra encalhado, e fizerão o mesmo a duas fragatas. Os seus batedores conseguírão introduzir-se, por desfiladeiros, até aos postos avançados, e surprendêrão algumas sentinellas Francezas. O Governador, e os Generaes estavão impacientes de tirar destes prizioneiros o conhecimento da força real, e dos projectos de Dugué-Touin.

---

maior poder se fortificava na mesma casa; mandou pedir soccorro ao Governador, para na madrugada seguinte torna-lo a investir, e com effeito estando Bento de Amaral Coutinho pelejando já com hum corpo de gente do inimigo, que teria oitocentos homens, mandou o Governador soccorre-lo com dois trossos, e o Sargento Mór de Batalha Gaspar da Costa com outros dois, mas logo que o Capitão Manoel Gomes, e o seu Alferes Balthazar Rodrigues montárão as trincheiras do inimigo, a toda a pressa lhes mandou o Governador tocar a recolher, a tempo em que da parte do inimigo havião dezoito mortos, e mais de trinta feridos, como se soube por huma

Hum Normando, chamado Dubocage, naturalizado Portuguez, e encarregado da guarda das trincheiras dos Benedictinos, encheo os seus desejos. Este homem tinha causado muitos damnos ás tropas, e embarcações Francezas, e lembrou-se para inteiramente ganhar a confiança do partido ao qual se tinha ligado, de fazer uso de hum estratagema conhecido, e até então sempre empregado com suc-

---

sentinella que na noite seguinte foi preza por Bento de Amaral Coutinho não havendo na nossa parte mais damno do que o de dois mortos, e sete feridos.

§. IX.

Na sexta feira seguinte, que se contárão dezoito do mesmo mez, tendo-se o inimigo fortificado no monte de que se trata, e com tres baterias de artilheria na Ilha das Cobras, e mais quatro morteiros, e na Ilha do Pina com outra bateria bem artelhada, com que até este tempo brandamente, e sem effeito atirava para a Cidade, e Fortalezas, mandou ás nove horas da manhã hum Boletim com huma carta que em suma pedia se rendessem á obediencia de El-

cesso. Faz-se conduzir vestido como hum simples marinheiro, por quatro soldados, á prizão onde os soldados Francezes existião encerrados; he posto em ferros, e diz aos prisioneiros ser hum marinheiro de huma fragata Franceza. Ganha logo a confiança geral, e obtem as primeiras informações sobre a posição, e projectos do exercito Francez. Estas noções transmittidas fielmente aos Chefes Portuguezes, fir-

---

Rei de França, e lhe entregassem os seus prizioneiros, extranhando o máo tratamento que lhes havião feito, e os matadores do seu General, porque os queria castigar como merecia o seu delicto: ao que se respondeo, que os seus prizioneiros forão tratados conforme o estado da terra, e que dos matadores do seu General se não soubera; e quanto á entrega da terra, se achava com muita gente, polvora, e balla para a defender; e recolhido com esta resposta o Boletim, começárão a jogar com todas as baterias, e bombas.

§. X.

Vendo Bento do Amaral Coutinho que se não fazia operação alguma com que se

mão de tal modo a superioridade das suas forças, que o ataque do campo Francez he sem demora decidido.

Antes de amanhecer, mil e quinhentos homens de tropas regulares, debaixo do commando de Gaspar da Costa, tinhão já avançado até ás faldas da collina occupada pela brigada de Goyon. Hum corpo de milicias, postado a metade do caminho do campo, e cober-

---

frustrassem os intentos do inimigo; no mesmo dia foi ter com o Governador, pedindo-lhe gente para poder atacar em roda o monte em que estava o inimigo; e supposto o Governador lhe disse mandaria mil homens repartidos em quatro trossos, de que erão Cabos o Sargento-Mór Pedro da Azambuja, Antonio Correia Barbosa, Cidadão, e natural desta Cidade, e o Sargento-Mór Martim Correia de Sá, e o Capitão Pedro de Souza; com tudo começando a vanguarda a marchar ás oito horas da noite, com taes pretextos a foi o Governador demorando, que passava de meia noite, e não tinha chegado ao lugar determinado, estando este á vista da Cidade em distancia de

to por hum bosque, se achava prompto a sustenta-los.

Huma casa sobre a collina servia de corpo de guarda ás tropas Francezas. Quarenta passos mais abaixo havião arvores copadas que formavão huma barreira. Alguns soldados Francezes a abrem para tomarem certos postos pelos Portuguezes abandonados de proposito. Apenas os soldados Francezes pozerão os pés fóra das fileiras, fazem

---

tiro de peça; e não tendo ainda a esse tempo principiado a marchar a retaguarda, mandou o Governador recolher a todos com o falso pretexto de que podia investir o inimigo pelo lugar do Morrinho; e desta sorte se frustrárão todas as occasiões, que se intentárão. Amanheceo o dia 19 do mesmo mez tocando o inimigo arvorada com toda a artilheria, tanto das baterias, que tinha em terra, como de huma Náo de linha, que avisinhou ao Mosteiro de S. Bento, disparando quantidade de ballas, e bombas, não só contra a fortaleza de S. Sebastião, mas avulsas, e sem ponto fixo para toda a Cidade sem cessar até ás tres horas do dia seguinte 20 de Setembro; sem fa-

fogo sobre elles os inimigos embuscados, matão tres homens, e se precipitão logo sobre o corpo da guarda.

Aindaque surprendido, Mr. de Lista Commandante do posto, resiste a este ataque imprevisto, e grita ás armas. Toda a brigada de Goyon se fórma em batalha, e Dugué-Trouin faz avançar duzentos granadeiros por hum caminho tortuoso, com ordem de tomar o inimi-

---

zerem mais algum damno, do que ao Mosteiro de S. Bento, que arruinárão por lhe ficar mais visinho, e ser a parte donde se pelejou com conhecido damno do inimigo.

§. XI.

Na manhã do mesmo dia chamou o Governador a Conselho os Mestres de Campo João de Paiva, e Francisco Xavier, e Balthazar de Abreu Cardoso, Coronel de hum Regimento de Ordenança, e o Juiz de Fóra Luiz Forte Bustamante e Sá, e votando os ditos dois Mestres de Campo, João de Paiva, e Francisco Xavier, que se devia largar a Praça, por dizerem não termos partido com o inimigo, se opposerão o Juiz de Fóra Luiz Forte Bustamante, e o Co-

go pelos flancos apenas a acção se travasse. Todos os outros corpos se põem em movimento, e Duguê-Trouin chega elle mesmo ao campo da batalha; he testemunha da firmeza, e do valor dos Capitães de Lista, Dronalin, e d'Auberville, que sustentão sem recuar, todos os esforços do inimigo.

A' chegada da reserva tomão a fuga os Portuguezes; mas Duguê-Trouin, a quem a declaração de

---

ronel Balthazar de Abreu; mas forão tão mal acceitos os seus votos, que passárão a palavras descompostas o Coronel Balthazar de Abreu Cardoso, e o Mestre de Campo Francisco Xavier; e não se podendo elles concordar em coisa alguma, mandou o Governador pelas cinco horas da tarde do mesmo dia lançar hum bando pelas trincheiras, que nenhuma pessoa de qualquer qualidade, que fosse, sahisse do seu posto, pena de morte; e tornando a fazer novo Conselho ás sete horas para as oito da noite, depois de haverem votado os Mestres de Campo João de Paiva, e Francisco Xavier, e alguns Capitães dos seus terços, em que se devia largar a Praça; foi então chamado o

alguns dos seus feridos torna circunspecto, modéra o enthusiasmo dos seus granadeiros, e evita assim o laço que lhe preparavão as milicias enviadas para apoiar as tropas de linha.

A perda dos Francezes foi pequena nesta escaramuça, e a bateria que elles acabavão de estabelecer já batia as trincheiras dos Benedictinos.

Em 19 de Setembro, advertio

Sargento-Mór Domingos Henriques, e os Capitães do seu terço, e pedindo-se a estes os seus votos, todos a huma voz respondêrão, que se não devia largar a Praça, pois não havia ainda causa para isso, antes se conhecia fraqueza no inimigo, o qual naquella tarde se havia retirado para as suas Náos, deixando livre o monte em que havia estado fortificado; e fazendo-lhe o Sargento-Mór Domingos Henriques, e todos os seus Capitães, e alguns dos outros terços varios requerimentos em nome de Vossa Magestade para que não desamparasse a Praça; remetteo o Governador a decisão deste parecer ao Sargento-Mór de Batalha Gaspar da Costa, o qual lhe respondeo

o Cavalheiro de Beauve a Dugué-Trouin, que cinco morteiros, e dezoito peças de vinte e quatro estavão promptas para abrirem brecha, e que elle não esperava senão as suas ordens para descobrir as baterias, e começar hum fogo geral.

Dugué-Trouin decidio ser chegado o momento da intimação, e mandou por isso prevenir o Governador D. Francisco de Castro

---

obrasse na fórma do parecer que lhe havia dado por escrito, e sem outra conclusão ficou determinada a resolução do que se havia fazer, e sahindo com isto todos para fóra mandou o dito Governador por hum Ajudante dizer ao Sargento Mór Domingos Henriques, que se havia conformado com o seu parecer, e que da sua parte agradecesse aos Capitães do seu terço o zelo com que havião votado na defeza da Praça de V. Magestade; e passado pouco tempo, que serião dez para as onze horas da noite lhe mandou outro recado, por hum Ajudante, que sahisse fóra das trincheiras, e se formasse.

§. XII.

Ao Tenente General Antonio Carva-

por huma carta concebida nestes termos.

„ El-Rei meu Amo, Senhor
„ Governador, querendo se lhe dê
„ huma satisfação das crueldades
„ exercidas no anno proximo pas-
„ sado, com hum destacamento
„ das suas tropas desembarcadas
„ nestas paragens, me ordenou de
„ que empregasse os seus navios,
„ e as suas armas para vos cons-
„ tranger, a vós Senhor, á vossa

---

lho Lucena mandou o dito Governador, que fosse correr a Marinha, e vêr a gente se estava toda em seus postos; e indo com effeito o dito Tenente General, ignorando a cavilação com que se dispunha este negocio, encontrou parte da gente do Regimento do Coronel Balthazar de Abreu, que se vinha retirando; e mandando-os o dito Lucena tornar para o seu posto, lhe disserão, que o Governador os mandára retirar; disto deo conta o dito Lucena ao mesmo Governador, o qual lhe ordenou que os formasse, e dando-lhe parte de que estavão formados, e perguntando-lhe se havião ir á Marinha, lhe respondeo com descompostas palavras, chamando-o de bribante, e o

„ guarnição ; e á praça que com-
„ mandaes a pôr-vos á sua inteira
„ descripção. Exige o Monarcha
„ que entregando-me os prisionei-
„ ros Francezes, carregueis de tal
„ modo os habitantes com impos-
„ tos, que fiquem punidos da sua
„ barbaridade ; e a França ampla-
„ mente indemnizada dos gastos de
„ hum armamento tão dispendio-
„ so.

---

mandou que fosse para a Marinha, mas dei-
xou ficar comsigo a gente que mandára for-
mar; e correndo á Marinha o mesmo Te-
nente General encontrou os outros Regi-
mentos, que se vinhão retirando ; e que-
rendo-os fazer tornar para os seus postos,
dizendo-lhe que advertissem, que aquillo
era traição conhecida, que não desamparas-
sem a Praça, lhe respondeo o Ajudante Ma-
noel de Macedo Pereira, que aquella gente
marchava com ordem do Governador ; e le-
vando o mesmo Ajudante ordem a Francis-
co Viegas de Azevedo, Tenente Coronel
da Nobreza, para que se retirasse, foi es-
te fallar ao Governador, e requerendo-lhe
da parte de Deos, e de V. Magestade não

„ Não vos intímo a que vos
„ rendaes senão depois de estar cer-
„ to de que estou em estado de vos
„ forçar a faze-lo, e declaro-vos
„ que me acho determinado a reduzir
„ a cinzas a Cidade que governaes,
„ e a destruir a Provincia inteira
„ se não dais immediatamente sa-
„ tisfação a El-Rei meu Amo, of-
„ fendido na pessoa dos seus offi-
„ ciaes, e das suas tropas.

„ Não quiz vingar sobre os

---

largasse a Praça, respondeo-lhe o Governador, que não tinha remedio por haver já mandado retirar o resto da gente; e dizendo-lhe o dito Viegas, que elle se obrigava a sustentar a Marinha até amanhecer, para então se prover melhor, respondeo o dito Governador, que já era tarde.

§. XIII.

Tendo disto noticia o Padre Antonio Correa Religioso da Companhia de Jesus, lhe foi fazer huma prática, expondo-lhe os damnos, que se seguião a V. Magestade, e a este Povo de tão inesperada resolução, e não obstante isto mandou o dito Governador pelo Ajudante Manoel de Macedo Pereira hum recado a José Correa de Castro Governador que foi de S. Thomé, e nesta

" Portuguezes que cahírão nas mi-
" nhas mãos, o assassinato perpetra-
" do na pessoa do Capitão Duclerc,
" attentado no qual me satisfaço
" acreditando que nelle não tives-
" teis parte alguma; mas o meu
" Rei exige que me entregueis os
" authores deste execrando, e ver-
" gonhoso attentado, a fim de se
" executar nelles huma justiça exem-
" plar.

I 2

---

occasião tinha a seu cargo a Fortaleza de S. Sebastião, que largasse a dita Fortaleza; e duvidando-o elle fazer a primeira vez, lhe repetio segunda Ordem, dizendo convinha ao Real Serviço de V. Magestade, e da mesma sórte mandou retirar ao Capitão Manoel Vaz Moreno, que duvidando-o fazer se foi ratificar pessoalmente do seu Sargento Mór Domingos Henriques, que se achava formado no campo fóra das trincheiras, e mandando ambos saber do Governador o que devião fazer, já o não achárão, e indo em seu seguimento sem saberem para onde, (assim como os outros) forão parar sendo já manhã no engenho novo dos Padres da Companhia tres legoas

„ Se vos dilataes não obede-
„ cendo á sua vontade, coisa algu-
„ ma poderá impedir que eu execu-
„ te as suas ordens. Espero a vos-
„ sa resposta, dignai-vos faze-la
„ prompta, e decisiva. „

D. Francisco de Castro, depois de ter communicado esta intimação ao Conselho, respondeo a Dugué-Trouin do modo seguinte.

„ Sube, Senhor General, pe-
„ la vossa carta os motivos que vos

---

distantes da Cidade, fazendo mais lastimoso este retiro os religiosos, mulheres, e meninos, sendo a noite a mais tormentosa de trovões, relampagos, e agua (que parece chorava o Ceo a nossa desgraça), e no mesmo tempo ardião duas moradas de casas na Cidade, a que dizem se pozera fogo para se conseguir melhor o effeito da nossa ruina, sendo huma destas a do Thesoureiro do Fisco Salvador Vianna da Rocha onde se queimárão todas as fardas, e matalotagens, que se achavão feitas para os Judeos prizioneiros, e desta sorte se retirárão todos, deixando quanto tinhão sem saberem de que, nem para onde, nem haver razão com que se desculpar tão lamen-

„ fizerão trazer a guerra ao meu
„ governo. Os vossos prisioneiros
„ não experimentárão tratamento
„ algum contrario ás Leis milita-
„ res. Merecião outro sem dúvida,
„ por terem atacado a Colonia sem
„ huma ordem d'El-Rei Christia-
„ nissimo. Salvei-lhes com tudo as
„ vidas; he hum facto que seiscen-
„ tos de entre elles poderão certi-
„ ficar.

„ Em quanto á morte do Ca-

---

tavel successo; porque as ballas do inimigo não tinhão feito mais ruina, do que no Mosteiro de S. Bento, e os mortos não chegárão a vinte, sendo os mais delles por desastres, estando a Cidade com bastantes mantimentos, e guarnecida com mais de oito mil homens d'armas; se retirou o Governador vergonhosamente sem deixar pólvora, nem balla, nem munições, deixando ao inimigo todos os seus prizioneiros, e a nós chorando sem remedio algum esta nossa desgraça.

§. XIV.

Não satisfeito o Governador com haver entregue a Cidade, querendo tambem entregar todo o Paiz ás mãos do inimigo, se

„ pitão Duclerc; quem he o author
„ della? Eis o que ignoro, e o que
„ se não pôde descobrir apezar de
„ maduras, e penosas inquirições.
„ Se o assassino fôr descoberto,
„ receberá a pena devida ao seu
„ crime. Tal he a verdade. Estou
„ pelo que respeita ao resto, prom-
„ pto a defender até á derradeira
„ gota do meu sangue, a Praça
„ que El-Rei meu Amo me con-
„ fiou, e não ha ameaços que pos-

---

retirou para o rio de Agoassu, distante desta Cidade dez leguas; e vendo o Sargento Mór de Batalha Gaspar da Costa, o Tenente General Antonio Carvalho, Bento do Amaral Coutinho, e o Sargento Mór Domingos Henriques, o desamparo em que tudo estava, começárão a formar hum Corpo de Tropa para sahir ao encontro do inimigo; mas ao sahir fóra da Praça, se achárão sem pólvora, nem balla para fazerem operação alguma, e sem os Mestres de Campo João de Paiva, que se havia retirado para a Freguezia de Irajá, e Francisco Xavier para Maxambomba, e Martim Correa para Agoassu com o Governador. Attendendo a esta falta o Sargento Mór de Batalha Gas-

„ são fazer-me dar de mão ao meu
„ intento. „

A firmeza desta resposta não admirou Dugué-Trouin; mas desde então resolveo atacar vivamente a Praça, e occupou-se de hum attento reconhecimento das localidades.

Fez avançar dois navios entre as baterias, e cinco embarcações Portuguezas, ancoradas perto dos Benedictinos. O fogo das baterias,

---

par da Costa, e ao zelo com que se empregava no Real Serviço de V. Magestade Bento do Amaral Coutinho, o proveo no posto do dito Mestre de Campo Francisco Xavier, mandando-o logo que fosse vêr se ainda estavão as Fortalezas debaixo do dominio de V. Magestade, e se tinhão munições bastantes com que se proverem os Regimentos, e voltando elle com a noticia de que a Fortaleza de Santa Cruz estava ainda com gente nossa, e a de S. João sem guarnição alguma nossa, nem do inimigo, mas com bastantes munições: quando o dito Bento do Amaral Coutinho dispunha a gente com que havia ir guarnecer a Fortaleza, e mandar vir munições; chegou o Go-

e dos navios de guerra não cessou durante todo o dia de bater as trincheiras, e arrasou até mesmo huma parte dellas. Resolveo-se o assalto para o amanhecer.

As tropas destinadas para o ataque das trincheiras, forão embarcadas em chalupas, e recebêrão á entrada da noite a ordem de irem apossar-se á sordina de cinco navios Portuguezes, dispostos em ordem de batalha perto da costa; porém

---

vernador, e demorando meio dia esta diligencia, se achou já a Fortaleza guarnecida pelo inimigo; e vindo-se recolhendo Bento do Amaral Coutinho, em distancia já de meia legua da Cidade, achou ao inimigo com tres embuscadas de cem homens cada huma, e investindo a primeira a derrotou, e poz em fugida, e sahindo a segunda, e terceira o matárão, não levando elle comsigo mais de vinte homens, por haverem ficado os outros mais atraz; e foi tão estimada a sua morte pelo inimigo, que a chegou a festejar com luminarias, e outras demonstrações públicas: e o grande sentimento de todos estes moradores, mais se augmentou pela noticia de que para esta mor-

huma borrasca, sobrevinda de repente, fez descobrir as chalupas á claridade dos relampagos, e soffrêrão hum terriblissimo fogo de mosquetaria que não desanimou os Francezes.

Os navios Francezes, e todas as baterias que elles devião proteger tinhão ordem de atirarem juntos ao signal que désse o General em Chefe na bateria onde tinha tomado quartel.

---

te concorreo o mesmo Governador, e seus parciaes com avisos ao inimigo: e como era já público ser elle o instiumento da nossa ruina, tanto que elle Governador chegou, e foi morto Bento do Amaral Coutinho se forão retirando mais de duas mil pessoas (que já se lhe havião aggregado, e outras que hião chegando) a esperar pela vinda do Governador das Minas-Geraes Antonio d'Albuquerque Coelho de Carvalho, e como chegavão as noticias de que este se avisinhava, tratou logo o Governador de dar ordem á compra da Cidade.

§. XV.

Para o que intentando capitular com o inimigo tendo já convocado algumas pessoas

Assim que Dugué-Trouin vîo o fogo dirigido sobre as chalupas, deo elle mesmo fogo á peça do signal. No mesmo momento descargas contínuas, e espantosas partírão de todos os pontos da linha. O seu estampido se misturava com o ruido do trovão, e a sua chama com a dos relampagos que sem intervallo huns aos outros se succedião.

Ella he Huma scena tão terrivel de

---

suas parciaes, nos mandou huma carta pedindo-lhe quizessemos assistir por necessitar então mais que nunca do nosso parecer; e indo com effeito o Vereador Manoel de Souza Coutinho fallar-lhe, e sabendo o fim para que pertendia a nossa assistencia, respondeo-lhe o dito Coutinho, que antes de se ajustar aquelle negocio era necessario communica-lo com algumas pessoas da governança da terra, para o que era necessario alguns dias; e pedio ao Juiz de Fóra Luiz Forte Bustamante e Sá, que na quinta feira que se contavão 30 de Setembro se achasse na Fazenda do Procurador do Conselho Francisco de Macedo Freire, que fica visinha, e onde estavão os outros Vereadores,

destruição, e de horror, onde o Ceo irritado parecia juntar a sua cólera á dos homens, espalhou a consternação no Rio de Janeiro; o terror se apossou dos habitantes, dos Brazileiros, e das milicias, que receavão o assalto. Os officiaes, as tropas de linha, e os negros erão os unicos que mostravão alguma energia; mas as mulheres banhadas em lagrimas, os velhos, e os meninos, que tinhão ao principio bus-

abandonada pelo povo e pela guarnição.

---

e alguns homens nobres, e se esperava outros, por se não poder aquelle negocio tratar na presença do mesmo Governador, com quem morava o Juiz de Fóra; com tudo era tão grande o empenho que tinha o dito Governador de concluir a dita capitulação, que impaciente com a pequena demora de dois dias, que se lhe pedião, antes de chegar o dia aprazado, despedio ao Mestre de Campo João de Paiva, e o Juiz de Fóra para a Cidade a fazer os ajustes com o General Francez, sem sermos ouvidos, nem se nos assignar termo para se determinar naquelle negocio o que fosse mais util ao Serviço de V. Magestade, e destes moradores.

cado hum asylo nas Igrejas, não podendo vençer o seu pavor, ganhão as portas da Cidade para se refugiarem no interior das terras com huma parte das suas riquezas.

A confuzão, o tumulto, e os gritos de desesperação, permittírão apenas aos Generaes, e aos Magistrados, movidos pela deserção tornada geral, de regularizar a retirada, ou antes a fuga da guarni-

---

§. XVI.

E não resultando effeito algum desta primeira vista, mandou o General Francez fallar com o Coronel Francisco do Amaral Grugel (que havia chegado de Paraty com quinhentos homens á sua custa, e oitenta escravos a soccorrer esta Praça) quizesse tomar á sua conta o ajuste das Capitulações, e mandando o Coronel Francisco do Amaral noticiar ao Governador esta commissão, que se lhe entregava, e dando-lhe o Governador permissão para fazer os ajustes, se escandalisou de sorte o Mestre de Campo João de Paiva, que logo se começou a queixar, que não era justo que hum homem de Páraty, viesse concluir hum ne-

ção, e das milicias: a Cidade foi dentro em pouco abandonada.

O estampido dos trovões, o ruido contínuo da artilheria, e a espessura das trevas, que não era dissipada senão por clarões instantaneos, encobrírão a Dugué-Trouin, e ao seu exercito esta fuga, e este abandono incrivel. Impaciente por ordenar o ataque geral, esperou o Commandante em Chefe o dia, e

---

gocio, que elle havia principiado; e como havia noticia que o Governador, e seus parciaes se tratavão com o inimigo fóra dos estylos militares, suspeitando-se que nessa noite havião alguns avisos, mandou o dito Coronel Francisco do Amaral, pôr na estrada huma ronda avançada, de que era Cabo o Capitão Antonio Correa Barbosa; este pela meia noite apanhou huma carta do General Francez para o Governador remettida por hum negro, e com hum passaporte, a qual se não abrio, e a remetteo o mesmo Coronel ao Governador.

§. XVII.

E logo na manhã seguinte veio o inimigo á campanha com onze bandeiras, em

em 21 de Setembro deo elle proprio o signal.

Moverão-se as tropas em toda a linha, quando appareceo junto de Dugué-Trouin, hum Ajudante de Campo do Capitão Duclerc, que acabava de evadir-se, no meio do tumulto, das prizões do Rio de Janeiro. Informou o General de que a populaça, e as milicias, não podendo resistir ao terror que dellas se tinha apossado pelo ruido do fo-

---

que vinhão mil e quatro centos homens pouco mais, ou menos; e sahindo-lhes ao encontro o Coronel Francisco do Amaral com a sua gente, fez o inimigo signal de paz, e lhe mandou dizer, que elle não vinha a pelejar, e lhe pedia mandasse suspender as suas armas, porque vinha sómente a tratar do resgate da Cidade, e que este ajuste desejava fazer com elle para o que sahirião ambos do corpo da sua gente; ao que lhe respondeo o dito Coronel Francisco do Amaral, que elle não podia sahir da companhia dos seus, que como erão montanhezes podião levantar algum motim que desse a ambos em que cuidar; demais de que semelhantes ajustes não se costumavão

go dos Francezes, tinhão no meio mesmo da tormenta, fugido do Rio de Janeiro na maior confuzão, e que as tropas regulares, levadas pela torrente, os tinhão seguido, depois de terem posto fogo aos mais ricos armazens, e de terem minado os fortes dos Benedictinos, e dos Jesuitas, esperando deste modo causar ao menos a ruina de huma parte das tropas Francezas.

Estas circunstancias parecem

---

fazer debaixo das armas; que para isso não faltaria occasião. Vendo o inimigo que nada concluia com o dito Amaral, mandou outro aviso ao Governador, o qual não duvidou fazer-lhe a vontade em tudo sem contradição alguma. E feitas as Capitulações se retirárão para a Cidade, e forão dados em refens, em quanto se lhe não mandára dar o dinheiro, o Mestre de Campo João de Paiva, e o Juiz de Fóra Luiz Forte Bustamante e Sá, e forão juntamente com passaportes Christovão Pereira, e José de Torres hum amigo, outro criado do Governador, a tratar com o inimigo a compra de navios, e muitas fazendas, que havião saqueado; em que entrou o mesmo Mestre de Campo

ao principio inverosimeis a Dugué-Trouin; mas pouco tardou que não conhecesse terem-lhe referido a verdade. Adianta-se então com precaução á testa da sua vanguarda acha a Cidade deserta, os fortes abandonados, apossa-se delles, inutiliza as minas, estabelece postos, acha por toda a parte na sua passagem pelas Ruas, e Praças públicas, prisioneiros, Francezes que se tinhão aproveitado da confuzão para que-

---

João de Paiva, e só as partilhas destes se publicou passarem de quatro centos mil cruzados, querendo por todos os caminhos entregar quanta moeda tinha esta terra nas mãos do inimigo; e por este, e outros motivos está este povo certo que a entrega da Praça foi huma mera negociação.

§. XVIII.

Neste tempo em que o Governador, e seus parciaes só cuidavão no seu negocio, e a seu exemplo outros muitos, huns levados da necessidade, e outros da conveniencia esquecidos da honra; não se differençando no trato mercantil os Francezes dos ditos deginerados Portuguezes, lhes não podemos dar remedio, por nos acharmos impedidos

brarem as portas das suas prizões, e evadirem-se ; já mesmo elevados apóz o ardor da pilhagem entravão nas casas que offerecião mais attractivos á sua cobiça, principião à espalhar-se sem reserva, e quasi todos seguião este exemplo.

O General os fez reunir no forte dos Benedictinos, e o instalos a que se deixassem de taes excessos foi todo o objecto dos seus dis-

---

para o recurso ; e tendo nós a noticia da chegada do Governador Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho o fomos buscar ao Convento dos Religiosos de S. Bento, no dito rio de Aguassu, onde lhe fizemos o requerimento, que a V. Magestade remettemos, para ver se de algum modo se podia atalhar, que não passasse todo o oiro, e moeda ao inimigo; e se não desemcaminhassem as fazendas, e pessoas dos culpados na entrega da Cidade; porque a distancia desta Cidade aos pés de V. Magestade não permitte outro recurso; e entendemos que de outra sorte não podiamos aquietar este povo de modo que se houvesse V. Magestade de dar por mais bem servido.

cursos. Em vão toma elle de commum acordo com os seus officiaes, as medidas que lhe parecem mais sábias. Ordens positivas, penas justas mas rigorosas, corpos de guarda, patrulhas, em fim nada póde conter a desenfreada soldadesca; os armazens são arrombados, as casas devastadas, os liquidos derramados pela terra, e os viveres, as mercadorias, e os móveis de toda a especie confundidos com a poei-

---

§. XIX.

Receoso este povo de que continuando no governo desta Praça o Governador padecesse outra insollencia semelhante á presente, tanto á custa da fazenda, como do crédito de cada hum, attendendo nós a sua conservação, como á importancia do Serviço de V. Magestade, fizemos ao mesmo Governador Antonio de Albuquerque segundo requerimento, cuja cópia remettemos a V. Magestade, e esperamos delle que em virtude da Ordem de V. Magestade de 26 de Novembro de 1709 continue no governo desta Praça até nova resolução de V. Magestade, a quem pedimos prostrados aos seus Reaes Pés ponha os olhos neste

ra, e com a lama. Dugué-Trouin faz fusilar, sobre o theatro da sua mesma pilhagem, a muitos soldados tomados em fragante delicto; mas não póde impedir totalmente esta vergonhosa desordem senão occupando de manhã, e de tarde todas as tropas em o reparar. O exercito he empregado sem descanço em trazer para os armazens to-

---

miseravel povo em mandar consultar para o governo delle pessoas de toda a satisfação, como tambem Ministro capaz de poder averiguar os desconcertos da entrega desta Praça paraque com toda a severidade se castiguem os culpados nella, poisque de outra sorte terá V. Magestade sempre arriscada, não sómente esta; mas todas as mais Praças do Brazil.

§. XX.

Parece-nos preciso lembrar a V. Magestade que Duarte Teixeira Chaves, vindo a reedificar a nova Colonia do Sacramento do Rio da Prata, vendeo em seu proveito ao Castelhano muitas munições, armas, e outros materiaes, que hia a receber, e nesta Cidade se houve com tão exorbitantes

dos os objectos que tinhão excitado a criminosa cobiça dos soldados.

O General em Chefe fez logo intimar ao Governador do forte de Santa Cruz a ordem de render-se pois era o unico que ainda conservava guarnição; com effeito entrega-se sem resistencia a Cidade, a enseada, e os fortes ficão em poder dos Francezes.

No emtanto vem alguns negros transfugas declarar a Dugué-

---

negocios como consta da residencia que delle se tirou, e do Mestre de Campo N., e já terão chegado aos ouvidos de V. Magestade repetidas queixas deste povo contra o dito Mestre de Campo, e seu irmão, e seu filho; assim como tambem nesta occasião as que temos repetido, e o Prior Duarte Teixeira, ainda sendo hum homem Sacerdote, tantoque se entregou a Cidade, se metteo logo com os inimigos a contratar, e dar-lhe parte de todos os movimentos do paiz, e foi o primeiro que levou ao inimigo a noticia da chegada do Governador Antonio de Albuquerque, e o do soccorro das Minas, e por não perder meio algum de negociação, até dos meios illicitos se va-

Trouin que o Governador D. Francisco de Castro, e o General Costa tinhão juntas as tropas dispersas, e intrincheiradas a huma legua da Cidade, onde esperavão poderosos soccorros das minas debaixo das ordens de Antonio de Albuquerque. Confia a guarda das trincheiras estabelecidas em frente da planicie á brigada de Goion; acampa sobre a montanha dos Jesuitas a de Couserac, e colloca-se em

---

lia, chegando a mandar ao inimigo para seu divertimento..... peloque attendendo ao Serviço de Deos, e de V. Magestade, e quietação deste povo, pedimos mande recolher desta Praça para esse Reino toda esta parentella, que achando V. Magestade são convenientes para o Real Serviço, melhor o farão na assistencia das campanhas, á vista de V. Magestade.

§. XXI.

E o que nos pareceo preciso fazer presente a V. Magestade pela obrigação, e zelo de Vassallos, que tanto desejão empregar-se no seu Real Serviço, e porque he impossivel expressarem-se as mais circunstancias dos particulares, que tem succedi-

pessoa com o corpo principal sobre a altura chamada da *Conceição.*

Dugué-Trouin ameaça de a destruir.

Porém como conservaria huma praça cercada de inimigos, onde os vencedores não tinhão achado senão poucos viveres, e que não encerrava fracos restos das riquezas immensas destruidas, mais do que arrebatadas pelos mesmos Portuguezes, ou tornadas preza dos soldados. Dugué-Trouin fez sem demora significar ao Governador que se elle não resgata a Cidade por huma contribuição de guerra, a reduzirá a cinzas, destruindo-a até aos fundamentos; faz apoiar esta terrivel intimação por duzentos granadeiros encarregados de incendiar a hu-

---

do até ao presente, mandamos Procurador paraque o faça de tudo a V. Magestade, cuja Real Pessoa Deos guarde por muitos, e felices annos para amparo de seus Vassallos. Rio em Camara 28 de Novembro de 1711 annos. — Antonio de Albrinos Veiga — Sebastião Martins Coutinho — Manoel de Souza Coutinho — Francisco de Macedo Freire.

ma legua da Cidade todos os campos, e habitações. A ordem foi pontualmente executada; mas os granadeiros são dentro em pouco assaltados pelas milicias; numerosos reforços partem para os sustentar, e desenvolver.

Intimidado o Governador envia hum dos Magistrados com hum dos seus Mestre de Campo para tratar do resgate do Rio de Janeiro. Seiscentos mil cruzados, pagaveis a longos prazos, era tudo, disserão os Deputados, que as circunstancias permittião offerecer, pois o povo tinha-se entranhado pelos bosques com as suas riquezas. As delongas tornavão-se tanto mais indispensaveis, pois era necessario tempo para pôr a salvo o oiro vindo das minas, e pertencente ao Rei de Portugal. Dugué-Trouin regeitou estas proposições, e despedio os Deputados.

Ella he resgatada, e salva por contribuição.

No seguinte dia novos transfugas annunciárão que Antonio de Albuquerque partíra á pres-

sa do destricto das minas com os soccorros promettidos. Dugué-Trouin pôz logo em campo todas as suas tropas, e ordenando huma marcha nocturna, e secreta, achou-se dentro em pouco em presença do inimigo. Os Francezes acampárão sobre as alturas, e nos desfiladeiros, impacientes de dar o combate, ou de o sustentar.

Esta imprevista actividade admirou o Governador, que se apressou em tomar outra vez as vias da negociação. Deputou dois dos seus principaes officiaes, e hum Missionario Jesuita que desde a primeira conferencia representárão a Dugué-Trouin que a fatalidade, e a urgencia dos successos não tinhão permittido ao Governador de offerecer mais de seiscentos mil cruzados, mas que querendo salvar a Cidade, consentia em accrescentar ao resgate dez mil cruzados de sua propria bolça; quinhentas caixas de assucar, e os gados de que o exer-

cito Francez tivesse necessidade para seu gasto.

Convenção entre D. Francisco de Castro, e Dugué-Trouin.

Hesitou Dugué-Trouin ao principio; mas depois de ter junto o Conselho mostrou-se mais tratavel, e as proposições do Governador forão acceitas com condição de que D. Francisco de Castro se submetteria a pagar os seis centos mil cruzados no espaço de quinze dias por toda a delonga. O Governador nisso consentio, e doze principaes officiaes Portuguezes ficárão como em refens no Quartel General Francez; authorisou ao mesmo tempo todos os Negociantes Portuguezes para resgatarem os effeitos, e o saque que os vencedores desprezárão levar.

Na mesma tarde que se seguio á da convenção, chegou Antonio de Albuquerque ao campo dos Portuguezes com dois mil homens de tropas regulares, metade infanteria, e metade cavallaria. Para fazerem mais diligencia, tinhão-se os infantes posto na garupa da cavallaria, Albuquerque era tambem se-

guido por dois mil negros bem armados, e disciplinados.

Era muito poderoso este soccorro para não despertar de novo os cuidados, e precauções de Dugué-Trouin. Apressou quanto pôde o transporte para os seus navios das caixas de assucar que lhes forão entregues, e de todos os effeitos que erão o preço da sua conquista. Dois navios partírão carregados para o mar do Sul de objectos que só erão proprios para este destino.

Em 4 de Outubro foi consumado o pagamento da contribuição pecuniaria, e neste mesmo dia entregou Dugué-Trouin a Cidade ao Governador, e fez embarcar as tropas, guardando sómente para assegurar a sua partida, o forte da Ilha das Cobras, e de Villagagnon. Entrega depois âs chamas os navios Portuguezes, que não tinhão podido desencalhar.

Respeitou porém religiosamente os vasos sagrados, a prata, e os ornatos das Igrejas; fez re-

colhe-los com cuidado, e constituio depositarios de tudo os Jesuitas, encarregando-os de entregarem tudo ao Bispo do Rio de Janeiro. Este testemunho de confiança em favor dos Jesuitas era merecido; e o mesmo Dugué-Trouin o confessa. „ Devo fazer a estes Padres, diz „ elle no Jornal da sua expedição, „ a justiça de dizer que elles con„ tribuírão muito para salvar esta „ florescente Colonia, induzindo o „ Governador a resgatar a Cidade „ do Rio de Janeiro, que eu intei„ ramente arrasaria apezar da che„ gada de D. Antonio de Albu„ querque, e de todos os seus ne„ gros. „

A perda dos Portuguezes foi immensa: seiscentos e dez mil cruzados de contribuição, huma prodigiosa quantidade de mercadorias roubadas, devoradas pelo incendio, ou transportadas a bordo da esquadra; tres navios de guerra, duas fragatas, e mais de trinta navios mercantes, tomados, ou queimados, causárão

a Portugal, e ao Brazil hum damno de mais de vinte sete contos, e enricêquerão os armadores Francezes de quasi hum terço desta somma.

A expedição triunfante ganha os portos de França.

Tal foi a famosa expedição de Dugué-Trouin. Em onze dias triunfou este grande homem de mar de todos os obstaculos, e vio-se Senhor da Cidade mais bella do Brazil, e de todos os fortes que defendião o accesso della.

Em 13 de Outubro, deo á véla a esquadra, trazendo para França hum Official, quatro Guardas Marinhas, e quasi quinhentos soldados que tinhão permanecido prizioneiros no Brazil depois da derrota do Capitão Duclerc. Deste modo foi vingada a magestade da Nação Franceza.

Mas tal he a feliz situação do Rio de Janeiro, a riqueza das minas novamente descobertas nas montanhas que lhe são visinhas; tal foi sobretudo o util effeito, e o terrivel exemplo de subita invasão de Dugué-Trouin, que o Rio de Janeiro, de-

pois de se ter elevado rapidamente, depois de se ter tornado ainda mais florescente, offereceo dentro em pouco hum systema de defeza inexpugnavel.

LIVRO XLIII.

1713 — 1755.

Tratado de 1713, que reconcilia Portugal com a França.

A PAZ de Utrecht, trazendo de novo a tranquilidade á Europa, reconciliou tambem Portugal com a França. Dois Plenipotenciarios Portuguezes, o Conde Tornea, e D. Luiz da Cunha negociárão hum Tratado parcial que foi assignado em 11 de Abril de 1713, entre os dous Estados. Este Tratado abraçava os interesses do Brazil. Pelo Art. VIII., desistia a França de todos os direitos, e pertenções que tinha sobre as terras chamadas do

Cabo do Norte, situadas entre o Rio das Amazonas, e o de Japac, ou de Vicente Pinson. Pelo Art. X., reconhecia que as duas margens do Rio das Amazonas, tanto a Septentrional, como a Meridional; pertencião em toda a sua propriedade, dominio, e soberania a Sua Magestade Fidelissima; em fim pela Art. XII., impedia o Commercio entre os habitantes Francezes de Caienna, e os habitantes Portuguezes do Rio das Amazonas; era tambem prohibido aos Francezes o passar o Rio de Vicente Pinson para ahi negociar, e comprar escravos. Sua Magestade Fidelissima promettia da sua parte, que nenhum dos seus Vassallos iria commerciar a Caienna. A França perdia immensas riquezas, pois as suas Colonias tinhão feito até então com o Brazil hum Commercio lucrativo. A Inglaterra affiançava a inteira execução do Tratado; deste modo já o Brazil não tinha nada a temer da Europa.

Tudo se tinha posto em ordem no Rio de Janeiro, e D. Antonio de Albuquerque tinha tomado a estrada das minas; appareceo em Villarrica, onde os trabalhos estavão ainda parados por effeito da tormenta de que o Rio de Janeiro tinha sido accommetido. Esta Cidade enteressante tinha-se tornado, pela sua importancia, e posição o depozito natural do producto das minas.

Depoisque o Governo Portuguez estendêra a sua authoridade sobre os estabelecimentos dos Paulistas, o oiro, e o Commercio não tomavão já a direcção de S. Paulo, mas sim a do Rio de Janeiro. Os Paulistas erão com tudo respeitados como os primeiros exploradores do Brazil, e como proprietarios das Minas: as suas propriedades erão respeitadas por pouco que elles se submettessem a pagar o quinto á Côroa.

Não se podia porém esperar que homens tão avidos, e emprehendedores se dobrassem com do-

cilidade debaixo do jugo da authoridade Real, e recebessem por toda a parte Leis, elles que havia muito tempo tinhão creado huma especie de independencia de que ainda se mostravão ciozos.

Desordens em Saborá no interior do Brazil.

As desordens não tocavão o seu termo no destricto das minas. Pela sua presença, e administração sábia, e moderada manteve Albuquerque na obediencia ao seu Principe a Cidade de Villarica; porém em Saborá se manifestárão grandes perturbações, quando a Côrte de Lisboa enviou como Governador D. Gabriel Mascarenhas, para effeito de reduzir os habitantes, e forçalos a pagarem hum tributo segundo as Leis da Colonia.

Os Paulistas tomão armas contra as tropas Reaes.

Os Paulistas tomárão armas contra as Tropas Reaes; derão-se muitos combates, em hum dos quaes foi morto o Governador Portuguez. Os Paulistas de Saborá ficárão outra vez independentes.

Tal era a situação deste destricto, quando appareceo a expedi-

ção de Dugué-Trouin. Apenas se dissipou o perigo, fez partir, D. Francisco de Castro, Governador do Rio de Janeiro, Tropas de linha, que se dirigírão para Saborá. Os Paulistas fôrão submettidos, e vírão-se obrigados a pagar ao Thezouro Real a quinta parte do ouro tirado das suas minas; mas bem longe de os opprimir, a Côrte de Lisboa, que conheceo a necessidade de não escandalizar estes homens emprehendedores, os tratou com moderação.

O Governador Artis apasigua as desordens, e regula os estabelecimentos de Saborá.

Escolheo até mesmo para governar a Colonia hum aventureiro de S. Paulo, chamado Artis, de huma constancia, e intrepidez assás experimentadas, e celebre por ter feito importantes descobertas no Rio de Saborá. Artis justificou a escolha do Governo Portuguez, e foi deste modo que os Ministros de D. João V., reconciliárão os Paulistas com a Côrte de Lisboa.

Engrandecimento de Villarica.

Emquanto o Governador Artis pacificava, e regulava a Colo-

nia de Saborá, prosperava, e recebia novos augmentos a de Villarica. Pelo anno de 1713, quando foi nomeado Governador D. Braz da Silva, (*a*) a quantidade de ouro tirado das Minas, foi tão consideravel que o quinto da Corôa excedeo a doze contos por anno.

A montanha, que encerrava tantas riquezas, estava já aberta como hum favo de mel. Os mineiros trabalhavão, e excavavão os lugares mais accessiveis, penetrando tanto quanto lhes era possivel, trazendo depois o cascalho que tinhão colhido em hum terreno proprio para a lavagem, quero dizer em hum paiz regado nas visinhanças das excavações.

As correntes, que se precipitavão ao longo das montanhas na es-

(*a*) O Author chama-lhe D. Braz da Silva, devendo dizer D. Braz Balthazar da Silveira, nomeado para aquelle Governo por El-Rei D. João V., donde veio para Governador das Armas na Provincia da Beira, e foi do Conselho de Guerra.

tação chuvosa, descobrião muitas terras misturadas de partes finas de oiro, que se juntavão perto da baze da montanha. Quando as aguas diminuião, tornava-se este rico deposito hum premio dos vagabundos, e dos mendigos, que procuravão com cuidado o oiro, e tiravão hum ganho diario que bastava para assegurar a sua subsistencia.

Origem da Cidade de Marianna.

Tantos recursos em hum estabelecimento já tão celebre attrahia sem cessar novos Colonos. A Cidade se engrandecia, e começava a ornar com pias fundações. Antonio Dias, hum dos Chefes dos primeiros Paulistas, que tinhão descoberto a famosa montanha, tendo accumulado grandes riquezas, edificou huma Igreja, a primeira que se vio em Villarica, onde simples capellas basrárão para celebrar os mysterios de huma Religião, que sempre inspira aos Colonos Portuguezes hum grande fervor.

Morrendo Dias pouco tempo depois, deixou como legados, á

Igreja de que fôra o fundador, e á qual o reconhecimento dos habitantes deu o nome de Dias, que ainda hoje tem, não sem grandes sommas consideraveis, e isto hum seculo depois da sua fundação. Outras cinco, ou seis Igrejas se começárão em Villarica, onde não faltava madeira nem pedra para a construcção, e onde os habitantes contribuião com huma parte das suas propriedades, empregando os negros no acabamento destes ricos trabalhos.

Era com tudo para temer, que congregações religiosas se viessem estabelecer, e multiplicar na nova Colonia, o que seria nocivo ao desenvolvimento da população, e industria dos habitantes; porém huma Lei emanada da prudencia de D. João V., e que faz honra á sabedoria do Governo Portuguez, prohibio aos Frades o successo do territorio das minas.

Villarica augmentou-se de hum modo sensivel. As suas ruas forão regularmente estabelecidas, e nive-

lárão-se algumas porções do seu terreno do lado da montanha, a fim de terem mais espaço para construirem casas, e formarem jardins. Abrírão-se reservatorios, donde a agua era distribuida para todos os bairros da Cidade. O Erario, e as casas destinadas para a fundição dos metaes forão amplificadas, e apropriadas ao seu uso.

Nesta época, quero dizer debaixo da administração de D. Braz da Silva, excedia a população de Villarica a mais de doze mil pessoas, e com tudo não havia neste destricto outra industria, outra riqueza, ou outro recurso senão os da posse, e exploração das minas.

Os primeiros aventureiros, ou os seus descendentes tinhão sido quasi os unicos possuidores, e como a melhor parte do destricto se achava dividida, e occupada, os que de novo se estabelecêrão, attrahidos pela fama de grandes riquezas, erão constrangidos pela necessidade, a ficar ao serviço dos

proprietarios, e a aprender todos os trabalhos das explorações. Hião depois investigar novas minas ao longo das correntes, ou dos barrancos, e ahi descobrião frequentemente novas fontes de riquezas.

Tal foi a origem da Cidade de Marianna, situada nas margens do Rio del Carmen, e aonde se não chega senão por hum caminho horroroso, e quasi impraticavel ao longo da cordilheira de montanhas, que limita ao norte a Capitania do Rio de Janeiro.

Huma companhia de aventureiros, formada em Villarica, se poz de posse deste territorio, attrahida pelo oiro que a corrente do Rio patentea nas faldas da montanha. O exito das excavações foi feliz, e dentro em pouco os mineiros edificárão huma Cidade á qual derão o nome de Marianna, em honra da Rainha reinante de Portugal, e que foi erigida em Sede Episcopal em 1715. (*a*)

(*a*) Este Bispado de Marianna não foi

A Cidade he pequena, mas propria, e bem collocada, achando-se nella hum Collegio, ou especie de Seminario para os mancebos que se destinavão ao estado Ecclesiastico. Offerece poucos recursos ao Commercio, que não acha protecção alguma senão nas arnas, e nas herdades da sua visinhança. Os mineiros adiantárão os seus trabalhos até muitas leguas da Cidade. As minas estendem-se até á Villa de Concargo, situada além de huma grande planicie ao oriente da Cidade.

Forão ainda os Paulistas que descobrírão em 1718, em outra direcção as minas de Cuiaba, situadas no Rio Paraguay, ao Oeste de S. Paulo. Huma Cidade chamada Cuiaba, foi construida nas margens

---

creado em 1715, mas em 1745, por El-Rei D. João V., e Bulla de Benedicto XIV., e foi seu primeiro Bispo, D. Fr. Manoel da Cruz, da Ordem dos Monges de S. Bernardo, trasladado do Bispado do Maranhão, para onde tinha sido eleito em 1738.

do Rio de que tomou o nome, e que rega o destricto; tornou-se dentro em pouco tão florescente como Villarica.

O Rio de Cuiaba tem a sua nascente a quarenta leguas abaixo da Cidade; as suas margens forão cultivadas em huma parte do seu curso, isto he em hum espaço de quatorze leguas. Não longe dahi está huma cadêa de montanhas que borda o Rio Paraguay, e que separa este Rio da margem occidental do Cuiaba. Estas montanhas tem o nome de *Serra das pedras de amolar*; pois nellas se achão muitas dellas. O Paraguay corre para o Sul até á Serra d'Albuquerque, e toca directamente para o Norte em hum ponto, no qual está situada a Cidade edificada durante a administração de Antonio de Albuquerque, e de quem tomou o nome.

Estas serras, ou cordilheiras de montanhas fórmão hum quadrado fechado de dez leguas, e con-

tém huma grande quantidade de pedras calçarias. O territorio de Cuiába passa pelo melhor que o Paraguay rega, e sómente o iguala o terreno que limita ao Oeste os lagos de Macidari, e Cuiaba; he além disso muito proprio para a cultura, e inclue ricas minas; porém em alguns lugares, offerecem pouco oiro aos trabalhadores, principalmente nas estações seccas. Estimão-nas como produzindo por anno vinte arrobas de huma qualidade finissima.

A pequena distancia da principal nascente do Paraguay, no centro mesmo do Brazil, nasce o Sypotoba, que desagua na margem occidental do Paraguay depois de hum curso de sessenta leguas. Remontando este Rio, depois do seu braço occidental chamado *Jurubanha*, descobrírão os Paulistas, e explorárão huma mina de oiro que lhes deo grande proveito; mas as vantagens ainda mais consideraveis que elles tirárão das minas de Cuiaba, e das que achárão depois em

Matto-Grosso, lhes fizerão abandonar as de Jurubanba, cuja situação geografica he hoje apenas conhecida com certeza.

Perquizas sobre as minas de oiro dos Martyrios.

Huma tradicção conservada em S. Paulo, designa as minas dos Martyrios, ao presente desconhecidas, como descobrimento de Bartholomeo Bueno, explorador de minas, e que se fez tão célebre no principio do XVIII. Seculo. Este homem activo, depois de ter descoberto estas minas em huma excursão longa, e penosa, tornou para S. Paulo a fim de assalariar negros a segui-lo com utencilios, e instrumentos de ferro, para a exploração dos thesouros abundantes que descobríra, e que ainda hoje continuão a enganar as esperanças, e indagações dos exploradores do Brazil central.

Descoberta das minas de oiro de Caiaba, e de Goyaz.

Tornando Bueno pelo mesmo caminho com hum destacamento de negros trabalhadores, seguio o curso do Chingu, onde achou muito oiro; depois de ter passado as pri-

meiras cataractas; mas aproximando-se das minas de Cuiabá, que acabavão de descobrir recentemente, e que achavão de muito producto, foi abandonado pelos seus companheiros. Receando então ser inteiramente privado de soccorros, dirigio-se para o Este a fim de evitar estas mesmas minas de Cuiabá; porém no seu enthuziasmo passou mais adiante das minas dos Martyrios, das quaes perdeo os vestigios em dezertos immensos, onde andou errante por muitos mezes.

Achou em fim por acaso as minas de Goyazes, que seu Pai antes delle víra; Bueno tomou posse dellas, e fundou hum estabelecimento que rivalisou em prosperidade com as Cidades recentemente edificadas no interior do Brazil. As minas de Goyazes produzríão, assim como todas as outras, muito oiro no principio da exploração.

Huma tão rica descoberta desviou dentro em pouco a attenção dos aventureiros Paulistas das ex-

plorações que elles tinhão em vista; e as minas dos Martyrios, assim como a sua situação pontiva, se perdêrão em huma vaga tradicção da sua existencia. Como as tinhão descoberto sem bussula, e sem meio algum de fixar a sua pozição geographica, não póde haver sobre este objecto, senão dúvidas, e incerteza. Nada se descobrio semelhante no Rio dos Tocantins, que comprehende toda a Capitania de Goyazes.

As primeiras relações collocão estas famozas minas dos Martyrios perto de hum rio que se lança como o dos Tocantins, no Amazonas porém que se diz correr do Oeste perto dos ramos superiores do Rio Cuiabá.

Hum néto de Bartholomeo Bueno, segundo os indicios de seu avô, desceo o Rio das Mortes, e entrou em dilatadas campinas situadas na margem occidental, ao longo da qual viajou durante muitos dias. Entrou depois em huma pla-

nicie coberta de arvores de mangaba branca, e que estava designada no itinerario de seu avô. Descobrio dahi as alcantiladas montanhas, que corrião entre o Norte, e o Oeste, tres das quaes tinhão a configuração especificada no itinerario, e indicavão a situação das minas dos Martyrios; porém hum ataque emprevisto da parte dos Selvagens, e na qual Bueno, e muitos outros aventureiros fôrão assassinados, dispersou o partido, e frustrou aos Paulistas o objecto, que estavão na vespera de alcançar, e pelo qual não desprezavão, havia mais de vinte annos, cuidados, fadigas, e indagações.

Estas correrias, no interior do Brazil, fizerão descobrir o rio das mortes, que nasce ao Oeste do rio grande, e fórma os seus ramos superiores. Corre para o Leste, depois para o Norte, por hum espaço de cento e cincoenta leguas, até que se lança no Acaya, corrente a mais consideravel da Capitania de Matto Grosso.

Foi assim que a sêde de oiro fez conhecer quasi toda a totalidade do Brazil interior, nos trinta primeiros annos do XVIII. Seculo. As minas de ouro do Brazil, chegárão ao mais alto gráo de prosperidade entre os annos de 1730, e 1750. (*a*) Os direitos da Corôa se elevárão durante alguns annos deste periodo, a vinte e cinco contos por anno.

Ora sendo estes direitos sómente hum quinto, a totalidade dos productos excedia a cento e vinte e

---

(*a*) Neste tempo que foi dos ultimos annos do Reinado de D. João V. he que verdadeiramente começárão a florecer, e a colher-se os copiosíssimos tributos das Minas Geraes, que já tinhão tido principio do tempo d'El-Rei D Pedro II. Muitas forão as providencias, com que elle' contribuio para o seu augmento, e nova fórma, das quaes resultárão os immensos thesoiros, que aquellas conquistas por tantos seculos avarentas enviavão a este Reino, para fazerem ditosos os dias daquelle Soberano. Por elle he que se dividio então o governo dellas em dois; de S. Paulo, para que foi nomeado Rodrigo Cesar de Menezes, e de Villarica, em que ficou o Conde das Galvêas, que depois passou a Vice-Rei do Brazil.

cinco contos não fazendo entrar neste calculo todo o oiro, que a fraude pôde diminuir aos direitos do Rei de Portugal. Apezar das ordens as mais rigorozas, conseguião fazer passar furtivamente ao Rio de Janeiro huma grande quantidade de oiro no seu estado primitivo.

Estabelecimento dos registos, ou barreiras, a fim de impedir a fraude do oiro.

Apercebendo-se o Governo Portuguez deste tracto illicito, quiz pôr elle hum freio, e estabeleceo para este effeito, registos, e barreiras nos pontos principaes dos caminhos abertos, e conhecidos. Examinavão ahi escrupulosamente todos os viajantes, todos os negociantes, e todas as pessoas que vinhão do destricto das minas. Além destas precauções locaes, destacamentos, e patrulhas de soldados hião reconhecer todas as estradas; e caminhos do interior, batião a estrada, e tomavão, e confiscavão em proveito da Corôa, todo o oiro que se exportava com fraude.

Fez-se deste modo entrar huma grande quantidade de oiro nos

cofres do Rei, os ladrões tomados em fragante delicto não sómente perdião as suas propriedades, mas tambem erão degradados para a Africa por toda a vida. Ligavão ao nome de contrabandista a maior infamia; e tal era o rigor das Leis contra os delinquentes, que toda a pessoa que sahia do destricto das minas era obrigada a munir-se de huma certidão constando por ella determinadamente o que levava, e para onde hia. Lei rigorosamente observada, e ainda hoje em vigor.

Porém as minas, que produzião estas immensas riquezas, não erão inextinguiveis; tornárão-se gradualmente menos abundantes, e chegou-se mesmo a vêr o precioso metal desapparecer de repente. Hum grande número de capitalistas, e proprietarios abandonárão então o interior do Brazil; huns voltavão carregados de riquezas, para a sua patria, o que excitava novos aventureiros a irem para o Brazil; e outros se retiravão para o Rio de

Janeiro, ou para outra Cidade maritima do Brazil, onde empregavão os seus capitaes no Commercio.

Considerações sobre o Reinado de D. João V.

Foi deste modo que, debaixo do Reinado de D. João V., o Brazil tomou huma nova face, enriqueceo os dominios da Corôa, e deo ao Commercio de Portugal, mais actividade, e extensão. Desgraçadamente o systema politico, e a administração interior adoptados por este Principe, erão viciozos, e contrarios á prosperidade do Estado. (*a*)

(*a*) Se em quanto ao Commercio confessa o Author ter sido afortunado Portugal no Reinado de D. João V., como se atreve a escrever que não tivera a mesma prosperidade nos outros ramos do Governo? Se consideramos este Soberano em quanto á guerra, Portugal não adquirio menos gloria em seu tempo. Seguio a que El-Rei D. Pedro seu pai tinha emprehendido a favor do Archiduque d'Austria, e muitas vezes com victoria, na batalha de Saragoça, na de Villa Viçosa, na de Campo Maior, da qual o Author se não devia ésquecer em razão do General Francez que se retirou com perda escarmentado na arte, e esfor-

A Nação Portugueza, que tinha successivamente tomado novos caracteres analogos ás circunstancias, e sobretudo ao genio de seus differentes Soberanos, tinha cahido em huma especie de aviltação desde que não mostrava essa energia que a tornára assombro do Universo.

Esta mudança tornou-se sensivel desde a época que collocou Portugal no gráo das potencias da Europa. O primeiro Affonso fez deste

ço dos soldados Portuguezes. Acabada a guerra da Hespanha tambem não era para esquecer o valor, e destreza dos Portuguezes na Esquadra que o mesmo Rei enviou contra os Turcos, em favor do Papa Clemente XI. Se o consideramos pelo que toca a favorecer as Sciencias, podemos desculpar ao Author, que muitas coisas mostra ignorar de Portugal, não saber da instituição da Academia da Historia, e do empenho com que então se estudárão muitos factos antigos indagados nas Bibliothecas, e Cartorios públicos, e particulares; e do empenho que o mesmo Rei mostrou pelas

Reino hum governo guerreiro; D. João I., D. João II., e D. Manoel trasformárão a Nação em hum Povo navegador; D. Sebastião regeo hum paiz de heróes, e depois de hum grande eclipse, nasceo de novo a Nação Portugueza debaixo do governo da dynastia de Bragança, que lhe deu huma nova vida; não foi porém sem custo que Portugal adquirio outra vez a consistencia politica, e commercial.

Letras, estabelecendo Livrarias riquissimas no Paço, em Mafra, na Casa das Necessidades de Lisboa, e na Universidade de Coimbra, pelo que toca ás obras públicas, além de muitas fabricas que instituio, deve-se a este Monarcha o admiravel engenho de madeira no pinhal de Leiria; o soberbo aqueducto das Aguas livres; as ricas Casas de Armas de Lisboa, e Estremôs, e o famoso Hospital das Caldas da Rainha. Para demonstração da sua Religião, e Piedade basta o titulo que tomou para si de *Fidelissimo*, e para seus successores. Poronde ninguem poderá conhecer em que consiste o systema politico, e administração interior deste Soberano desgraçadamente adoptados, viciosos, e contrarios á prosperidade do Estado.

Primeiros effeitos da influencia Ingleza.

A Nação tornou-se guerreira na verdade, mas a sólida industria, e o genio do Commercio não podérão ganhar novamente o seu Imperio. A Inglaterra aproveitou-se desta degeneração dos Portuguezes para se apossar do Commercio. A Regencia de D. Luiza de Gusmão, aindaque assignalada por huma sábia administração, não obteve senão huma fraca influencia sobre o estado politico dos Portuguezes. O Reinado de D. Affonso VI. lhes teria sido fatal, se D. Pedro não tivesse trazido outra vez a paz ao Estado, para lhe imprimir hum movimento salutifero; mas este Principe acostumou a nação á influencia Ingleza.

O Gabinete de Londres aproveitou-se da occasião para conseguir a conclusão de hum Tratado vantajoso. D. João V. nas circunstancias mais felices mostrou ao principio qualidades dignas do Diadema. Firmou a independencia da Monarchia por trabalhos os mais con-

stantes, e vigiando com sabedoria sobre o Brazil, favoreceo a descoberta das minas, e tirou dellas riquezas immensas.

Não fez soldados, poupou o sangue dos seus Vassallos, e olhou a guerra como o maior flagello com que a humanidade geme. Seduzido porém pelo ar de grandeza, e opulencia que Luiz XIV. patententeava no seu seculo, e reinado, animou as artes superfluas, e acabou dando hum falso esplendor ao seu Throno. (*a*)

(*a*) Não será facil perceber o que o Author entende aqui por artes superfluas em hum Estado politico. Se entende, como he de suppôr, da Pintura, da Esculptura, da Architectura, da Musica, as quaes este Soberano animou, e fez reviver no seu Reinado; como se atreve a escrever, que deo elle hum falso esplendor ao seu Throno, se estas fôrão as nobres artes que tanto subírão ao seu maior auge os Gregos, de quem as recebêrão os Romanos nos tempos antigos, e em que fizerão consistir huma das coisas, que muito contribuio para a sua gloria? Esta verdade reconhecêrão as mo-

A Inglaterra pareceo ao principio contentar-se com o oiro de Portugal, mas aspirou a apossar-se de todas as suas riquezas dentro em pouco; quasi todo o Commercio deste paiz degenerado, foi a sua preza; obteve até mesmo o producto das suas minas; e Portugal que tinha dado na India Leis a todo o Commercio do Universo, não teve nem Artes, nem Commercio, nem manufacturas, ou ao menos o estrangeiro tirou partido de tudo o que podia. Os navios que hião ao Brazil sahião dos estalleiros de Inglaterra; os Inglezes fizerão então todo o Commercio de Portugal nas Indias, na China, no Japão, e em Africa.

---

dernas Nações empenhando-se, as que mais se distinguírão, em as promover depois da restauração das letras, e em as augmentar. Donde se deduz claramente, que se ellas ennobrecem, aperfeiçoão, e fazem florecer os Estados dando-lhe lustre entre as outras, quaes serão as que se pódem ter por superfluas?

Durante este reinado tinha-se o Brazil augmentado de muitos destrictos interiores, onde as descobertas de ricas minas tinhão feito nascer novos estabelecimentos, e Cidades, taes como a chamada *Villa do Principe*, edificada em 1730, pelos Paulistas, quando começárão a transmigrar de Villarica, e das Villas adjacentes onde as minas se tornavão menos productivas.

A famosa Colonia do Sacramento, totalmente abandonada depois da primeira expulsão, tinha sido fortificada, e povoada de novo, e fazia tambem huma parte do Brazil.

Para ahi se manterem, fizerão os Portuguezes alliança com os Indios idolatras, e se tinhão vindo postar entre as povoações, e as Colonias. Estes selvagens recebêrão dos seus alliados armas de fogo, e toda a classe de provisões. A occupação da Colonia do Sacramento, e a alliança dos selvagens le-

mitrofes, animavão os Portuguezes do Brazil, que já não temião os Hespanhoes do Paraguay, e da Prata.

Troca de algumas povoações do Paraguay, pela Colonia do Sacramento.

Mas em 1749 aproveitando-se o Gabinete de Madrid da fraqueza de D. João V. (*a*) a quem huma proxima morte ameaçava, fez adoptar á Côrte de Lisboa o projecto da troca de algumas povoações do Para-

(*a*) O Author ou não procurou ser informado da Historia daquelles tempos, ou escreveo certamente, como melhor se póde crêr, de proposito, e maliciosamente confórme o systema dos Jesuitas, a que parece inclinado. Esta chamada troca foi pelo Tratado de limites das conquistas entre os Reis D. João V. de Portugal, e D. Fernando o VI. de Hespanha, celebrado em 16 de Janeiro de 1750. Não houve nem dolo da parte do gabinete Hespanhol, nem engano da parte dos Portuguezes, como elle diz; nem houve vantagens mais de huma parte doque da outra. Todo o perjuizo esteve da parte dos Jesuitas, porque por este Tratado se entregavão aos Portuguezes as terras, que elles despoticamente senhoreavão, e com dominio avaro retinhão, da parte Oriental do Rio Uraguay. Talvez seja es-

guay pela Colonia do Sacramento.

O Portuguez Gomes Pereira (*a*), author deste projecto vantajoso para a Hespanha, inclinou o Gabinete de Lisboa para esse fim, e lhe fez consentir nas suas idéas chymericas sobre a pertendida riqueza da porção do Paraguay que offerecião ceder. D. João V. entregue á prá-

---

te o motivo da fraqueza, que considera em El-Rei D. João V. Bem sabido he o empenho, com que os Jesuitas por si, e por seus fautores procuravão na Côrte de Madrid estorvar o Tratado, e os meios que empregárão paraque se não concluisse; e bem sabido he tambem, quanto custou ás duas Nações a guerra, que elles suscitárão armando os Indios pelo seu partido contra ambas. Veja-se a Deducção Chronologica, e Analytica, Parte I. Divis. 14, e a Relação abreviada da Republica dos Jesuitas, inserta nas Provas da mesma Deducção Chronologica, na Collecção dos Breves Pontificios, e Leis Regias, num. 4, e impressa tambem separadamente por Ordem da Secretaria de Estado, de pag. 3 por diante.

(*a*) Gomes Freire de Andrade, Conde

tica de huma superstição pueril, abandonava ao Monge Gaspar (*a*) as rédeas do governo, e se mostrava pouco capaz de apreciar hum Tratado pelo qual a Hespanha dava em troca de hum terreno productivo, hum territorio esteril, e que lhe era nocivo.

A conclusão do Tratado foi detida por difficuldades locaes ás quaes se não tinha pensado senão quando se chegou a execução delle; pois era hum Tratado concluido

---

de Bobadella, Governador, e Capitão General do Rio de Janeiro foi nomeado para a execução do Tratado, já depois de concluido, assignado, e ratificado, em o Reinado del-Rei D. José o I. em Abril do anno de 1751, e partio para o Rio da Prata no mez de Fevereiro do anno proximo seguinte de 1752.

(*a*) Este Monge, de quem aqui falla, foi D. Gaspar de Moscoso e Silva, filho de D. João Mascarenhas, Conde de Santa Cruz, e Mordomo mór d'El-Rei D. Pedro II; depois de ser Deão da Sé de Lisboa, Reitor, e Reformador da Universidade de Coimbra, Deputado do Santo Officio, Sumi-

na Europa, sem se ter consultado o voto, e os interesses da Colonia. Os Portuguezes do Brazil conhecêrão que não poderião jámais governar os seus novos subditos em hum paiz onde a authoridade dos Jesuitas era sómente reconhecida, e resolvêrão recorrer á medida extrema da transmigração dos habitantes; porém os Indios opposerão huma obstinação invencivel, decididos a não obdecerem senão aos seus Soberanos espirituaes. (*a*)

De outro lado a Colonia do Sacramento recusava reconhecer o Rei de Hespanha, e foi necessario empregar, senão a força, ao me-

---

lher da Cortina d'El-Rei D. João V., e do seu Conselho, recusou todas as mercês, deste Soberano de quem foi valído, por tomar o habito no Convento de Santo Antonio do Varatojo, com o nome de Fr. Gaspar da Encarnação. Morreo no anno de 1752 a 25 de Novembro.

(*a*) Estes Soberanos espirituaes tinhão de tal maneira sublevado aquelles Indios nas duas Colonias, com tamanho odio con-

nos o apparato das armas para se conseguir a obediencia ás ordens da Côrte.

Morte de D. João V. a quem seu filho D. José I. succedeo.

D. João V. acabava de terminar a sua carreira. D. José I. lhe succedeo, Principe infeliz, e fraco, cujo reinado foi memoravel pelas mais terriveis catastrofes, e pela dominação de Pombal, Ministro absoluto, imperioso, e cruel. (*a*)

Administração de Pombal.

Pombal escravisou seu Amo, tyrannisou a nobreza, e pôz balizas ao poder da Inquisição. Tudo tremia á vista do seu Sceptro de

---

tra as duas Nações tanto Portuguezes como Hespanhoes, que foi necessario levantar contra elles exercitos, e empenhar-se a prudencia, e constancia do General Gomes Freire de Andrade por huma parte, e a do Marquez de Valdelirios para os abater, e subjugar. Veja-se a Relação abreviada acima citada.

(*a*) O partido Jesuitico no Author conhece-se bem no modo, com que aqui tão atrevida, como desasizadamente pertende manchar a gloria por tantos titulos devida á memoria de hum Soberano, que se fez acreditar por Grande em todas as Nações

ferro, os Tribunaes cessárão de alguma sórte de serem os orgãos das Leis, para lisongearem as vontades do Ministro Despota. Os Estados Geraes, aos quaes a Casa de Bragança tantas obrigações devia, cahião em desuso.

Diminue a influencia Ingleza.

Com tudo Pombal não era menos susceptivel de conceber grandes idéas, de dispôr com madureza vastos planos, e de apressar a conclusão delles. Restabeleceo o Commercio, e a este respeito lhe deveo Portugal vantagens reaes. Este Ministro homem de Estado, não hesitou em atacar ás claras os vergonhosos Tratados concluidos com a Inglaterra; formou duas Companhias de Commercio rivaes do monopolio Inglez, resumio ordenações

---

da Europa, e a de hum Ministro, que tanto concorreo para lha dilatar, e conservar. Só quem fôr ignorante deixará de respeitar o nome daquelle grande Monarcha, e deixará de conhecer a semrazão do Author, e sua refinada malicia.

salutares, e conseguio subtrahir Portugal á influencia Britanica, debaixo da qual tornou depois a cahir.

O Rio de Janeiro vem a ser a Capital do Brazil.

O Brazil não podia ser desprezado por hum Ministro occupado de tão grandes interesses nacionaes. Foi debaixo do seu ministerio que S. Sebastião do Rio de Janeiro ficou sendo a Capital da America Portugueza. A importancia que a Metropole dava á conservação desta Cidade do Brazil, a sua bahia magnifica, a visinhança das minas, a sua extenção, o seu Commercio, e a sua população, que nesta época se elevava a mais de quarenta mil almas, tudo lhe dava o direito de aspirar a tornar-se a Capital do Imperio mais vasto do moderno Hemispherio.

Pombal envia a esta Cidade seu irmão Carvalho.

Pombal julgou dever confiar os negocios do Brazil, a outro elle mesmo, e por isso fez nomear seu irmão Carvalho (*a*) para Governador

(*a*) Esta eleição foi feita juntamente

General do Maranhão, e do Paraguay.

Partio Carvalho de Lisboa em 2 de Julho de 1753, com huma esquadra de muitos navios de transporte, carregados de munições, e Soldados, e com instrucções muito circunstanciadas. Estava munido

---

com a do Conde de Bobadella Gomes Freire de Andrade, ambos no anno de 1751; aquelle destinado para as partes do Sul, e este para as partes do Norte. Seu nome não era Carvalho, mas Francisco Xavier de Mendonça Furtado, Governador, e Capitão General do Pará, e do Maranhão, paraonde partio em o mez de Junho do mesmo anno de 1751; os despachos de Commissario, e Plenipotenciario para as conferencias da Demarcação dos limites a fim de prevenir na fronteira do Rio Negro os alojamentos, e viveres necessarios aos Commissarios d'El-Rei de Hespanha, passárão-se a 30 de Abril de 1753, e a sua sahida da Capital do Grão Pará para o Rio Negro foi no dia 2 de Outubro de 1754. Veja-se a Deducção Chronologica, e Analytica acima alegada na Parte I. Divisão 15, núm. 845, e a Relação abreviada, pag. 36, e 41.

de plenos poderes para regular os limites das duas Corôas de Portugal, e Hespanha na America, segundo o Tratado recentemente concluido.

Tinha recebido das mãos do mesmo Rei huma magnifica barraca: as suas instrucções sobretudo lhe recommendavão que nada descuidasse a fim de prevenir qualquer revolta dos Indios, e de não vir ás mãos senão depois de ter tomado hum exacto conhecimento das coisas, e reconhecido a inutilidade de huma mediação.

O primeiro passo politico de Carvalho, logoque chegou ao Brazil, foi procurar a causa dessa antipathia que os Selvagens do Paraguay mostravão para huma mudança de dominio. Esta causa foi facilmente descoberta no plano que os Missionarios tinhão concebido habilmente, e com não menos talento executado. Estes Religiosos fizerão-se no Paraguay os verdadeiros Soberanos: tinhão hum systema

politico, hum gabinete, e huma constituição; dominavão realmente no Paraguay; apezar do poder da Hespanha, e Portugal.

Todas as cartas da America Hespanhola, e Portugueza confirmavão o dominio dos Jesuitas.

Este Governador se queixa dos Jesuitas.

O Governador do Maranhão, e do Paraguay (Carvalho) exprimia-se nestes termos em huma carta dirigida ao primeiro Ministro: „ Não posso conseguir reprimir es-„ tes Padres; a sua politica affronta „ os meus esforços, e o poder das ar-„ mas. Tal he o ascendente das ma-„ ximas gravadas no coração dos „ homens convertidos, pois estes „ preferem a morte a huma mu-„ dança de dominio. Sem lhes pin-„ tarem como Tyrannos os Reis „ de Hespanha, e Portugal, os „ Jesuitas por muitas insinuações, „ lhes persuadírão, que estes Mo-„ narchas são máos Senhores, cujo „ poder impõe necessariamente a „ Lei da escravidão. Com seme-„ lhantes prevenções, torna-se qua-

„ si impossivel submetter estes sel-
„ vagens, sem primeiro se subju-
„ garem os seus vencedores. O pri-
„ meiro golpe deve dar-se na Eu-
„ ropa. „

Destruição desta Sociedade.

Era assim que se preparava a desgraça deste célebre corpo, cujas Leis paternaes tinhão civilizado no Brazil, e no Paraguay tantas tribus selvagens entregues á anthropophagia.

O Edicto que expulsou os Jesuitas de Portugal, e da America Portugueza, cauzou poucos pezares ao Brazil, onde o systema de civilização adoptado por estes Apostolos do Christianismo, não tinha achado entre os colonos, de quem enfraquecia os interesses, senão desapprovadores malevolos.

LIVRO XLIV.

1757 — 1780.

Influencia da Administração de Pombal sobre o Brazil.

Era por sabios regulamentos, e vivificando o Commercio que Pombal fazia florescer a America Portugueza. Os habitantes do Brazil desde a descoberta das Minas tinhão adquirido os defeitos, e os vicios communs ás nações ricas. O luxo, e egoismo começavão a corrompelos. A maior parte enviavão suas filhas para os conventos de Portugal, da Hespanha, e da Italia, debaixo do pretexto de huma vocação que ellas tinhão raras ve-

zes, e sómente com o motivo de ficarem livres dellas.

Edictos em favor da população, e do Commercio.

Pombal oppoz a authoridade Real a este barbaro costume, nocivo além disso á população do Brazil. Hum Edicto Regio prohibio ás filhas dos Colonos entrarem em qualquer Mosteiro sem o consentimento do Rei.

Pombal voltou depois a sua attenção, e as vistas para os melhoramentos de que era susceptivel o Commercio do Brazil. O do Maranhão, e do Gram-Pará tinha exprimentado as mesmas revoluções do que o Commercio das Indias, e da China. Negociante algum de Portugal o podia emprehender, por falta de capitaes, ou de meios de execução, sómente huma companhia podia previnir a total ruina; o proprio Pombal creou esta companhia de Commercio, e ainda que reprehendêrão o seu estabelecimento como exclusivo do Commercio da America Portugueza, o systema

pervaleceo, e passou de hum Reinado a outro.

Antes da Administração de Pombal, era prohibido aos navios Portuguezes separarem-se das frotas; o Commercio fazia-se sómente em comboios, e era necessario esperar que cem Navios ao menos se juntassem no Rio de Janeiro. Passavão-se ás vezes dois annos antes que elles podessem partir, e o Comercio estava deste modo em hum contínuo estado de vexação, e de soffrimento. Pombal quiz remediar este abuzo, e fez lavrar hum decreto pelo qual cada Armador estava authorizado a expedir em todos os tempos seus navios, e mercadorias, ou fosse nos portos do Brazil, ou em todos os do dominio Portuguez na Europa. Olhou-se esta ordenação como a mais salutar de todas as que tinhão sido dadas sobre o commercio desde o estabelecimento da Monarchia: influio singularmente sobre a prosperidade, e engrandecimento do Brazil.

Os Brazileiros Ouctacazes fazem guerra aos habitantes Portuguezes de Minas Geraes.

Sómente huma nação Indigena do interior deste vasto Imperio, se mostrava ainda formidavel aos Colonos Portuguezes; erão os Póvos Ouctacazes inimigos naturaes dos Europeos, e até mesmo dos outros Póvos do Brazil. Os trabalhos para a indagação, e exploração das minas puzerão os aventureiros Paulistas em estado de hostilidade com esta poderoza nação Brazileira. O paiz que ella occupa he hoje huma das dependencias mais ricas, e ferteis do Governo do Rio de Janeiro: poder-se-lhe-hia chamar *Campos Elysios* por cauza da sua belleza, e magnificencia.

Apenas os Ouctacazes vencêrão a nação vizinha dos Coropacos, encorporárão os seus com os Estados desta nação, de sorte que ambas não formárão mais doque hum só Povo comprehendido debaixo do nome de *cortados*, cuja etymologia vem do verbo cortar, por cauza do uso que tem adoptado am-

bas as nações reunidas de cortar inteiramente seus cabellos.

Habitavão hum paiz espaçozo, que se dilata por mais de duzentas leguas desde as campinas de Ouctacazes, ao longo da margem Septentrional da Paraiba, até á Meridional do Dipoto, nas vesinhanças de Villarica.

Quando os Portuguezes de Minas Geraes começárão a escavar as Minas, e a procurar thezouros na sua vesinhança, forão atacados pelos Brazileiros, e apezar dos maiores exforços de valor, e do terrivel effeito das armas de fogo, não puderão repellir, nem vencer tão perigosos inimigos. Finalmente debaixo do Ministerio de Pombal, pelo meio do Seculo XVIII, Domingos Alvares Pesanha, nomeado Governador da Provincia dos Ouctacazes, conseguio ganhar este Povo invencivel por beneficios, e privilegios, e sobre tudo por huma conducta igualmente benevolente, e affavel.

Logoque elle apertou os laços desta alliança amigavel entre os Colonos Portuguezes do campo dos Ouctacazes, e estes altivos Indigenas, concedeo a estes ultimos, para mais os atrahir, e para os empenhar em hum commercio mais intimo com os Portuguezes, habitações em Santa Cruz, sobre a margem Oriental da Paraiba do Sul, desviada trez leguas da Cidade de S. Salvador.

O commercio destes Brazileiros não consiste senão em huma simples troca de mercadorias taes como a cêra, o mel, os passaros, os quadrupedes dos bosques, e huma especie de barro, de que fazem huma louça que resiste ao fogo mais violento. Quando não tem objectos sufficientes para a troca a fim de obterem sabres, utencilios, sal etc, abatem grandes arvores, trabalho em que mais que todos são eminentes.

Mutua pacificação, e

As hostilidades começárão com tudo de novo entre estes Brazilei-

alliança entre os Portuguezes, e a nação Ouctacaze.

ros, e os Portuguezes de Minas Geraes, que procuravão sempre usurpar no territorio dos Indigenas; fatigados bem depressa desta guerra longa, e terrivel, os mesmos Colonos implorárão a paz em 1757.

Os Brazileiros hezitárão, ainda que os habitantes Portuguezes dos campos dos Ouctacazes fossem já seus amigos, e alliados; não quizerão coisa alguma concluir sem o consentimento do Padre Angelo Pesanha, que depois da morte de seu Pai, o Governador Pesanha, se tinha tornado o moderador, e bemfeitor da Nação Ouctacaze. Satisfeitos desta condição, os Portuguezes das Minas Geraes, e sobre tudo Silveira Teixeira, então inspector da Camera Regia de Villarica, convidárão o Padre Angelo a terminar promptamente esta guerra por hum tratado de Paz. Este Religiozo partio immediatamente, acompanhado de huma numeroza deputação de Ouctacazes, que lhe servio de guia com a maior fidelida-

de em todos os paizes onde até mesmo se não descobria vestigio de Portuguez algum. Chegárão a Minas Geraes onde huma pacificação geral foi concluida em 1758, pacificação que he ainda hoje observada sem alteração alguma da parte dos Selvagens.

Em 1767 debaixo da administração de Luiz Diogo Lobo da Silva, Governador das Minas Geraes, foi esta Provincia atacada pelos Indios de Cujeti, chamados Botocudos, que fizerão horriveis destruições sobre a margem septentrional do Percicaba. Apezar dos soccorros do Governo, vírão-se os Colonos Portuguezes fóra do alcance de expulsar os inimigos que os vinhão assaltar de todas as partes; mas logoque os Brazileiros de Ouctacaze forão chamados pelo seu Governador, e pelo Padre Angelo Pesanha, para correr em defeza dos seus alliados; cahírão sobre os Botocudos, fizerão nelles grande car-

nagem, e forçárão-os a retirar-se até o paiz das Amazonas.

Esta guerra, e tantas façanhas são hum monumento honroso da fedilidade, e reconhecimento dos Brazileiros de Ouctacaze, nação bellicosa que ficou sendo huma barreira impenetravel para os seus visinhos, e de defeza aos Colonos Portuguezes de Minas Geraes, e dos campos de Ouctacaze. Os habitantes destas Provincias não tem nada a temer dos subitos ataques de outros povos inimigos, e podem repouzar sem inquietação sobre a protecção dos invenciveis Ouctacazes, seus alliados, e amigos. Causará sem dúvida assombro que esta nação Brazileira, aindaque em hum estado de perfeita amizade com os seus visinhos, conserve ainda hoje a sua inteira independencia.

Desunião entre a Hespanha, e Portugal por causa

Hostilidades mais sérias ameaçavão o Brazil meridional. A discordia continuava a reinar entre Portugal, e Hespanha por causa

dos novos limites estabelecidos entre o Brazil, e o Paraguay.

dos limites.

Nesta guerra colonial recorreo o Governador do Rio de Janeiro aos famosos Paulistas, que se tornavão os mais formidaveis auxiliares, e os mais firmes apoios das tropas Portuguezas. Penetrárão na vasta extensão da Provincia interior de Matto Grosso, e formárão estabelecimentos quasi no Peru: organisárão huma cavallaria ao modo Europeo, e errante á maneira dos Cosacos, que não conhecia limite algum, derribava todas as barreiras, e tão terrivel que os Hespanhoes, accomettidos de hum terror panico, fugião sómente ao seu aspecto.

Os Paulistas invadem as possessões Hespanholas, visinhas do Peru.

Nesta mesma guerra os Portuguezes debaixo das ordens do Capitão Coimbra arrebatárão em 1770 aos Hespanhoes por huma surpreza atrevida, o importante estabelecimento do Rio Grande de S. Pedro, que ainda conservão, e fundárão em 1775 a Cidade chama-

Fundão a Cidade chamada Nova Coimbra.

da Nova Coimbra, o ultimo, e mais seguro dos seus estabelecimentos sobre o Paraguay. Ameaçavão todo o territorio ao norte do Rio da Prata. Huma guerra aberta dividia estes dois Povos nesta parte do Mundo, semque com tudo a paz fosse na Europa perturbada. Não era na verdade o primeiro exemplo de combates além dos mares entre duas nações, que na Europa conservavão amor pela paz.

Descobrindo finalmente a Côrte de Madrid, que a boa fé não era guardada em todas as medidas tomadas pelo Ministerio Portuguez, e que as aggressões contra a Hespanha se multiplicavão todos os dias na America, armou huma esquadra respeitavel da qual huma divisão não tardou a apparecer ávista de Lisboa. Esta Capital não se atemorizou, e fez ao contrario o acolhimento mais amigavel á esquadra.

Pombal tornou-se guerreiro segundo as circunstancias o pedião;

appareceo elle mesmo á testa dos Exercitos, foi depois aos navios, visitou a artilheria, não desprezou nada para animar, pelas suas exhortações, e presença, todas as partes do serviço militar, e continuou a fazer passar soccorros ao Brazil, e a transmittir aos Governadores Portuguezes instrucções cujo segredo era impenetravel.

No meio de todos estes preparativos, se fallava de ajustes de paz; porém Portugal recusava dar huma satisfação authentica reclamada pela Hespanha. Para vingar as offensas que ella dizia ter recebido, a Côrte de Madrid poz no mar cento e vinte vélas, guarnecidas de dez mil homens de tropas de terra, de dois mil soldados de marinha, de armas, de munições em abundancia, e de viveres para seis mezes.

Este exercito naval partio nos primeiros dias de Novembro de 1776 debaixo do commando de D. Pedro de Cevallos, que o Rei Catho-

lico nomeára Vice-Rei, e Capitão General de toda a Provincia de Buenos-Ayres com ordem de reprimir os excessos dos Portuguezes.

Huma armada Hespanhola se apodera da Ilha de Santa Catherina.

A armada conseguio mais na America do que as negociações na Europa. Os Hespanhoes tiverão a vantagem, e retomárão sobre os Portuguezes quasi todas as Praças que estes lhes tinhão arrebatado: apoderárão-se sobre tudo da Ilha de Santa Catherina, chave do Brazil meridional.

Ella tinha servido por muito tempo de refugio a vagabundos que para ahi hião de muitos lugares do Brazil, e que sem annunciar abertamente a qualidade de Vassallos de Portugal, não obedecião senão a hum Capitão por elles nomeado: faltava-lhes dinheiro, mas a fertilidade natural da Ilha bastava para a sua subsistencia. A necessidade com tudo de abrirem communicações, os induzia favoravelmente a receber todos os navios estrangeiros que abordavão á Ilha,

e com os quaes se fazião trocas uteis. Tinhão-se depois visto constrangidos a submetter-se ao dominio commum, e a obedecer a hum Capitão Portuguez que tinha patente de General, e que dependia do Governador do Rio de Janeiro.

Pombal quiz em vão oppor algumas forças navaes á grande armada da Hespanha. O estado de doença do Rei D. José, e o embaraço de todas as partes da Administração tinha feito contra os interesses do Brazil huma poderosa diversão.

E da Colonia do Sacramento.

Os Hespanhoes desembarcárão pois sem obstaculo na Ilha de Santa Catherina, que foi francamente defendida. A Colonia do Sacramento reconquistada, e restabelecida pelos Portuguezes experimentou a mesma sórte. Mil homens de tropas escolhidas, e cento e vinte e quatro canhões, e morteiros não a podérão preservar dos esforços da armada Hespanhola.

Morte de D.

O Rei D. José não vío o fim des-

José, a quem succede a Princeza D. Maria sua filha.

ta guerra pouco honrosa (*a*); morreo em 1777, deixando o Throno á Princeza D. Maria, sua unica filha, casada com D. Pedro seu Tio, paraque a Corôa de Portugal não cahisse nas mãos de huma familia estrangeira. (*b*)

Desgraça de Pombal.

A desgraça de Pombal assignalou os primeiros momentos deste novo reinado: excitou este successo huma alegria geral em todo o Reino; pois os Portuguezes não perdoavão a este grande politico, o uso arbitrario que fizera da authoridade, mas a Historia imparcial deve reconhecer que as suas me-

(*a*) A noticia desta tomada da Ilha de Santa Catherina chegou a Lisboa, sendo já fallecido El-Rei D. José, no immediato Governo da Rainha D. Maria I. sua filha e successora.

(*b*) A exaltação ao throno da Rainha D. Maria I. foi pelo direito legitimo de successão, e conforme as leis primordiaes, e fundamentaes estabelecidas nas Côrtes de Lamego, que a chamavão a esta mesma successão, declaradas no Auto solemne da

didas, e projectos tinhão por escopo tirar os Portuguezes do seu adormecimento, fazer reviver o Commercio, e animar a industria nacional. Em huma palavra este famozo Ministro teve sempre em vista os verdadeiros interesses de Portugal. A sua constante sollicitude pelo Brazil foi marcada por melhoramentos que tinhão levado a America Portugueza a hum ponto de prosperidade que ella até então não conhecêra.

Tratado de Santo Ildefonso que regula os limites do Brazil.

O novo reinado poz termo ás differenças que devidião as duas Nações na America, por cauza das fronteiras das Colonias Hespanholas, e Portuguezas. O tratado de Santo Ildefonso, concluido em 1778, (a)

Acclamação, que se fez em Lisboa a 13 de Maio do mesmo anno de 1777. E a morte d'El-Rei D. José foi a 24 de Fevereiro. Não era filha unica, mas primogenita, porque teve mais tres irmãs.

(a) O Tratado Preliminar de Paz, e de Limites em Santo Ildefonso foi em 1777.

determinou as fronteiras do Brazil, desde o 34 gráos, e 30 minutos para o Sul da ponta de Castalhos; dahi a sua linha de demarcação atravessa o Lago Menu até ás montanhas, estende-se pelo Parana, segue o curso deste Rio até o Uraguay, remonta-o por algumas leguas, prolonga-se depois até ao Rio da Prata, por este ultimo até ao Lago Xarayes, e dahi por differentes ribeiras até perto da embocadura do Suarí. Ao Norte do Rio das Amazonas, teve o Brazil por limites huma linha tirada da

---

entre a Rainha D. Maria I., e El-Rei D. Carlos III.; assignárão-no os Plenipotenciarios das duas Côrtes; D. Francisco Innocencio de Souza Coutinho da parte, e em nome da Rainha de Portugal, e seu Embaixador na Côrte de Madrid; e D. José Moñino, Conde de Florida Branca, Primeiro Secretario, e do despacho da parte d'El-Rei de Hespanha em o 1.º do mez de Outubro; e foi ratificado por ambas as Magestades; e impresso em Lisboa no mesmo anno de 1777 por Carta Regia dada no Palacio de Queluz em 10 do mez de Outubro.

embocadura do Ica até ao ponto designado nas margens do Supura, e por differentes linhas até ás montanhas que derramão as suas aguas na Guyana Hollandeza.

Este Tratado, lemitando a immensa extenção da America Portugueza, abandonava irrevocavelmente á Hespanha a Colonia do Sacramento, e deixava deste modo livre a esta Potencia a possessão da margem Septentrional do Rio da Prata. Desde então viverão as duas nações em paz na Europa, e na America. Não tendo os habitantes do Brazil mais nada em que occupar-se do que no melhoramento deste vasto Imperio,

Além deste Tratado Preliminar fez-se o outro Tratado de Alliança defensiva entre os mesmos Soberanos pelos mesmos Plenipotenciarios, foi assignado por ambos no Real Sitio do Pardo em 11 de Março de 1778, ratificado, e assignado por El-Rei de Hespanha no mesmo lugar, e pela Rainha de Portugal no Palacio de Ajuda, em 24 de Março.

tirárão hum partido vantajoso das riquezas que encerra.

O Brazil não possue sómente minas de oiro, de prata, de cóbre, e de ferro, mas huma origem de riquezas mais preciosas que o oiro, isto he, as minas de diamantes, hum dos ramos mais lucrativos das rendas do Imperio Brazileiro.

Descoberta das minas dos diamantes.

Foi debaixo do Reinado de D. Maria I., e pelo fim do seculo XVIII., que os exploradores do Brazil fizerão a descoberta, e começárão a exploração na cadêa de Cerro de Frio, fazendo parte da Provincia de Minas Geraes. Achou-se ao principio os diamantes como se achára o oiro, no leito de alguns rios, e em barrancos; mas não tardou muito tempo que se não persuadissem que o que tinhão olhado no principio como simples calháos crystalisados, podia offerecer huma origem immensa de rendas. O seu lugar natal he as mesmas montanhas; prefere-se por tanto, para a facilidade do trabalho da

exploração, os que se achão no leito dos rios, e nas terras visinhas. As ribeiras mais abundantes de diamantes são: o Rio Pardo, o Rio Velho, o Gigitonhonha, o Riacho Fundo, e o Rio de pez. A capa dos diamantes chamada cascalho como a do oiro, he tambem de huma terra ferrea, que nas arêas, está misturada de calháos redondos, e reunidos de hum modo compacto.

O Cerro do Frio, que encerra a maior quantidade de diamantes do Brazil, consiste em montanhas que tem huma direcção no Norte ao Sul, e que são consideradas como as mais altas da America Portugueza.

Descripção do Tejuco, ou do destricto dos diamantes.

Formou-se ahi perto de cem leguas ao Norte do Rio de Janeiro, e a cincoenta ao Oeste de Porto Seguro, o famoso estabelecimento do Tejuco, que designão debaixo do nome de destricto dos diamantes, e cuja extensão he de dezeseis leguas do Norte ao Sul, e de

quasi oito do Este ao Oeste. Reina ahi hum clima doce, e agradavel; o seu terreno esteril para a agricultura, he regado pelo Gigitonhonha, o rio mais rico do mundo, poisque corre por hum paiz semeado de diamantes. He formado pela junção de muitos regatos, no mesmo lugar onde estão as primeiras minas: a sua largura he igual á do Tamiza em Windsor. O valle que o Gigitonhonha rega he bordado de montanhas cujo cume he muito inclinado.

Para favorecer as excavações estabeleceo-se sobre a margem direita, e a huma grande distancia do seu curso, huma especie de aqueducto muito largo, e de pouco mais de huma legua de comprimento, no qual se arremeção, ou se dirigem as aguas do rio. O seu leito fica então quasi descoberto, e as aguas do aqueducto são distribuidas nas differentes partes das officinas occupadas por negros trabalhadores. São elles que recolhem o cascalho, transportão-nos á cabeça em cestos, até o lugar

da lavagem. Empregão alli as precauções mais refinadas, e a attenção mais rigorosa para obstar á fraude. Os negros formados em huma linha em presença de numerosas vigias são collocados individualmente em especies de pias contiguas, e continuamente cheias pelas aguas do Gigitonhonha.

He nestas mesmas officinas que elles despojão os diamantes envolvidos no cascalho. Apenas se assegurão pela operação da lavagem que a pedra que persumem ser hum diamante o he com effeito, tomão-no, e mostrão-no ao Administrador dos direitos da Corôa, que preside á opperação, e que põe logo o diamante em hum vaso que se patentêa. Mudão os negros de huma para outra pia, a fim de não poderem facilmente occultar, em alguns cantos da officina os diamantes que projectassem roubar. Quando hum negro he assás feliz que acha hum diamante de dezesete quilates e meio he coroado de flores, levado em

triunfo, recobra a liberdade, e obtem em recompensa huma gratificação com vestidos novos.

Os pedaços de terra plana de cada margem do Gigitonhonha, são igualmente ricos, e os officiaes da Corôa podem calcular o valor de hum espaço de terra que não tinha ainda sido trabalhada, comparando-a com os lugares onde já se fizera a exploração.

Hum viajante Inglez (João Maw) o primeiro Europeo que foi authorisado pelo Governador Portuguez para visitar as minas de oiro, e diamantes do Brazil, ouvio muitas vezes dizer ao Administrador das rendas da Corôa, que tal espaço de terra daria dez mil quilates, se o Governo lhe ordenasse de fornecer esta massa de diamantes.

No curso dos vinte primeiros annos que se seguírão á descoberta das minas do Tejuco, enviou o Governador do Rio de Janeiro a Lisboa huma quantidade de pedras pre-

ciosas, que excedeo, dizião, a mil onças de pezo.

Todos os documentos attestão que a opperação das excavações dura ha perto de quarenta annos em Tejuco; deve naturalmente chegar hum termo em que a mina será esgotada; mas parece que na visinhança, particularmente do Cerro de Santo Antonio, e dos Paizes circumvisinhos habitados sómente pelos indigenas existem terras que darião diamantes em grande abundancia se com cuidado as explorassem.

O Governo Portuguez, temendo que a abundancia dos diamantes diminuisse o seu preço, lavrou hum Decreto Regio, pelo qual a Corôa tinha sómente o direito de indagar, e explorar os diamantes em toda a extensão do Brazil. Para pôr hum freio á avidez dos Inspectores Reaes, fez-se-lhes a mais rigorosa prohibição de empregarem mais de oitocentos obreiros neste trabalho. Algumas das Regiões visinhas dos lu-

gares onde os diamantes se achão com mais abundancia fôrão despovoadas pelos mesmos temores, e pelos mesmos motivos; mas depois a Administração teve mais latitude e empregou hum maior número de trabalhadores.

Perto da rica mina de diamantes do Gigitonhonha, foi irregularmente edificada, no cume de huma montanha, a Cidade de Tejuco, cujas ruas são desiguaes, aindaque as casas, e os edificios sejão melhor construidos, e em estado mais agradavel do que o das outras Cidades do interior. O seu nome que significa hum lugar lodoso, e lamacento, lhe vem das terras da sua vizinhança que para as tornarem praticaveis as cobrírão de barrotes, e de grandes pedaços de madeira.

A população de Tejuco he de seis mil almas; mas os habitantes não tem industria, e até mesmo não se entregão á agricultura. Poder-se-hia com tudo ter grandes colheitas, sem demasiado trabalho, ou fadi-

ga, se quizessem ter a lembrança de a cultivar, e rodear de muros.

Muita parte deste bello paiz abunda em larangeiras, ananazes, peçegueiros, e frutos indigenas doces, e aridos. O gengivre, e a pimenta tambem ahi se produzem, e muitas outras especies de especiarias poderião ahi ser cultivadas com bom successo. Os habitantes se tivessem mais industria, tirarião tambem hum partido vantajoso dos algodões das Minas novas estabelecidas desviado trinta a quarenta leguas, e cujas cargas de algodão atravessão Tejuco para irem ao Rio de Janeiro; mas o trabalho, e a industria parecem inuteis em hum paiz que produz os mais bellos diamantes da America.

Apezar da perguiça dos habitantes de Tejuco, póde-se dizer que esta Cidade he florescente, seja pela circulação das propriedades originadas das minas, ou pelas das sommas pagas cada anno pelo Governo como salario dos negros tra-

balhadores, para o tratamento dos officiaes da Corôa, ou para outros ramos de despezas indispensaveis. O total do numerario circular excede a mais de oitocentos mil francos, somma sufficiente para satisfazer as rogativas dos habitantes, e alimentar o commercio; por isso as lojas de Tejuco estão bem munidas de mercadorias da Europa, e sobretudo de Inglaterra.

Esta Cidade serve de deposito primitivo, não sómente aos diamantes do destricto, mas ainda aos que provêm das outras minas do interior. São encerrados na Thesoiraria, que não se póde vêr senão ajuntando os officiaes do Thesoiro, o qual está fechado em caixas fechadas por tres chaves guardadas por tres differentes officiaes. Não podem abri-las, ou vesita-las senão na sua presença. Depõe-se ahi os diamantes achados nos differentes destrictos, e recebidos todos os mezes das diversas officinas. Ahi são pezados com cuidado, e os mais

bellos são postos de parte. Todos os annos tirão mais de vinte e cinco mil quilates. Vêm-se ahi diamantes achados no Tropero, e na Conceição que são em geral de huma agua mais bella do que os tirados das minas trabalhadas pelos agentes do Governo. Notava-se huma bella pedra preciosa, de quasi onze quilates, perfeitamente crystalisada, e de fórma oitangular, e outro diamante redondo; e de muitas côres. Aquelles de que o exterior he de hum verde escuro são da mais bella agua quando são cortados.

Todos os diamantes reunidos na Thesoiraria do Tejuco, são enviados no fim do anno, escoltados por soldados ao Rio de Janeiro, e ahi entregues na Thesoiraria desta Capital da America, depois de serem mettidos em sacos de sêda negra, e fechados em fortes caixas.

Outras partes do Brazil, taes como o destricto de Cuiaba, e as montanhas de Guara-Puara na Provincia de S. Paulo, tem tambem

minas de diamantes que não forão exploradas.

Historia da descoberta do maior diamante do Brazil.

O maior diamante que possue o Principe Regente de Portugal, foi achado em 1800, perto de hum regato chamado Abacta, situado algumas leguas ao Norte do Rio da Prata. A historia desta preciosa descoberta merece hum lugar no quadro historico das minas do Brazil.

Tres homens forão banidos por crime de Estado para o interior daquelle vasto Imperio com prohibição de se aproximarem a Cidade alguma, nem de ficarem em sociedade, debaixo da pena de prisão perpetua, e errárão por muito tempo a fim de evitarem a sua cruel sentença, nas partes mais longiquas e selvagens do Brazil. Julgando-se entregues ao destino mais deploravel deixárão ao principio imperar nelles o desalento, e desesperação; mas de repente hum delles aconselhou que investigassem novas minas de oiro, ou diamantes esperando

que fazendo alguma descoberta importante esta lhes mereceria se revogasse a sentença, e os reintegrasse na sociedade.

Este pequeno raio de esperança os anima, alenta, e discorrem por todos os paizes visinhos do Rio da Prata, ao Oeste do Brazil, e durante seis annos consecutivos fazem contínuas indagações nos afluentes do Rio expostos sem cessar a serem comidos pelas tribus authropofagas, ou prezos pelos soldados do Governo.

Fazem emfim por accaso algumas tentativas na ribeira Abacta, emquanto o seu leito se achava quasi secco. Procurando ahi minas de oiro forão tão felices que achárão hum soberbo diamante com oito faces, pezando sete oitavos de huma onça. Arrebatados de prazer por esta descoberta, que elles attribuem hum beneficio da Providencia, põemse a caminho para o mais visinho estabelecimento; postoque anciosos por entregarem a preciosida-

de fluctuão ainda entre o receio das Leis rigorosas sobre a investigação dos diamantes, e a esperança de obterem a sua liberdade fazendo ao Governo cessão da sua preciosa descoberta.

Para dissiparem as suas dúvidas dirigem-se a hum Ecclesiastico Portuguez que residia em huma visinha habitação, e que lhes deu o conselho de se confiarem na clemencia do Governo. Este bom Padre os acompanhou a Villarica, e procurou o accesso junto do Governador. Os criminosos lanção-se-lhe aos pés apresentão-lhe a pedra preciosa na qual tinhão fundado as suas esperanças; e fazem ao mesmo tempo a narração de todas as circunstancias da sua descoberta.

Admirado o Governador do pezo, e grossura deste diamante não pôde ao principio acreditar o que vîa com os seus proprios olhos: manda chamar todos os officiaes do estabelecimento das minas reaes; decidem estes que não havia dúvida, e

que a pedra era hum verdadeiro diamante : toma o Governador a seu cargo suspender a sentença dos tres criminosos, com huma recompensa devida á sua descoberta; ella punha o Governo de posse do maior diamante que se descobríra na America, e talvez no mundo.

Enviou-o logo ao Vice-Rei do Rio de Janeiro. Este logo despachou huma fragata para Lisboa, que levou este soberbo diamante ao Principe do Brazil. O perdão foi logo concedido, e confirmado pelo Principe aos tres criminosos, em remuneração da sua offrenda expiatoria; e huma recompensa foi igualmente dada ao Sacerdote Portuguez por ter aconselhado ao tres criminosos de que se fiassem na clemencia do Governo.

O Governador do Rio de Janeiro recebeo logo ordem da Côrte de enviar huma guarda para a ribeira Abacta, que foi explorada debaixo da direcção de hum Administrador de Cerro Frio, o qual

fez para ahi passar hum seu immediato com duzentos negros. Trabalhou-se ahi em differentes tempos, e com successos variados. Os trabalhos são abandonados hoje pelo Governo, mas vão para aquelle lugar muitos aventureiros, e achão ás vezes com que satisfazer a sua impaciente cobiça sobre este ramo de riquezas mineraes.

LIVRO XLV.

1799 — 1813.

D. João de Bragança vem ser Principe do Brazil.

DOM PEDRO esposo, e tio da Rainha de Portugal, não tinha tido senão o titulo de Rei, e por sua morte em 1786, deixou o Throno sem partilha a D. Maria I. (*a*), a

(*a*) Pelo direito da successão, como já se disse, pertenceo segundo as Leis fundamentaes das Côrtes de Lamego o Sceptro Lusitano á Princeza D. Maria, filha primogenita d'El-Rei D. José o I.: e foi esta a primeira das Senhoras, que subio ao throno quasi seiscentos e quarenta annos da fun-

quem a authoridade sempre pertencêra. De dois Principes fructo desta união ordenada pela politica (*a*), hum dava as mais bellas esperanças, emquanto o mais moço, apartado dos negocios, seguia

---

dação da Monarchia; e depois de vinte e cinco Soberanos que successivamente o possuírão. Foi a primeira das Rainhas Portuguezas, que fez Rei a seu Esposo, sendo della o titulo, e a Soberania, e isto pela mesma Lei primitiva das sobreditas Côrtes; pois por ellas foi determinado, que na falta de herdeiro varão seja devolvida a posse do Reino á filha mais velha do Monarcha defunto, ficando com titudo, e honras de Rei o que for seu marido, com tanto que seja Principe Portuguez, e não estrangeiro. Era esta Senhora casada com D. Pedro seu tio, e morrendo este em 1786, ficou ella permanecendo no governo que todo era seu, pois não tinha elle mais que o titulo honorifico; assim não se póde entender o que o Author diz, que lhe deixára o throno sem partilha.

(*a*) Do consorcio da Rainha Fidelissima D. Maria I., e de seu tio D. Pedro III. nascêrão por todos seis filhos, dos quaes os tres primeiros forão varões.

as suas inclinações pacíficas, e religiosas. A morte arrebatou o herdeiro do Throno (*a*), e D. João de Bragança veio a ser Principe do Brazil.

Chamado pela sórte para occupar o Throno vio-se dentro em pouco forçado a lançar mão das rédeas do Estado, pela molestia, e impossibilidade da Rainha sua mãi. D. João governou ao principio sem titulo algum particular que o de herdeiro presumptivo da Corôa. Amigo do Estado, e da Paz, e dotado de costumes doces, desejava sinceramente a ventura dos seus Vassallos; mas as revoluções que perturbavão a Europa não permittião a hum Principe pacífico reinar sem perigo.

Toma as rédeas do Estado debaixo do titulo de Regente.

As circunstancias tornavão-se mais apertadas para Portugal, a conducta do governo pareceo obs-

(*a*) O Principe do Brazil D. José, que falleceo em 11 de Setembro de 1788 em idade de 27 annos.

tada pela influencia da authoridade Real do Principe do Brazil. Então os seus mais Sábios Conselheiros lhe persuadírão que se declarasse Regente do Reino. He debaixo deste titulo que D. João de Bragança reina desde 1799 sobre Portugal, e sobre o Brazil.(*a*)

O Regente propenso á influencia da Inglaterra por huma especie de respeito pela politica de seus antepassados, se vîo dentro em pouco ameaçado de huma invasão da parte da Hespanha, e da França reunidas. Foi então que as suas vistas se fitárão no Brazil.

Estado do Brazil no principio deste Seculo.

Suspendamos ainda o desenvolvimento desta historia para ver o que era o Brazil no principio do seculo em que vivemos; seculo tão

(*a*) Tendo governado em nome da Rainha sua mãi com exuberantes provas de respeito, e amor filial desde 10 de Fevereiro de 1792, tomou o titulo de Principe Regente em virtude das Leis fundamentaes da Monarchia Portugueza por Decreto datado do Palacio de Queluz em 15 de Julho de 1799.

fecundo em successos, e tão favoravel ao destino da America Portugueza.

Descripção dos nove Governos que o compõem.

Ella tinha mudado inteiramente de face. As suas divisões politicas comprehendião nove grandes governos independentes huns dos outros, e dez da segunda ordem mais, ou menos subordinados aos da primeira. Estes se compunhão de Rio de Janeiro cabeça daquelles Estados, e residencia do Vice-Rei.

Maranhão Pernambuco Bahia	na Costa Oriental.
Matto Grosso Goyazes Minas Geraes	no Certão.

A Provincia do Rio Grande, e a Ilha de Santa Catharina são subordinadas ao governo do Rio de Janeiro: o primeiro, e mais impor-

tante da America Portugueza; aindaque o menos dilatado relativamente ao seu territorio. Encerra o Cabo Frio, e a Bahia dos Reis, onde os Portuguezes edificárão huma Cidade chamada Angra dos Reis, distante quasi doze leguas de S. Sebastião do Rio de Janeiro, que he hoje o assento do Imperio Brazileiro.

Esta Cidade engrandeceo-se prodigiosamente ha meio seculo. A sua população se eleva a mais de cem mil almas, comprehendendo os negros; a sua defensa consiste em hum territorio montuoso, e fortificado, em fortes bem construidos, e numerosos que preservão a Cidade, e a enseada, e em huma força armada de doze mil homens de tropas regulares, e de quinze mil soldados de milicias, sem contar os soccorros que em caso de ataque lhe virião das Capitanias visinhas.

Nenhum porto da America he tambem situado para o Commer-

cio: a commodidade, e a segurança em que ahi se achão os navios, e as armadas, a sua feliz posição, e a fertilidade dos seus campos visinhos, o põe com justa causa no número dos primeiros abrigos navaes.

A posição em que está situada a Cidade he muito bem escolhida. Quasi todas as alturas que a cercão são curvadas de hum castello, ou de hum forte, ou de hum reducto, ou de huma Igreja, ou de hum Convento; ha até mesmo Ilhas na sua grande enseada, o que ainda augmenta o effeito pintoresco.

Rio de Janeiro he a grande praça do Brazil, principalmente das Provincias de Minas Geraes, de S. Paulo, de Goyazes, Cuiaba, e Corritiva. Combois de mullas vão, e vem puxando carretas carregadas com trezentos arrateis de pezo que transportão á distancia quasi incrivel de oitocentas leguas.

O Governo do Pará he mais estendido, e considerão-o mesmo

como o mais vasto do Brazil; mas não he conhecido senão imperfeitamente. As Provincias do Rio Negro, do Macapa, e do Rio Grande do Norte são delle dependentes; as duas ultimas são designadas tambem debaixo do nome de Guyana Portugueza. O Governador da Provincia reside em Belem, que não contém mais de dez mil habitantes, estando quasi nullo o seu commercio; porém a sua jurisdicção se estende sobre quasi todo o curso das Amazonas.

O Governo do Maranhão figura vantajosamente nas divisões politicas da America Portugueza, pelas suas producções uteis ao commercio, taes como o algodão, o assucar, o arroz, e a madeira de tinturaria. A Ilha tem vinte mil habitantes; e a população he consideravel nas margens das diversas ribeiras que do continente desaguão na bahia principal. O destricto do Pianhy, sobre o continente, faz tambem parte do Governo do Ma-

ranhão, doqual S. Luiz he o lugar principal.

O Governo de Pernambuco hum dos mais salubres do Brazil, produz bannilha, cacáo, e huma grande quantidade de assucar; porém o principal artigo do seu commercio he o algodão, que ha alguns annos tem a reputação de ser melhor doque outro. Olinda sua Capital, tornou-se florescente; he embellezada de muitos sumptuosos edificios, e contém em proporção negociantes mais ricos doque em outra Praça do Brazil, aindaque a sua população não exceda a doze mil almas. As Provincias do Ceará, e Paraiba, que entrão na circunscripção deste Governo, são independentes no militar, e no civil, mas ellas se ligão de novo emquanso ao systema de defensa geral.

Espirito Santo, Seregippe, e Porto seguro fazem parte do governo da Bahia, que por mais de cincoenta leguas ao longo da Costa he hum dos maisferteis, povoa-

dos, e florescentes do Brazil. A Cidade de Cachoeira, collocada na margem de huma pequena ribeira, a quatorze leguas da Bahia, serve ás minas de oiro Septentrionaes. S. Amaro, Jocobina, do Sitio, e S. Francisco são Cidades da mesma Provincia, á qual pertencem tambem as Ilhas d'Itaporica, e de S. Paulo.

A Cidade de S. Salvador chámada tambem Bahia, que por mais de dois Seculos foi o assento do Governo superior do Brazil, he a Metropole de toda a Provincia, e encerra huma população quasi igual á do Rio de Janeiro. Ella fez grandes progressos na civilização. As Damas adoptão diariamente costumes Europeos. As Igrejas da Bahia ricamente ornadas, são monumentos publicos notaveis. A Cidade, e igualmente a Bahia são defendidas por fortes, e reductos.

Esta bella Provincia he cultivada em geral até huma distancia consideravel, e dividida em plan-

tações dilatadas, muitas das quaes tem duzentos, ou trezentos escravos, com igual número de cavallos, para pôrem em movimento moinhos de assucar que experimentárão ha pouco tempo melhoramentos, pelos cuidados de hum emigrado Francez. Os ricos proprietarios destas plantações possuem agradaveis, e explendidos Palacios onde rezidem, excepto na estação chuvoza.

O governo Portuguez abrio nesta Provincia minas de salitre que são reputadas as melhores do Mundo; ellas estão situadas sessenta leguas ao Oeste da Bahia, o salitre he ahi da primeira qualidade, e se acha em abundancia. O terreno da Provincia he estimado como o mais favoravel á cultura das cannas de assucar. Exporta-se mais assucar da Bahia do que de todas as outras partes do Brazil juntas, e em geral he de huma qualidade superior. He a unica Provincia do Brazil em que he authorisado o taba-

co; he indigena, foi a origem de hum grande commercio, e enriqueceo hum grande número de familias. O café vem tambem em grande quantidade á Bahia; porém não val o mesmo que o do Rio de Janeiro, e o páo de tinturaria he de boa qualidade na Bahia. Faz esta Cidade hum commercio consideravel com Santa Catherina, e com outros portos da costa; os seus productos são exportados ao Rio da Prata, que lhe retribue com coiros, e sebo.

O Governo de S. Paulo, formado da primeira Provincia interior do Brazil, he menos importante depoisque está separado dos destrictos das minas. Comtudo a população da sua Cidade principal se conservou; e dizem exceder a vinte mil almas das quaes a quadragessima parte pertence ao cléro, e ás ordens religiosas. As bexigas fazião n'outro tempo grandes destruições nesta Provincia, mas os seus progressos forão detidos pela

introducção da vacina. Ha em S. Paulo poucas manufacturas, a occupação geral das mulheres he fazerem renda, e a maior parte são imminentes neste genero de trabalho; os crioulos Indios que habitão fóra da Cidade fazem louça de barro ornada com gosto.

Nada iguala nem póde igualar a fertilidade das terras que cercão S. Paulo; mas os Paulistas se entregárão mais por necessidade do que por inclinação á agricultura, a esta arte proveitosa na qual as outras nações achão recursos inextinguiveis; elles não pensárão em cultivar a terra senão depois de a terem despojado do oiro que ella encerrava em seu seio com abundancia, ha hoje hum seculo; erão então tão ricos em oiro, que considerão hoje as suas novas occupações como vís, e que os degradavão; desgraçadamente em todo o Brazil forão sempre os cultivadores olhados como huma classe inferior, e este abuso colonial subsistirá até

que o Brazil não tenha mais oiro, ou diamantes, e quando o povo se veja fòrçado a buscar na agricultura os meios de existir. Santon, e S. Vicente são as duas Cidades secundarias deste Governo mais notaveis; sobretudo Santon, que podemos contemplar como o porto de S. Paulo, que está dahi distante seis, ou sete leguas, e donde as mercadorias vão, e vem sobre mullas.

A maior Provincia central do Brazil he a de Matto Grosso, separada das possessões visinhas pertencentes á Hespanha, pelos Rios Paraguay, Madeira, Marmore, e Guapoxé formando hum canal largo de quinhentas leguas de circuito; por isso este vasto Governo deve ser olhado, pela sua posição geografica, como o baluarte do continente Brazilico: não sómente cobre as divisões interiores desta immensa possessão, mas tambem he o berço desses grandes Rios que se dividem em innumeraveis canaes,

e por onde os Portuguezes podem penetrar facilmente até ao coração do Peru.

Ao Norte o Rio de Topajos facilita a navegação, e o commercio da Cidade maritima do Pará, com as minas de Matto Grosso, e de Cuiaba, por meio dos seus grandes ramos o Jumena, e o Arimas.

As margens do Sypoteba são habitadas por huma nação Brazileira, chamada Barbados por causa do uso desconhecido das nações Indias; e que lhe he proprio de trazer longas barbas. Os Banras Araviras habitão as margens do Cabural. São duas Nações misturadas, que em 1797 enviárão quatro chefes a Villabella Capital da Provincia, para solicitar a amizade dos Portuguezes. O povo chamado Pararione anda errante nas visinhanças do Sypoteba.

No interior da Provincia, achão-se ao longo de hum largo campo pantanoso, as Salinas do Almeida; ellas são pouco desviadas do Jaura,

e se estendem pelo Oeste até huma marinha chamada *Pitos*.

O marco collocado na embocadura do Jaura, he huma pyramide de bello marmore transportado de Lisboa, com huma inscripção que recorda o Tratado concluido em 1778, pelo qual os limites das possessões Hespanholas, e Portuguezas da America forão difinitivamente reconhecidos.

O Governo de Matto Grosso, se subdivide em destricto taes como os de Villabella, Cuiaba, Cabexiso Bororos, e S. Pedro d'El-Rei. A Cidade de Cuiaba he situada noventa leguas ao Leste de Villabella, Capital da Provincia. Vinte leguas ao Sud-Oeste de Cuiaba está a Cidade de S. Pedro d'El-Rei, o maior dos estabelecimentos visinhos, e cuja população excedia a vinte mil almas.

A Provincia interior de Goyazes he limitada ao Leste pela de Minas Geraes, ao Oeste pela de Matto Grosso, e ao Norte pelo Governo do

Pará. A sua maior extensão em comprimento he desde sessenta e hum gráos do Sul até vinte e hum de Villaboa, sua Capital, está situada oitenta leguas ao Oeste do Paracatu. Achão-se ahi muitas minas de oiro, e mesmo de diamantes em algumas partes, mas que differem daquelles tirados de Cerro Frio, não sendo de agua tão pura, posto que de grandeza pouco notavel.

Como esta Provincia de Goyazes he apartada da costa, o seu commercio he diminuto, consiste em algodão, e alguns artigos particulares que são expedidos para o Rio de Janeiro nos combois de mullas, que trazem em troca sal, ferro, chitas, pannos de linho, chapeos, armas de fogo, polvora chumbo, e sobre tudo utencilios para os artifices. A população he muito fraca em comparação da extensão deste governo, mas ella será augmentada logoque novos estabelecimentos no seu territorio o fizerem mais conhecido, e frequentado. He em quanto ao resto hum

bello paiz, regado de muitos rios abundantes de peixes, e coberto de bellos bosques. He de presumir que o seu terreno encerra em suas entranhas a mesma variedade de metaes que o Governo de Minas Geraes. Rios navegaveis, ainda que o seu curso seja muitas vezes interrompido por cataractas abrem communicações faceis entre esta Provincia, e as de Matto Grosso, S. Paulo, e Pará.

O Governo de Minas Geraes, cujo interior he mais bem conhecido, se estende por trezentas leguas do Norte ao Sul, e do Leste ao Oeste. He limitado ao Norte pela Provincia da Bahia, ao Oeste pela de Goyaz, e ao Sul pelo Rio Paraibuna, que o separa do Vice Reinado do Rio de Janeiro. He separado da Costa, ou do destricto do Espirito Santo por huma immensa cadêa de montanhas, que sendo habitadas por anthropofogos, são pouco frequentadas, e conhecidas.

Concordão que a sua popula-

ção excede trezentos e sessenta mil pessoas das quaes duzentas mil são negros, ou mulatos. Os indigenos não são comprehendidos neste calculo, mas julgão-os pouco numerosos.

Este grande governo se subdivide em quatro Comarcas, ou destrictos, taes como S. João d'El-Rei, Sabara, Villarica, e Cerro Frio, tres dos quaes produzírão muito mais oiro, poucos annos depois da sua descoberta, do que agora. Toda a Provincia produz ao governo, pela sua quinta parte de censo, perto de cento e cincoenta arrobas de oiro permutado.

S. João d'El-Rei Capital do destricto deste nome, comprehende cinco mil habitantes; he regada pelo Rio das mortes que corre para o Norte. O paiz he fertilissimo, e produz excellentes fructos exoticos, e indigenos.

A célebre Cidade de Villarica, olhada como a Capital de toda a Provincia, está situada sobre hu-

ma altissima montanha que faz parte de huma immensa cordilheira. A Cidade he dividida em duas freguezias, e tem vinte mil habitantes de população, entre os quaes ha mais brancos que negros. O seu clima he delicioso, e talvez igual ao de Napoles; mas o temperamento do ar he geralmente moderado por causa da elevação do terreno. Os Jardins estão ahi dispostos com muito gosto, com varandas humas sobre outras; finalmente parecem ser o verdadeiro Reino de Flora.

Villarica porém depoisque as suas minas de oiro estão quasi exhaustas, offerece apenas huma sombra do seu primeiro esplendor. He grande a pobreza que nella reina, e quando lembrão aos habitantes a sua antiga reputação de opulencia, dizem que a sua Cidade devia agora chamar-se *Villa pobre*, e não *Villa rica*. Este estado de decadencia, e degeneração deve ser imputado aos habitantes. Desprezão o bello territorio que os rodêa, e que

se fôra cultivado, compensaria a perda das riquezas que os seus antepassados tirárão de seu seio.

A sua educação, os seus hábitos, e abusos hereditarios os torna incapazes de entregar-se a huma vida laboriosa; deixão ir-se apoz das illusões de huma fortuna súbita, e imaginão estar isentos dessa Lei geral da natureza, que ordena que todo o homem se alimente com o fructo do seu trabalho. Esta vida perguiçosa, e indolente he hum rasgo caracteristico entre os descendentes dos primeiros exploradores das minas do Brazil. Todo o commercio cahio em Villarica nas mãos dos negros, e mulatos que mostrão mais actividade, e intelligencia do que seus senhores.

Fallou-se já da quantidade de oiro, e pedras preciosas que produz esta parte interessante do Brazil: acha-se tambem ferro, enxofre de chumbo perto do Abaite, antimonio nas visinhanças de Santarém, vismuto nascido perto de Villarica,

e chromatico de chumbo junto de Cocaes, e em Tojuco. Os pyrites-metalticos arseniaes, e marciaes são ahi muito communs; mas não se achárão até agora minas de estanho, ou de prata, posto que as de oiro contenhão prata em grande abundancia. O barro he muito bello, e proprio para se fabricar porselana, e louça de barro de toda a especie.

Esta bella Provincia offerece tambem huma grande riqueza de vegetação, que seria muito favoravel á agricultura. Os fructos da Europa tomar-se-hião viçosos, se os cultivassem com attenção; mas o clima muito variavel não he assaz quente para os fructos obstropicos. He hum Paiz admiravel para as flores. A roza conserva o seu cheiro todo o anno, e quasi todas as flores da Europa se fazem agradaveis á vista.

Em quanto á policia das minas, e segurança interior, não tem a Provincia de Minas Geraes nada

a desejar ; o seu estabelecimento militar de tropas regulares he muito respeitavel; consiste em mil, e quatrocentos homens de cavallaria, cujo quartel general he em Villarica : esta tropa a cavallo vigia em guarda dos estabelecimentos das Minas, recebe as portagens, recolhe as dizimas, faz grandes patrulhas nas grandes estradas, colloca nos differentes postos registros, persegue os salteadores, guarda as prizões, he empregada excluzivamente no Paiz das minas, e não os deixa jámais, excepto quando se trata de escultar diamantes, e o thezouro no Rio de Janeiro. Esta cavallaria he bem montada, e bem composta. Além das forças regulares, existe no governo das Minas Geraes huma milicia da qual faz parte toda a população civil.

O systema politico do governo consiste em excitar os creoulos a cultivar as suas terras, e a armarem-se para a defeza do Brazil. Consideremos agora esta vas-

ta possessão debaixo do ponto de vista da sua administração interior.

Organização Ecclesiastica, e Judicial do Brazil.

O Clero se compõe de hum Arcebispo Primaz da America Portugueza, com o seu assento na Bahia, e de seis Bispos, que são o de Belém, Maranhão, Olinda, Rio de Janeiro, e Mariana. (*a*) Contão-se além disso duas dioceses sem Cabbidos, chamadas Prelazias, administradas pelos Bispos *in partibus* de Goyazes, e de Cuiaba. O Clero do Brazil não tem rendas independentes; todas as dizimas pertencem á Corôa por muitas bullas do Papa. O Rei paga aos Bispos, e aos Curas e aos Cabbidos: o Arcebispo da Bahia tem seis mil cruzados de pensão; os Bispos quatro mil cruzados, e os

(*a*) Esta noticia dos Bispados suffraganeos da Bahia he inteiramente errada. Belém, e Maranhão pertencem a Lisboa, e além das tres Olinda, Rio de Janeiro, e Marianna faltão Caboverde, S. Thomé, Angola, e S. Paulo, que são por todas sete.

Curas duzentos mil réis ; os Mosteiros que são em grande número, excepto no Paiz das minas tem dotações, e rendas.

A justiça he administrada no Brazil por duas Relações : huma na Bahia, e a outra no Rio de Janeiro. Pará, Maranhão, Pernambuco, e Goyazes dependem da primeira, e Minas Geraes, Matto Grosso, e S. Paulo da segunda.

O Tribunal superior ou Rellação da Bahia era composto em 1803 de hum Chanceller, e de treze Desembargadores, e a do Rio de Janeiro de hum Chanceller, e onze Desembargadores : os Governadores da Bahia, e do Rio de Janeiro são os Presidentes.

O Brazil he além disso dividido em vinte e quatro Comarcas, em cada huma das quaes reside hum Ouvidor, julga em segunda instancia, e do qual se appella para os Tribunaes Superiores.

Estas Comarcas são :

Alagoas.
Bahia.
Ceará.
Espirito Santo.
Goyazes.
Jocobina.
Ilheos.
Maranhão.
Matto Grosso.
Pará.
Paraiba.
Pernagua.
Pernambuco.
Pianhy.
Porto Seguro.
Rio dos Mortos.
Rio de Janeiro.
Rio Negro.
Sabará.
Santa Catherina.
S. Paulo.
Serro do Frio.
Seregippe d'El-Rei.
Villarica.

Suas rendas, commercio, e população.

Os ramos das rendas da Corôa se compõem :

1.º Da quinta parte de todo o oiro descoberto, e explorado em todas as paragens do Brazil, o que fórma huma massa de riquezas de perto de cinco milhões, e dos productos da investigação dos diamantes por conta da Corôa, e cujo beneficio se avalia na mesma somma.

2.º Do direito de quinze por cento

sobre todas as mercadorias que entrão na Alfandega.

3.° De huma taxa sobre todas as importações.

4.° Do dizimo Ecclesiastico sobre todas as producções territoriaes, que o Rei impõe como Grão Mestre da Ordem de Christo.

5.° Das dispensas, de que o Governo dispõe como do dizimo Ecclesiastico.

6.° De hum direito sobre todas as mercadorias que entrão no destricto das minas, e que se paga passando as barreiras.

7.° Do direito de portagem pela passagem das pontes.

Novas taxas forão recentemente estabelecidas sobre a venda das carnes nos açogues das principaes Cidades, sobre os licores espirituosos transportados ao Rio de Janeiro, sobre o aluguel das casas, e sobre todo o oiro em pó, cuja circulação era permittida.

O arrendamento, e a venda do sal, do sabão, do mercurio, das

cartas para jogar, e da rubrica, ou signal das patacas Hespanholas, produzio huma somma consideravel, assimcomo o imposto sobre cada cabeça de negro introduzida no Brazil.

Deve-se tambem pôr no número dos recursos da corôa, o papel moeda que circula particularmente no destricto das minas, e do qual se faz subir o valor de hum conto de cruzados.

Pensa-se que tirados antecipadamente os gastos da administração local, civil, militar, e ecclesiastica, a corôa tira do Brazil mais de treze milhões de cruzados.

Todos estes productos são succeptiveis de augmento, e rapidos melhoramentos.

O commercio desta vasta possessão deve ser considerado debaixo de hum duplicado ponto de vista. As restricções introduzidas por Pombal durante a sua administração, tiverão resultados felices para a prosperidade do Brazil, e para o

interesse de Portugal. Os productos das manufacturas estrangeiras, e sobretudo as Inglezas, forão proscriptos; e por consequencia da severidade com a qual vegiou na execução destas medidas prohibidas, comprárão os Brazileiros em Portugal os pannos, e outras mercadorias de que precisavão, ao menos em grande parte; mas este systema cessou apenas os successos pozerão Portugal, e o Brazil debaixo da absoluta influencia do governo Britanico.

O Brazil exporta mais de cento e cincoenta mil quintaes de assucar, e recebe em agua-ardente de cana huma maior quantidade de melaço, e charope. O algodão, o tabaco, e café, e o anil são culturas muito lucrativas, e que adquirem contínuos augmentos. O arroz póde entrar neste número, pois a sua cultura foi animada no governo do Pará, o que fez cessar a importação que a Carolina, e Georgia fazião deste genero em Portugal. Com bons fundamentos se acredita que o Bra-

zil exporta todos os annos perto de quinhentos mil quintaes de algodão. Entra na exportação huma quantidade consideravel de coiros de superior qualidade aos da Europa.

O valor total das exportações da America Portugueza não deve ser considerado em huma somma menor á de cento e vinte, e cento e trinta milhões. Não podendo Portugal saldar esta quantia enorme fica cada vez mais devedor ao Brazil.

A Marinha Real de Portugal he construida em madeira do Brazil. Bahia, e outros portos fazem hum ramo de commercio da construcção das embarcações, e Portugal ahi constroe huma parte dos seus navios mercantes.

Nos lugares proximos ao Rio da Prata faz-se entre os Portuguezes, e os Hespanhoes, hum grande commercio de contrabando, cujo ramo principal consiste em trocar o oiro pela prata, e póde-se avaliar o beneficio desta troca, que se faz em Buenos-Ayres, a mais de hum milhão.

A população do Brazil he susceptivel de augmentos tão rapidos como as suas rendas. Os Bispos, e os Parochos enviavão em certo tempo fixo o número dos habitantes das suas Dioceses, e Freguezias, ao Tribunal da Meza da Consciencia e Ordens em Lisboa. No fim do Reinado de D. José I. em 1776, não davão as suas listas mais de hum milhão, e quinhentas mil almas, cujos dois terços pertencião aos quatro governos de Minas Geraes, Bahia, Rio de Janeiro, e S. Paulo; mas não erão comprehendidos nestes catalogos senão pessoas em idade de commungar, das quaes o Clero recebia todos os annos no tempo da Paschoa por cada huma dellas huma pequena retribuição. Os meninos que não chegavão á idade de dez annos não entravão nas listas da população. Fazendo-os pois numerar, resultaria que os habitantes do Brazil excedia nesta época a milhão, e noventa mil pessoas de todas as castas, e côres.

Nos trinta annos depois, tomou novas forças pela transmigração dos Portuguezes; forão favorecidos os casamentos dos escravos, e a civilisação dos Indios foi continuada com perseverança; logo o augmento da população foi sensivel. D. Rodrigo de Souza, Ministro das Colonias, ordenou se fizesse no fim do seculo que se acabou, huma numeração muito circunstanciada, com a ajuda das authoridades civis, e ecclesiasticas; porém este censo não foi publicado pelo governo.

Hoje de ordinario fazem exceder a população do Brazil a tres milhões de pessoas, cuja quinta parte he de casta puramente Portugueza; e o resto composto de Negros, Mulatos, Indios, e castas nativas, ou mestiços.

O estado dos negros no Brazil faz honra á humanidade do governo, e dos colonos Portuguezes. O Senhor não exige do escravo mais de huma certa porção de trabalho por semana, calculada de

modo que se não necessita senão huma applicação moderada durante quatro dias ; os outros dois da semana, e o Domingo he o escravo livre, mas obrigado a manterse, e vestir-se a si, e á sua familia do producto das fadigas dos dias livres. Com este systema são superfluos os açoites, e o escravo laboriozo ajunta muitas vezes com que compra a liberdade. Além disto os trabalhos no Brazil são menos rudes do que nas Antilhas. O clima he sem comparação mais suave, e as estações para plantar, e ceifar tem huma mais longa, e igual duração.

São os Negros que fazem a pesca nas Costas do Brazil, e que compõe quazi todas as equipagens dos Navios do Rio de Janeiro, e da Bahia. Que mais convincente prova se póde dar de confiança dos Senhores para com os seus escravos?

Postoque o cazamento dos Negros seja favorecido, o augmento da cultura exige o computo

de vinte mil individuos desta côr. Comprão-nos a oitenta mil réis por cabeça, o que faz subir a somma total deste ramo de importação a dez contos de francos. Estes escravos do Brazil são transportados principalmente dos colonos Portuguezes de Angóla, e Benguela; são huma qualidade de Negros robustos, e muito doceis, activos, e alegres.

Em 1806 podia-se asseverar por hum calculo ser a população do Brazil de oitocentos mil Europeos cheios de ardor, e espirito, de hum milhão, e meio de Negros inclinados em extremo a seus Senhores, e de hum milhão, e novecentos mil Indios submettidos ás Leis da policia, e dispersos nas differentes Provincias desta vasta possessão da America.

Tal era nesta Epoca o estado geral do Brazil, que iguala os maiores Imperios do Universo, e que não era então senão huma Colonia

de huma das mais pequenas Monarchias da Europa.

Vejamos como esta possessão Collonial se tornou de repente o assento do Governo, e a Metropoli da Monarchia Portugueza.

Transmigração da Familia Real de Bragança.

Em vão se esforçava Portugal por ficar neutral na grande luta que acabava de se empenhar entre a Inglaterra, e a França. Antigos Tratados, e relações intimas, e muito antigas fazião inclinar-se a Côrte de Lisboa pela cauza da Inglaterra.

Huma esquadra Britanica appareceo em 1806 na foz do Tejo, e os Ministros Portuguezes por longo espaço tiverão conferencias, e repetidos Conselhos de Estado. Portugal acolheo, e abasteceo nos seus portos da Europa, e da America, as esquadras Inglezas destinadas a obrar contra a França, e Hespanha. Protestações de neutralidade mal encobrião a parcialidade da Côrte de Lisboa em favor da Inglaterra, e a França tinha-se tornado tão pre-

ponderante que o seu resentimento era para temer.

Finalmente exigio que o Principe Regente de Portugal se explicasse sem demora, e requereo tenazmente de qualquer modo que annuisse ao systema continental, que fizesse prender todos os Inglezes que nos seus Estados apparecessem, e que se apossasse das mercadorias dos Vassallos da Inglaterra a favor dos da França, indemnizando deste modo estes ultimos das suas perdas.

O Regente tudo prometteo, porém retardou a execução debaixo de diversos pretextos, e ligava-se no emtanto com a Côrte de Londres por laços reaes, e com a França pelos simulados esperando tudo do tempo, e dos soccorros da Inglaterra: (*a*) conducta esta ordi-

---

(*a*) As firmes e honradas intenções de S. Magestade então Principe Regente, fundadas na razão, na prudencia, e na boa cauza, que devia ligar contra o Tyranno

naria dos Estados menos poderosos que não podem conservar a sua independencia entre duas grandes potencias rivaes.

Embaraçada com as suas mesmas demoras, vîo-se a Côrte de Lisboa ameaçada por huma invasão Franceza. Em vão para enganar a vigilancia da França declarou ella

---

da França todos os Soberanos da Europa, são manifestas a todo o mundo. O Author declara muĩ bem as pessimas, e abominaveis proposições, que os Francezes impunhão a Portugal com o falso pretexto de amizade, e protecção, proposições por si mesmo, e á primeira vista para se não deverem de nenhuma sorte acceitar; como erão á de fechar os portos ao mais antigo e fiel Alliado, esgotar os seus thesouros para fartar a ambição do mais desleal inimigo, de se manchar com a infamia de prender homens, que de boa fé vivião debaixo da sua protecção nos seus Estados, e de roubar-lhes bens, e propriedades para se armar contra elles. Vejão-se *Reflexões sobre o procedimento do Principe Regente de Portugal*, impresso em Londres a 4 de Outubro de 1807. Na Lingua Ingleza, e Franceza.

a guerra á Inglaterra oito dias depoisque o Embaixador Francez deixou Portugal; em vão fez armar huma esquadra, humas vezes debaixo do pretexto de fazer a guerra á Inglaterra, e outras para transportar ao Brazil o Principe da Beira, filho do Regente, a fim de impedir que esta grande possessão de se entregar aos Inglezes; porém o perigo tornava-se imminente. A apparição de hum exercito Francez nas fronteiras de Portugal, excitou hum temor repentino. (*a*)

Neste mesmo tempo a esquadra do Almirante Sidney Smith

(*a*) Este exercito veio contra Portugal sem nenhuma declaração de guerra, antes com fingidas mostras de paz, e por isso entrou até Lisboa sem nenhuma resistencia, ou opposição da parte dos Portuguezes Nesta cidade ás cinco horas da manhã do dia 24 de Novembro he que constou, que já estava muito abaixo de Castello-Branco, e ás oito da mesma manhã confirmou esta noticia huma Fragata Ingleza parlamentaria. Com muita propriedade lhe chama o Author apparição de hum exercito Fran-

estabeleceo o bloqueio mais rigoroso na embocadura do Tejo. Lord Strangfort, Embaixador Inglez, não deixou ao Regente senão a alternativa de entregar a sua armada á Inglaterra, ou de a empregar immediatamente para transportar a Familia Real de Bragança ao Brazil, a fim de a subtrahir á influencia do Governo Francez. O Regente dirigio desde então todo o seu receio para o exercito Francez que penetrava pelas montanhas da Beira, e toda a sua esperança para a esquadra Ingleza que bloqueava a embocadura do Tejo.

---

cez, pois foi de grande espanto, quando chegou da parte da Camera de Abrantes na manhã do dia 25 de Novembro a certeza de haver já alli passado, e na tarde desse mesmo dia a participação do Juiz de fóra de Santarém de ter requerido delle os preparativos para alli se alojar naquella noute. A intenção dos Francezes estava assás manifestada no Edital que Junot, General do Exercito fez publicar em Alcantara em 17 de Novembro ao entrar no territorio de Portugal.

O momento era dicisivo, hum partido vigoroso podia sómente salvar a Monarchia, e cumpria escolher entre Portugal invadido, e o Brazil intacto. A estensão, a população, o commercio desta immensa possessão, e as suas minas de oiro, e diamantes tudo fazia o objecto de hum maior interesse para a nação Portugueza.

Assustado das revoluções que ameaçavão a Europa, tinha o Governo julgado o Brazil hum mais seguro asylo. Limitado entre huma estreita lingua de terra, entre o mar, e hum povo inimigo, o Throno de Bragança era facil precipitar-se no Oceano. Huma batalha perdida nas fronteiras não deixava senão quarenta leguas a atravessar para chegar á Capital. Não ficava ao Regente outro recurso senão mudar huma situação precária na Europa por hum Imperio vasto na America. (*a*)

(*a*) Esta providencia singular nascida

Já a proposição tinha sido feita a D. João IV., quando Portugal se achára nas críticas circunstancias em que se vîo no Reinado deste Monarcha. O mesmo Pombal no tempo em que os Hespanhoes penetrárão no Reino não desprezou a idéa da transmigração da Familia Real para o Brazil. (*a*) Os mesmos principios guiavão sempre o ministerio Portuguez; mas pensava-se

---

de hum sabio conselho, e continuada por huma firme resolução salvou juntamente Portugal, e o Brazil; Portugal, porque bem conhecido estava, e o declarou o nosso Soberano Augusto, que se não podia defender de outra maneira, quando com toda a benignidade de pai, e affecto extremoso o não quiz envolver em sanguinolenta, e perigozissima guerra; e o Brazil, porque quando o Exercito sahio de França, vinha já nomeado De-Labord para Vice-Rei do Rio de Janeiro.

(*a*) Diz-se, que o Padre Antonio Vieira fôra o Author deste arbitrio para com El-Rei D. João IV. O que o lembrou, e aconselhou a El-Rei D. José não foi o Marquez de Pombal, mas sim D. Luiz da Cunha.

em geral que o caracter circumspecto do Regente repugnaria em ordenar a execução de huma medida tão decisiva.

Sahida do porto de Lisboa.

De repente tornou-se este Principe accessivel, activo, e tomando huma resolução digna de hum espirito elevado, promulga hum Decreto Real que annunciou a sua intenção de se retirar ao Rio de Janeiro até á conclusão de huma paz geral. (*a*) Nomeou depois huma Regencia para a Administração dos negocios durante a sua ausencia da Europa; fez embarcar os archivos,

---

(*a*) Este he o sempre memoravel Decreto de 26 de Novembro, em que S. Magestade manifestou os seus cordiaes sentimentos do mais affectuoso amor para com os seus vassallos, no qual para os defender do inimigo assalto ordenou com benignidade, e grandeza de animo, que se dessem aos Francezes os melhores quarteis; e recommendou que toda a Nação os recebesse, e tratasse com demonstrações de amizade. Que differença entre hum Monarcha magnanimo, e hum Usurpador iniquo!

o thesouro, e os effeitos mais preciosos da Corôa. Estando tudo disposto para a sua partida, dirige-se para o porto, acompanhado da sua Familia, de huma multidão de vassallos, e amigos fieis, e escoltado pelas suas melhores tropas.

O Povo beijando-lhe a mão se lançava sobre a sua passagem para impedi-lo deque se embarcasse; porém elle o desvia affectuosamente com grande firmeza, e dignidade, manda que o transportem abordo da sua Frota, que se compunha de oito Náos, quatro grandes Fragatas, e muitos Brigues, Challupas, Corvetas, e Navios do Brazil, que fazião juntas trinta, e seis vélas.

Na manhã do dia 29 de Novembro, passa a Armada Real a travez da Esquadra Ingleza, que a salva com vinte, e hum tiros de canhão. Esta saudação lhe he correspondida, e as duas esquadras se reunem, offerecendo deste modo hum expectaculo de assombro. A Armada Real ganha dentro em pou-

co o alto mar, escoltada pela Britanica do Almirante Moor, e transporta ao Brazil, a esperança, e a fortuna da Monarchia Portugueza.

O Imperio Brazilico torna-se a Séde da Monarchia Portugueza.

Depois de huma feliz Navegação chegou em 19 de Janeiro á Bahia, onde o Regente foi recebido pelos seus vassallos do Brazil com as demonstrações da mais viva alegria. As illuminações, e os fogos de arteficio se succedêrão a este regozigo. Os Habitantes da Bahia, durante esta memoravel occazião de prazer, testemunhárão ao Regente a sua inclinação, e lealdade por toda a classe de demonstrações de satisfação, e por toda a grandeza, e magnificencia que os seus meios, e fortunas podião fornecer-lhes. (*a*)

Querendo dar ao Principe

(*a*) A relação de todos estes acontecimentos do Brazil ficão reservados para a continuação desta Historia, com o mais que pertence aos annos seguintes, a qual servirá de Supplemento ao Author Francez.

huma prova mais sólida da sua dedicação, e do seu grande respeito, votárão unanimemente huma somma igual a meio milhão de libras esterlinas, a fim de edificar hum Palacio para a Familia Real, se o Principe se dignasse rezidir entre elles; mas as razões de Estado não permittírão ao Regente que accedesse ao dezejo dos Habitantes da Bahia.

Os do Rio de Janeiro mais felices, recebêrão no meio do enthuziasmo geral o seu Soberano que estabeleceo nesta moderna Capital do Brazil o assento do Imperio, e da Monarchia Portugueza. Nenhum porto no Mundo está mais bem situado para o Commercio: tem huma entrada segura, e huma facil sahida. As communicações do Rio de Janeiro com a Europa, a America, a Africa, as Indias, e as Ilhas do Mar do Sul são igualmente faceis, e seguras. Esta Cidade parece destinada para fazer a cadêa que liga pelo Commercio, as

differentes partes do Globo; o Rio de Janeiro impera sobre os recursos de hum Paiz immenso, e fertilissimo.

Melhoramento do Brazil.

A prezença de hum Governo activo, e sabio parecia sómente faltar a tantas vantagens reunidas. Nove dias depois da sua chegada ao Brazil (28 de Janeiro) publicou o Regente huma Ordem Regia que abria o Commercio do Brazil á Inglaterra, e ás Potencias em paz com a Corôa de Portugal, com a imposição sómente de vinte e quatro por cento de direito de importação.

A exportação dos productos do Brazil foi igualmente permittida, á excepção do páo de tinturaria, e de outros artigos já prohibidos, pagando os direitos estabelecidos. Esta Ordem dava o assesso do Brazil aos Negociantes Britanicos.

As experanças exageradas, que se tinhão formado em Inglaterra sobre os effeitos da transmigração da

Côrte para o Brazil, acabavão de determinar os Mercadores, e Commerciantes de Londres a expedir Mercadorias em quantidade dez vezes mais consideraveis doque permittião os votos da America Portugueza. As remessas forão tão crescidas, que os Feitores, e Commissarios Inglezes se vírão constrangidos a pôr as suas mercadorias em abatimento, ou em leilão. Os preços decahirão, e forão taes como nunca se tinhão visto. A' medida que as mercadorias Inglezas abaixavão, os productos do Brazil augmentavão em valor. A exportação era excessiva, porque os numerozos Navios que esperavão carga se achavão em concurrencia huns com os outros.

Hum anno depois da chegada do Regente todas as mercadorias doPaiz tinhão dobrado o preço.O oiro desappareceo promptamente, porque os ricos Portuguezes, descobrindo a diligencia com que os Negociantes offerecião os seus Generos, forçá-

rão estes a receberem por hum alto preço todos os pruductos do Brazil.

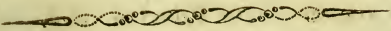
Os Inglezes se queixárão, e as duas Côrtes assignárão hum Tratado de Commercio, e Navegação no qual os direitos sobre a exportação das mercadorias Inglezas forão reduzidas á quarenta por cento. O Regente nomeou hum Juiz Conservador dos direitos da Nação Britanica. Este cargo delicado foi desempenhado, com tantas luzes como integridade pelo Doutor Lisboa, do Rio de Janeiro.

O Embaixador do Brazil em Londres foi authorizado pela sua Côrte para dar licença a todos os navios Inglezes, e Brazileiros que quizessem levar ao Brazil algodões manufacturados. Estes navios recebião á sua chegada ao Cabo Frio instrucções relativas ao porto onde devião ir; muitos ricos Negociantes Inglezes vierão então formar estabelecimentos ao Brazil.

Grandes interesses politicos oc-

cupárão tambem o Principe Regente, na sua chegada ao Rio de Janeiro. Declarou guerra aos Colonos Hespanhoes do Mexico, e do Peru, e fez sequestrar as propriedades dos Vassallos da Hespanha; a conquista da Guianna Franceza foi resolvida, e effectuada.

A Côrte do Rio de Janeiro aproveitou-se das grandes desordens que agitavão as possessões Hespanholas para renovar as suas pertenções sobre a margem Septentrional do Rio da Prata; mas os Inglezes se aprezentárão como mediadores.

A sollicitude, e os cuidados illustrados do Regente se fixárão principalmente sobre tudo, o que podia concorrer para a prosperidade do Imperio Braziliense; todos os ramos da administração forão restaurados; o Principe tomou medidas para apperfeiçoar os estabelecimentos de educação: creou huma cadeira de Chymica, e favoreceo tudo o que mais efficazmente, e com promptidão podia fazer prosperar os conhecimentos uteis.

Seus futuros destinos.

A transmigração da Potencia Portugueza para o Rio de Janeiro, dá ao Imperio Braziliense as mais brilhantes esperanças; este Imperio parece ser chamado para gozar agora dos mais altos destinos. Quem poderá calcular de antemão, onde parará a energia de huma Nação, por assim dizermos, resuscitada? Ao Brazil não lhe faltão nem portos, nem navios, nem marinheiros: e os seus mesmos negros são intrepidos marujos. Este Imperio tão poderoso como magnifico, balanceará dentro em pouco o poder desmedido dos Estados Unidos, e terá por si a vantagem de hum clima mais apprazivel, de hum terreno mais fertil em producções uteis, e preciozas, e de huma pozição Geographica, dominando o caminho das duas Indias, e de todos os grandes mares do Globo, formando como o nó das communicações commerciaes de todas as partes do Mundo civilizado.

Quanto he mais forte, e inex-

pugnavel este Imperio do Hemispherio austral! Quanto he nobre, e independente o seu destino! Armadas numerozas não o poderão investir, exercitos formidaveis em vão o ameaçarão; tudo lhe promette huma prosperidade permanente, e longa duração. Com prudencia, e energia, póde o Soberano do Brazil firmar a si, e aos seus descendentes, sobre hum Throno não precario, e mui brilhante.

INDICE

Do que se comprehende neste Tomo VI. da Historia do Brazil.

FIM DO TOMO VI.